

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
4 - NIRE 42300011274		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO AV. ITAMARATI, 160		2 - BAIRRO OU DISTRITO ITACORUBI	
3 - CEP 88034-900	4 - MUNICÍPIO FLORIANOPOLIS		5 - UF SC
6 - DDD 48	7 - TELEFONE 3231-6011	8 - TELEFONE 3231-6030	9 - TELEFONE 3231-6160
10 - TELEX			
11 - DDD 48	12 - FAX 3231-6530	13 - FAX 3231-6039	14 - FAX -
15 - E-MAIL http:\\www.celesc.com.br			

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME ARNALDO VENICIO DE SOUZA			
2 - ENDEREÇO COMPLETO AV. ITAMARATI, 160		3 - BAIRRO OU DISTRITO ITACORUBI	
4 - CEP 88034-900	5 - MUNICÍPIO FLORIANOPOLIS		6 - UF SC
7 - DDD 48	8 - TELEFONE 3231-6011	9 - TELEFONE 3231-6030	10 - TELEFONE 3231-6160
11 - TELEX			
12 - DDD 48	13 - FAX 3231-6530	14 - FAX 3231-6039	15 - FAX -
16 - E-MAIL arnaldo@celesc.com.br			

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO	1 - DATA DE INÍCIO DO EXERCÍCIO SOCIAL	2 - DATA DE TÉRMINO DO EXERCÍCIO SOCIAL
1 - Último	01/01/2007	31/12/2007
2 - Penúltimo	01/01/2006	31/12/2006
3 - Antepenúltimo	01/01/2005	31/12/2005
4 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR MARTINELLI AUDITORES		5 - CÓDIGO CVM 00447-2
6 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO ALFREDO HIRATA		7 - CPF DO RESP. TÉCNICO 036.687.878-67

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	---	--------------------------------

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Mil)	1 31/12/2007	2 31/12/2006	3 31/12/2005
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	15.527	15.527	310.543
2 - Preferenciais	23.044	23.044	460.889
3 - Total	38.571	38.571	771.432
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	0	0	0

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Estatal Holding
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 3120 - Emp. Adm. Part. - Energia Elétrica
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL Holdings de Instituição não Financeiras
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ÍTEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO

1 - ÍTEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
----------	------------	---------------	--------------	------------------	------------------------------	-------------------------------

01.09 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA 28/03/2008	2 - ASSINATURA
------------------------	----------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	---	--------------------------------

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2007	4 - 31/12/2006	5 - 31/12/2005
1	Ativo Total	1.770.716	1.576.253	3.297.395
1.01	Ativo Circulante	77.090	272.515	1.246.130
1.01.01	Disponibilidades	17.470	11.961	204.178
1.01.01.01	Numerário Disponível	17.260	7.842	113.433
1.01.01.02	Aplicações no Mercado Aberto	210	4.119	90.745
1.01.02	Créditos	52.652	232.547	1.005.958
1.01.02.01	Clientes	9.774	136.389	845.470
1.01.02.01.01	Consumidores, Concession. e Permission.	105.353	364.067	934.103
1.01.02.01.02	Títulos a Receber	0	0	111.322
1.01.02.01.03	Provisão para Créd. de Liquid. Duvidosa	(95.579)	(227.678)	(199.955)
1.01.02.02	Créditos Diversos	42.878	96.158	160.488
1.01.02.02.01	Tributos a Compensar	16.772	8.924	17.762
1.01.02.02.02	Serviços em Curso	0	0	47.594
1.01.02.02.03	Ativo Regulatório "Parcela A" - CVA	0	0	88.666
1.01.02.02.04	Ativo Regulatório - PIS e COFINS	0	0	6.466
1.01.02.02.05	Dividendos a Receber	26.106	46.755	0
1.01.02.02.06	Com Controladas	0	40.479	0
1.01.03	Estoques	0	0	13.259
1.01.04	Outros	6.968	28.007	22.735
1.02	Ativo Não Circulante	1.693.626	1.303.738	2.051.265
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	219.993	474.986	706.629
1.02.01.01	Créditos Diversos	219.942	273.935	702.931
1.02.01.01.01	Títulos a Receber	1.623	0	158.038
1.02.01.01.02	Contas a Receber do Estado de SC	36.878	33.786	30.988
1.02.01.01.03	Ativo Regulatório "Parcela A" - CVA	0	0	41.927
1.02.01.01.04	Ativo Regulatório - PIS e COFINS	0	0	46.409
1.02.01.01.05	Investimentos Temporários	44.783	96.521	31.448
1.02.01.01.06	Tributos a Compensar	0	2.339	23.273
1.02.01.01.07	Imp. de Renda e Cont. Social Diferidos	136.658	141.289	370.848
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	197.875	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	197.875	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.01.03	Outros	51	3.176	3.698
1.02.02	Ativo Permanente	1.473.633	828.752	1.344.636
1.02.02.01	Investimentos	1.473.633	828.752	88.519
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	12.956	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	0	793.625	0
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	58.222	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	1.415.411	22.171	88.519

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	---	--------------------------------

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2007	4 -31/12/2006	5 -31/12/2005
1.02.02.02	Imobilizado	0	0	1.256.117
1.02.02.03	Intangível	0	0	0
1.02.02.04	Diferido	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	---	--------------------------------

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2007	4 - 31/12/2006	5 - 31/12/2005
2	Passivo Total	1.770.716	1.576.253	3.297.395
2.01	Passivo Circulante	76.077	105.058	847.499
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0	83.275
2.01.02	Debêntures	0	0	0
2.01.03	Fornecedores	3.211	19.182	266.642
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	34.939	30.068	122.367
2.01.05	Dividendos a Pagar	28.978	761	8.905
2.01.06	Provisões	117	287	63.114
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.01.08	Outros	8.832	54.760	303.196
2.01.08.01	Folha de Pagamento e Encargos Sociais	185	75	9.707
2.01.08.02	Encargos de Dívidas	0	0	1.026
2.01.08.03	Taxas Regulamentares	0	41.325	135.340
2.01.08.04	Entidade de Previdência Privada	11	0	35.664
2.01.08.05	Benefícios Pós-Emprego	0	0	46.099
2.01.08.06	Programa Paes	1.221	4.992	4.692
2.01.08.07	Juros sobre Capital Próprio	0	315	37.418
2.01.08.08	Passivo Regulatório "Parcela A" - CVA	0	0	13.262
2.01.08.09	Outras Contas a Pagar	7.415	8.053	19.988
2.02	Passivo Não Circulante	241.276	265.215	1.406.821
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	241.276	265.215	1.406.821
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0	137.993
2.02.01.02	Debêntures	0	0	0
2.02.01.03	Provisões	222.239	222.239	107.536
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	2.281	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0
2.02.01.06	Outros	19.037	40.695	1.161.292
2.02.01.06.01	Entidade de Previdência Privada	0	0	427.470
2.02.01.06.02	Benefícios Pós-Emprego	0	0	571.645
2.02.01.06.03	Tributos e Contrib. Sociais Diferidas	0	12.480	96.765
2.02.01.06.04	Programa Paes	16.398	25.554	30.892
2.02.01.06.05	Passivo Regulatório "Parcela A" - CVA	0	0	31.858
2.02.01.06.06	Outras Contas a Pagar	2.639	2.661	2.662
2.02.02	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.04	Patrimônio Líquido	1.453.363	1.205.980	1.043.075
2.04.01	Capital Social Realizado	1.017.700	696.200	696.200
2.04.02	Reservas de Capital	0	0	0
2.04.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0
2.04.03.01	Ativos Próprios	0	0	0
2.04.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0	0
2.04.04	Reservas de Lucro	435.663	509.780	346.875

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	---	--------------------------------

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2007	4 -31/12/2006	5 -31/12/2005
2.04.04.01	Legal	53.333	36.034	25.352
2.04.04.02	Estatutária	0	0	0
2.04.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.04.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.04.04.05	Retenção de Lucros	382.330	473.746	321.523
2.04.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.04.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0	0
2.04.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0
2.04.06	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	---	--------------------------------

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2007 a 31/12/2007	4 - 01/01/2006 a 31/12/2006	5 - 01/01/2005 a 31/12/2005
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	4.415	3.462.728	4.365.189
3.01.01	Fornecimento de Energia Elétrica	1.914	3.207.497	4.104.063
3.01.02	Suprimento de Energia Elétrica	0	6.602	14.320
3.01.03	Disponibilização da Rede Elétrica	0	98.885	77.795
3.01.04	Encargo de Capacidade Emergencial	0	857	99.471
3.01.05	Energia Elétrica de Curto Prazo	2.494	102.056	(48)
3.01.06	Arrendamentos e Aluguéis	0	20.929	34.392
3.01.07	Outras Receitas	7	25.902	35.196
3.02	Deduções da Receita Bruta	(2.004)	(1.325.369)	(1.697.670)
3.02.01	ICMS sobre Energia Elétrica	(276)	(695.742)	(892.175)
3.02.02	PIS	(419)	(59.125)	(72.541)
3.02.03	COFINS	(1.309)	(267.277)	(323.670)
3.02.04	ISS	0	(202)	(110)
3.02.05	Reserva Global de Reversão - RGR	0	(14.889)	(14.309)
3.02.06	Conta de Desenvolvimento Energético	0	(101.125)	(109.377)
3.02.07	Conta de Consumo de Combustíveis - CCC	0	(161.732)	(190.795)
3.02.08	Pesquisa & Desenvolvimento	0	(18.353)	(14.365)
3.02.09	Eficiência Energética	0	(6.343)	(12.404)
3.02.10	Encargo de Capacidade Emergencial	0	(581)	(67.924)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	2.411	2.137.359	2.667.519
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(5.380)	(1.575.382)	(1.983.609)
3.04.01	Energia Elétrica Comprada p/ Revenda	(4.302)	(1.106.878)	(1.450.131)
3.04.02	Encargo de Uso do Sistema de Transmissão	(1.142)	(200.371)	(229.588)
3.04.03	Proinfa	0	(4.084)	(2.897)
3.04.04	Pessoal e Administradores	0	(129.326)	(157.773)
3.04.05	Entidade de Previdência Privada	0	(2)	0
3.04.06	Material	0	(20.249)	(22.324)
3.04.07	Serviço de Terceiros	0	(32.505)	(34.284)
3.04.08	Depreciação	0	(63.362)	(83.437)
3.04.09	Outras Despesas	64	(2.169)	(1.844)
3.04.10	Custo do Serviço Prestado a Terceiros	0	(16.436)	(1.331)
3.05	Resultado Bruto	(2.969)	561.977	683.910
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	204.471	(438.511)	(382.776)
3.06.01	Com Vendas	(37.498)	(147.765)	(130.845)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(3.944)	(192.055)	(221.579)
3.06.03	Financeiras	(67.545)	(14.457)	(14.367)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	13.176	125.622	161.797
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(80.721)	(140.079)	(176.164)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(1.658)	(267.843)	(15.985)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	315.116	183.609	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	---	--------------------------------

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2007 a 31/12/2007	4 -01/01/2006 a 31/12/2006	5 -01/01/2005 a 31/12/2005
3.07	Resultado Operacional	201.502	123.466	301.134
3.08	Resultado Não Operacional	85.024	24.528	(45.767)
3.08.01	Receitas	85.028	30.993	14.831
3.08.02	Despesas	(4)	(6.465)	(60.598)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	286.526	147.994	255.367
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(18.540)	(87.344)	(75.206)
3.10.01	Provisão p/ Imposto de Renda	(13.626)	(62.170)	(54.332)
3.10.02	Provisão p/ Contribuição Social	(4.914)	(25.174)	(20.874)
3.11	IR Diferido	7.848	102.996	(13.058)
3.11.01	Imposto de Renda Diferido	5.771	74.665	(9.295)
3.11.02	Contribuição Social Diferida	2.077	28.331	(3.763)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	70.156	50.000	40.375
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	345.990	213.646	207.478
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	38.571	38.571	771.432
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	8,97021	5,53903	0,26895
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)			

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	---	--------------------------------

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2007 a 31/12/2007	4 - 01/01/2006 a 31/12/2006	5 - 01/01/2005 a 31/12/2005
4.01	Origens	2.164.478	2.586.163	704.552
4.01.01	Das Operações	125.232	2.090.712	335.726
4.01.01.01	Lucro/Prejuízo do Período	345.990	213.646	207.478
4.01.01.02	Vls. que não repr. mov. Cap. Circulante	(220.758)	1.877.066	128.248
4.01.01.02.01	Depreciação e Amortização	0	73.678	96.169
4.01.01.02.02	Custo das Baixas do Ativo Permanente	104.362	1.712.867	9.783
4.01.01.02.03	Equivalência Patrimonial	(315.116)	(183.609)	0
4.01.01.02.04	Contingências Fiscais de Longo Prazo	(12.480)	(84.285)	4.138
4.01.01.02.05	Conting. Trabalh. Cíveis e Tributárias	0	75.756	(3.759)
4.01.01.02.06	Provisão/Rev. p/ Desv. Inv. Temporários	0	0	57.089
4.01.01.02.07	Ativos e Passivos Regulatório	0	37.221	(13.292)
4.01.01.02.08	Imp. Renda e Contrib. Social Diferidos	4.631	229.559	(13.773)
4.01.01.02.09	Atualizações Monetárias de Longo Prazo	937	18.677	31.053
4.01.01.02.10	Juros c/ Empréstimo ao Estado de SC	(3.092)	(2.798)	(3.017)
4.01.01.02.11	Ajuste de Exercícios Anteriores	0	0	(36.143)
4.01.02	Dos Acionistas	0	0	0
4.01.02.01	Baixa p/ Adiant. Futuro Aumento Capital	0	0	0
4.01.03	De Terceiros	2.039.246	495.451	368.826
4.01.03.01	Financiamentos Obtidos (Longo Prazo)	0	8.050	61.158
4.01.03.02	Repasse de Convênios	0	30.697	31.731
4.01.03.03	Adições em Obrigações Especiais	0	0	12.379
4.01.03.04	Baixa de Depósitos Judiciais	0	105.936	17.910
4.01.03.05	Realizável L. Prazo Trans. p/ Circulante	0	88.418	149.704
4.01.03.06	Baixa de Itens do Realizável a L. Prazo	57.229	213.984	20.982
4.01.03.07	Controladas	1.982.017	2.281	0
4.01.03.08	Benefício Pós-Emprego	0	0	35.589
4.01.03.09	Ativos e Passivos Regulatórios	0	46.085	39.373
4.02	Aplicações	2.330.922	2.817.337	677.887
4.02.01	Em Depósitos Judiciais	0	66.989	43.991
4.02.02	Em Outros Itens do Realizável a L. Prazo	11.743	21.485	25.123
4.02.03	No Investimento	434.127	629.800	200
4.02.04	No Imobilizado	0	233.407	250.012
4.02.05	Juros sobre Capital Próprio	70.156	50.000	40.375
4.02.06	Dividendos Propostos	28.451	741	8.901
4.02.07	Ativos e Passivos Regulatórios	0	25.687	61.291
4.02.08	Transf. Exigível a L.P. p/ Circulante	0	186.004	161.005
4.02.09	Redução do Exigível a Longo Prazo	0	1.381.233	0
4.02.10	Parcelamento de Consumidores	0	24.116	86.989
4.02.11	Controladas	1.786.423	197.875	0
4.02.12	Baixa de Itens do Exigível a Longo Prazo	22	0	0
4.03	Acréscimo/Decréscimo no Cap. Circulante	(166.444)	(231.174)	26.665

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	---	--------------------------------

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2007 a 31/12/2007	4 -01/01/2006 a 31/12/2006	5 -01/01/2005 a 31/12/2005
4.04	Variação do Ativo Circulante	(195.425)	(973.615)	132.574
4.04.01	Ativo Circulante no Início do Período	272.515	1.246.130	1.113.556
4.04.02	Ativo Circulante no Final do Período	77.090	272.515	1.246.130
4.05	Variação do Passivo Circulante	(28.981)	(742.441)	105.909
4.05.01	Passivo Circulante no Início do Período	105.058	847.499	741.590
4.05.02	Passivo Circulante no Final do Período	76.077	105.058	847.499

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	---	--------------------------------

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2007 A 31/12/2007 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	696.200	0	0	509.780	0	1.205.980
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	321.500	0	0	(321.500)	0	0
5.04	Realização de Reservas	0	0	0	0	0	0
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Período	0	0	0	0	345.990	345.990
5.07	Destinações	0	0	0	247.383	(345.990)	(98.607)
5.07.01	Constituição de Reserva Legal	0	0	0	17.299	(17.299)	0
5.07.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	(70.156)	(70.156)
5.07.03	Dividendos Propostos	0	0	0	0	(28.451)	(28.451)
5.07.04	Retenção de Lucros	0	0	0	230.084	(230.084)	0
5.08	Outros	0	0	0	0	0	0
5.09	Saldo Final	1.017.700	0	0	435.663	0	1.453.363

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	---	--------------------------------

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2006 A 31/12/2006 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	696.200	0	0	346.875	0	1.043.075
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0
5.04	Realização de Reservas	0	0	0	0	0	0
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Período	0	0	0	0	213.646	213.646
5.07	Destinações	0	0	0	162.905	(213.646)	(50.741)
5.07.01	Constituição de Reserva Legal	0	0	0	10.682	(10.682)	0
5.07.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	(50.000)	(50.000)
5.07.03	Dividendos Propostos	0	0	0	0	(741)	(741)
5.07.04	Retenção de Lucros	0	0	0	152.223	(152.223)	0
5.08	Outros	0	0	0	0	0	0
5.09	Saldo Final	696.200	0	0	509.780	0	1.205.980

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	---	--------------------------------

05.03 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2005 A 31/12/2005 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	696.200	0	0	224.816	0	921.016
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	(36.143)	(36.143)
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0
5.04	Realização de Reservas	0	0	0	(36.143)	36.143	0
5.04.01	Reversão de Reserva de Lucros	0	0	0	(36.143)	36.143	0
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Exercício	0	0	0	0	207.478	207.478
5.07	Destinações	0	0	0	158.202	(207.478)	(49.276)
5.07.01	Constituição de Reserva Legal	0	0	0	10.374	(10.374)	0
5.07.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	(40.375)	(40.375)
5.07.03	Dividendos Propostos	0	0	0	0	(8.901)	(8.901)
5.07.04	Retenção de Lucros	0	0	0	147.828	(147.828)	0
5.08	Outros	0	0	0	0	0	0
5.09	Saldo Final	696.200	0	0	346.875	0	1.043.075

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	---	--------------------------------

06.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2007	4 - 31/12/2006	5 - 31/12/2005
1	Ativo Total	4.228.557	3.545.436	3.297.395
1.01	Ativo Circulante	1.602.248	1.270.449	1.246.130
1.01.01	Disponibilidades	492.642	129.453	204.178
1.01.01.01	Numerário Disponível	122.251	119.942	113.433
1.01.01.02	Aplicação no Mercado Aberto	370.391	9.511	90.745
1.01.02	Créditos	1.025.935	1.072.870	1.005.958
1.01.02.01	Clientes	882.599	835.431	845.470
1.01.02.01.01	Consumidores, Concession. e Permission.	1.042.270	969.095	934.103
1.01.02.01.02	Títulos a Receber	202.781	142.919	111.322
1.01.02.01.03	Provisão para Créd. de Liquid. Duvidosa	(362.452)	(276.583)	(199.955)
1.01.02.02	Créditos Diversos	143.336	237.439	160.488
1.01.02.02.01	Tributos a Compensar	43.195	66.251	17.762
1.01.02.02.02	Serviços em Curso	14.618	26.768	47.594
1.01.02.02.03	Ativo Regulatório "Parcela A" - CVA	69.698	107.241	88.666
1.01.02.02.04	Ativo Regulatório - PIS e COFINS	3.177	7.155	6.466
1.01.02.02.05	Ativo Regulatório - Outros	11.780	26.876	0
1.01.02.02.06	Dividendos a Receber	868	3.148	0
1.01.03	Estoques	18.055	25.304	13.259
1.01.04	Outros	65.616	42.822	22.735
1.02	Ativo Não Circulante	2.626.309	2.274.987	2.051.265
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	798.255	827.585	706.629
1.02.01.01	Créditos Diversos	798.204	824.409	702.931
1.02.01.01.01	Aplicação Financeira	2.524	0	0
1.02.01.01.02	Títulos a Receber	206.480	215.951	158.038
1.02.01.01.03	Contas a Receber do Estado de SC	36.878	33.786	30.988
1.02.01.01.04	Ativo Regulatório "Parcela A" - CVA	41.734	56.385	41.927
1.02.01.01.05	Ativo Regulatório - PIS e COFINS	36.939	37.769	46.409
1.02.01.01.06	Fundo de Invest. Direitos Cred. - FIDC	10.996	0	0
1.02.01.01.07	Investimentos Temporários	44.783	96.521	31.448
1.02.01.01.08	Tributos a Compensar	38.420	30.795	23.273
1.02.01.01.09	Imp. de Renda e Cont. Social Diferidos	379.450	353.202	370.848
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.01.03	Outros	51	3.176	3.698
1.02.02	Ativo Permanente	1.828.054	1.447.402	1.344.636
1.02.02.01	Investimentos	70.516	35.127	88.519
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	11.969	12.956	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	---	--------------------------------

06.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2007	4 -31/12/2006	5 -31/12/2005
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	58.222	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	325	22.171	88.519
1.02.02.02	Imobilizado	1.751.085	1.412.275	1.256.117
1.02.02.03	Intangível	0	0	0
1.02.02.04	Diferido	6.453	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	---	--------------------------------

06.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2007	4 - 31/12/2006	5 - 31/12/2005
2	Passivo Total	4.228.557	3.545.436	3.297.395
2.01	Passivo Circulante	1.181.071	960.595	847.499
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	27.000	68.827	83.275
2.01.02	Debêntures	0	0	0
2.01.03	Fornecedores	325.151	299.581	266.642
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	128.748	128.300	122.367
2.01.05	Dividendos a Pagar	80.723	761	8.905
2.01.06	Provisões	67.455	62.072	63.114
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.01.08	Outros	551.994	401.054	303.196
2.01.08.01	Folha de Pagamento e Encargos Sociais	23.496	15.121	9.707
2.01.08.02	Encargos de Dívidas	732	873	1.026
2.01.08.03	Fundo de Invest. Direitos Cred.- FIDC	40.384	0	0
2.01.08.04	Taxas Regulamentares	176.398	168.228	135.340
2.01.08.05	Entidade de Previdência Privada	41.970	34.934	35.664
2.01.08.06	Benefícios Pós-Emprego	62.891	55.574	46.099
2.01.08.07	Programa Paes	1.221	4.992	4.692
2.01.08.08	Juros sobre Capital Próprio	413	315	37.418
2.01.08.09	Passivo Regulatório "Parcela A" - CVA	110.163	60.952	13.262
2.01.08.10	Passivo Regulatório - Outros	17.358	22.274	0
2.01.08.11	Outras Contas a Pagar	76.968	37.791	19.988
2.02	Passivo Não Circulante	1.473.142	1.378.861	1.406.821
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	1.473.142	1.372.475	1.406.821
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	140.478	89.736	137.993
2.02.01.02	Debêntures	0	0	0
2.02.01.03	Provisões	416.139	403.599	107.536
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0
2.02.01.06	Outros	916.525	879.140	1.161.292
2.02.01.06.01	Entidade de Previdência Privada	434.946	431.365	427.470
2.02.01.06.02	Benefícios Pós-Emprego	222.863	302.690	571.645
2.02.01.06.03	Fundo de Invest. Direitos Cred. - FIDC	161.538	0	0
2.02.01.06.04	Tributos e Contrib. Sociais Diferidas	34.918	61.202	96.765
2.02.01.06.05	Programa Paes	16.398	25.554	30.892
2.02.01.06.06	Passivo Regulatório "Parcela A" - CVA	42.807	55.668	31.858
2.02.01.06.07	Outras Contas a Pagar	3.055	2.661	2.662
2.02.02	Resultados de Exercícios Futuros	0	6.386	0
2.03	Part. de Acionistas Não Controladores	120.981	0	0
2.04	Patrimônio Líquido	1.453.363	1.205.980	1.043.075
2.04.01	Capital Social Realizado	1.017.700	696.200	696.200
2.04.02	Reservas de Capital	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	---	--------------------------------

06.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2007	4 -31/12/2006	5 -31/12/2005
2.04.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0
2.04.03.01	Ativos Próprios	0	0	0
2.04.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0	0
2.04.04	Reservas de Lucro	435.663	509.780	346.875
2.04.04.01	Legal	53.334	36.034	25.352
2.04.04.02	Estatutária	0	0	0
2.04.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.04.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.04.04.05	Retenção de Lucros	382.329	473.746	321.523
2.04.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.04.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0	0
2.04.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0
2.04.06	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00246-1	CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA	83.878.892/0001-55

07.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2007 a 31/12/2007	4 - 01/01/2006 a 31/12/2006	5 - 01/01/2005 a 31/12/2005
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	4.982.946	4.654.097	4.365.189
3.01.01	Fornecimento de Energia Elétrica	4.559.377	4.324.797	4.104.063
3.01.02	Suprimento de Energia Elétrica	26.727	8.902	14.320
3.01.03	Fornecimento de Gás	116.309	0	0
3.01.04	Disponibilização Sistema de Distribuição	172.067	133.136	77.795
3.01.05	Encargo de Capacidade Emergencial	0	857	99.471
3.01.06	Energia Elétrica de Curto Prazo	59.059	125.884	(48)
3.01.07	Arrendamentos e Aluguéis	28.608	28.047	34.392
3.01.08	Outras Receitas	20.799	32.474	35.196
3.02	Deduções da Receita Bruta	(1.816.146)	(1.786.217)	(1.697.670)
3.02.01	ICMS sobre Energia Elétrica	(968.598)	(926.596)	(892.175)
3.02.02	PIS/PASEP	(82.367)	(79.107)	(72.541)
3.02.03	COFINS	(375.385)	(357.612)	(323.670)
3.02.04	ISS	(99)	(215)	(110)
3.02.05	Reserva Global de Reversão - RGR	(21.916)	(20.293)	(14.309)
3.02.06	Conta de Desenvolvimento Energético-CDE	(135.723)	(137.010)	(109.377)
3.02.07	Conta de Consumo de Combustíveis - CCC	(167.046)	(231.635)	(190.795)
3.02.08	Pesquisa e Desenvolvimento - P & D	(40.528)	(24.712)	(14.365)
3.02.09	Eficiência Energética - PEE	(24.480)	(8.457)	(12.404)
3.02.10	Encargo de Capacidade Emergencial	(4)	(580)	(67.924)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	3.166.800	2.867.880	2.667.519
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(2.276.764)	(2.106.329)	(1.983.609)
3.04.01	Energia Elétrica Comprada p/ Revenda	(1.582.134)	(1.488.664)	(1.450.131)
3.04.02	Encargo de Uso do Sistema de Transmissão	(235.239)	(250.148)	(229.588)
3.04.03	Gás Natural Combustível	(46.160)	0	0
3.04.04	Transporte de Gás	(20.383)	0	0
3.04.05	Proinfa	(27.769)	(12.998)	(2.897)
3.04.06	Pessoal e Administradores	(198.061)	(177.252)	(157.773)
3.04.07	Entidade de Previdência Privada	0	(2)	0
3.04.08	Material	(23.700)	(27.565)	(22.324)
3.04.09	Serviços de Terceiros	(37.644)	(44.817)	(34.284)
3.04.10	Depreciação	(100.646)	(85.561)	(83.437)
3.04.11	Outras Despesas	(2.856)	(2.697)	(1.844)
3.04.12	Custo de Serviço Prestado a Terceiros	(2.172)	(16.625)	(1.331)
3.05	Resultado Bruto	890.036	761.551	683.910
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(591.016)	(558.207)	(382.776)
3.06.01	Com Vendas	(194.471)	(171.848)	(130.845)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(292.927)	(254.791)	(221.579)
3.06.03	Financeiras	(68.041)	(251)	(14.367)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	158.231	164.844	161.797
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(226.272)	(165.095)	(176.164)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	---	--------------------------------

07.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2007 a 31/12/2007	4 -01/01/2006 a 31/12/2006	5 -01/01/2005 a 31/12/2005
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(39.231)	(131.317)	(15.985)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	3.654	0	0
3.07	Resultado Operacional	299.020	203.344	301.134
3.08	Resultado Não Operacional	100.584	30.039	(45.767)
3.08.01	Receitas	102.696	36.969	14.831
3.08.02	Despesas	(2.112)	(6.930)	(60.598)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	399.604	233.383	255.367
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(164.977)	(87.653)	(75.206)
3.10.01	Provisão p/ Imposto de Renda	(119.578)	(62.369)	(54.332)
3.10.02	Provisão p/ Contribuição Social	(45.399)	(25.284)	(20.874)
3.11	IR Diferido	52.441	17.916	(13.058)
3.11.01	Imposto de Renda Diferido	38.560	12.106	(9.295)
3.11.02	Contribuição Social Diferida	13.881	5.810	(3.763)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	70.156	50.000	40.375
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	(11.234)	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	345.990	213.646	207.478
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESSOURARIA (Mil)	38.571	38.571	771.432
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	8,97021	5,53903	0,26895
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)			

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	---	--------------------------------

08.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS CONSOLIDADAS (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2007 a 31/12/2007	4 - 01/01/2006 a 31/12/2006	5 - 01/01/2005 a 31/12/2005
4.01	Origens	1.249.043	773.583	704.552
4.01.01	Das Operações	676.685	448.043	335.726
4.01.01.01	Lucro/Prejuízo do Período	345.990	213.646	207.478
4.01.01.02	Vis. que não repr. mov. Cap. Circulante	330.695	234.397	128.248
4.01.01.02.01	Depreciação e Amortização	117.366	99.647	96.169
4.01.01.02.02	Custo das Baixas do Ativo Permanente	111.018	24.559	9.783
4.01.01.02.03	Juros c/ Empréstimo ao Estado de SC	(3.092)	(2.798)	(3.017)
4.01.01.02.04	Contingências Fiscais de Longo Prazo	(26.284)	(35.563)	4.138
4.01.01.02.05	Conting. Trabalh. Cíveis e Tributárias	12.051	322.545	(3.759)
4.01.01.02.06	Provisão/Rev. p/ Desv. Inv. Temporários	0	0	57.089
4.01.01.02.07	Ativos e Passivos Regulatório	0	0	(13.292)
4.01.01.02.08	Imp. Renda e Contrib. Social Diferidos	(26.248)	17.646	(13.773)
4.01.01.02.09	Atualizações Monetárias de Longo Prazo	28.557	20.735	31.053
4.01.01.02.10	Ajuste de Exercícios Anteriores	0	0	(36.143)
4.01.01.02.11	Benefícios Pós-Emprego	0	(212.374)	0
4.01.01.02.12	Equivalência Patrimonial	(3.654)	0	0
4.01.01.02.13	Participação de Minoritários Resultado	11.234	0	0
4.01.01.02.14	Participação de Minoritários no PL	109.747	0	0
4.01.02	Dos Acionistas	0	0	0
4.01.02.01	Baixa p/ Adiant. Futuro Aumento Capital	0	0	0
4.01.03	De Terceiros	572.358	325.540	368.826
4.01.03.01	Financiamentos Obtidos (Longo Prazo)	125.978	8.050	61.158
4.01.03.02	Fundo de Invest. Direitos Cred. - FIDC	200.000	0	0
4.01.03.03	Repasse de Convênios	15.583	30.697	31.731
4.01.03.04	Adições em Obrigações Especiais	7.204	10.357	12.379
4.01.03.05	Baixa de Depósitos Judiciais	18.156	119.857	17.910
4.01.03.06	Baixa de Ítem do Realizável a L.Prazo	90.115	35.445	20.982
4.01.03.07	Benefício Pós-Emprego	0	0	35.589
4.01.03.08	Ativos e Passivos Regulatórios	98.612	53.926	39.373
4.01.03.09	Realizável L. Prazo Trans. p/ Circulante	16.263	60.822	149.704
4.01.03.10	Em Outros Itens Exigível a Longo Prazo	447	0	0
4.01.03.11	Resultado de Exercícios Futuros	0	6.386	0
4.02	Aplicações	1.137.720	862.360	677.887
4.02.01	Em Depósitos Judiciais	17.667	146.339	43.991
4.02.02	Em Outros Ítems do Realizável a L. Prazo	48.927	53.556	25.123
4.02.03	Fundo de Invest. Direitos Cred. - FIDC	11.000	0	0
4.02.04	No Investimento	113.019	19.784	200
4.02.05	No Imobilizado	507.529	313.318	250.012
4.02.06	No Diferido	7.621	0	0
4.02.07	Juros sobre Capital Próprio	70.156	50.000	40.375
4.02.08	Dividendos Propostos	28.451	741	8.901

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	---	--------------------------------

08.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS CONSOLIDADAS (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2007 a 31/12/2007	4 -01/01/2006 a 31/12/2006	5 -01/01/2005 a 31/12/2005
4.02.09	Ativos e Passivos Regulatórios	43.622	54.476	61.291
4.02.10	Transf. Exigível a L.P. p/ Circulante	271.160	166.233	161.005
4.02.11	Parcelamento de Tributos - Paes	10.093	0	0
4.02.12	Baixa dos Empréstimos e Financiamentos	2.036	0	0
4.02.13	Baixa de Itens do Exigível a Longo Prazo	6.439	0	0
4.02.14	Parcelamento de Consumidores	0	57.913	86.989
4.03	Acréscimo/Decréscimo no Cap. Circulante	111.323	(88.777)	26.665
4.04	Variação do Ativo Circulante	331.799	24.319	132.574
4.04.01	Ativo Circulante no Início do Período	1.270.449	1.246.130	1.113.556
4.04.02	Ativo Circulante no Final do Período	1.602.248	1.270.449	1.246.130
4.05	Variação do Passivo Circulante	220.476	113.096	105.909
4.05.01	Passivo Circulante no Início do Período	960.595	847.499	741.590
4.05.02	Passivo Circulante no Final do Período	1.181.071	960.595	847.499

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

09.01 - PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos
Acionistas e Administradores da
Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. - Celesc.
Florianópolis - SC

1. Examinamos o balanço patrimonial da Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. – Celesc, e o balanço patrimonial consolidado dessa empresa e suas controladas, levantados em 31 de dezembro de 2007 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis. As demonstrações contábeis da controlada direta Companhia de Gás de Santa Catarina - SCGÁS, correspondentes em 31 de dezembro de 2007, foram examinadas por outros auditores independentes. Nossa opinião, portanto, no que diz respeito aos valores do investimento e do ágio na aquisição desta empresa, no valor de R\$24.779 mil e R\$58.222 mil, respectivamente, baseia-se tão somente no parecer daqueles auditores independentes.
2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Empresa; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Empresa, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, e baseados na opinião de outros auditores independentes as demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. – Celesc, e suas controladas, em 31 de dezembro de 2007, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes ao exercício findo naquela data, bem como o resultado consolidado das operações e das origens e aplicações de recursos consolidadas desse exercício, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

09.01 - PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA

4. As informações suplementares contidas na demonstração do fluxo de caixa são apresentadas com o propósito de permitir análises adicionais, e não são requeridas como parte das demonstrações contábeis. Referidas informações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, baseados em nossos exames, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita para que as mesmas estejam adequadamente apresentadas, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

5. Conforme mencionado na nota explicativa nº42, em atendimento aos requisitos estabelecidos pela Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) para o Nível II de Governança Corporativa, a Empresa preparou conciliação que apresenta os efeitos decorrentes da adaptação das demonstrações contábeis relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, aos princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América ("United States Generally Accepted Accounting Principles" - U.S. GAAP). Baseados em nossos exames, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante, para que os itens componentes da conciliação mencionada na referida nota explicativa, representem adequadamente, as diferenças entre as práticas contábeis adotadas no Brasil e os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América.

6. Conforme mencionado na nota explicativa nº11, item (b), a Controlada Celesc Distribuição S.A, mantém registrado, no ativo não circulante, créditos no montante de R\$36.939 mil, relacionados ao ativo regulatório das contribuições para o PIS e da COFINS oriundos dos custos adicionais incorridos em função da majoração das alíquotas das citadas contribuições, não contempladas nos reajustes tarifários. A Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, mediante processo de revisão dos critérios utilizados para apuração dos referidos créditos, consignados no memorando nº 467/2005 - SFF/ANEEL e homologados conforme a Nota Técnica nº 225/05 - SRE/ANEEL, de 25 de julho de 2005, reconheceu à Empresa, preliminarmente, o montante de R\$9.870 mil. Tendo em vista as diferenças apuradas, decorrentes dos critérios utilizados na apuração dos créditos, a Empresa solicitou à ANEEL revisão dos procedimentos adotados, sendo que, eventuais ajustes, somente serão reconhecidos após a conclusão dos trabalhos de revisão e compensados a partir dos próximos reajustes tarifários.

7. Conforme mencionado na nota explicativa nº13, item (a), em 31 de dezembro de 2007 a Controlada possui crédito a receber do Estado de Santa Catarina, no montante de R\$32.616 mil, decorrente de empréstimos concedidos nos exercícios de 1985 e 1986. Tais créditos dependem da viabilização de alternativas para a renegociação de novas condições que permitam a sua realização.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

09.01 - PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA

8. A Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A - Celesc, e sua subsidiária integral (Celesc Distribuição S.A), mantém operações com a Companhia Catarinense de Águas e Saneamento – Casan que, em 31 de dezembro de 2007, apresenta a seguinte situação:
- 8.1. Na Controladora, participação societária na Companhia Catarinense de Águas e Saneamento – Casan (nota explicativa nº 14, item b) registrada pelo valor líquido de R\$29.445 mil (R\$110.716 mil menos R\$81.271 mil de provisão para perdas), que reflete o valor estimado de mercado da Casan, com base em trabalhos específicos de avaliação desenvolvidos por consultores especializados na data base de 31 de julho de 2005.
 - 8.2. Créditos a receber nos montantes de R\$97.967 mil (Controladora) e R\$37.501 mil (Controlada - Celesc Distribuição S.A), decorrentes de fornecimento de energia elétrica, para os quais já foi constituída provisão para perdas no montante de R\$95.579 mil (Controladora). A realização desses créditos depende do desfecho das negociações, já iniciadas, entre a Companhia e a Casan.
9. As demonstrações contábeis, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2006 apresentadas para fins de comparação, foram objetos de exame conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores. O parecer relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2006, datado de 22 de março de 2007, foi emitido contendo parágrafos de ênfase quanto aos mesmos assuntos descritos no quarto, quinto, sexto, sétimo e oitavo parágrafos.

Florianópolis (SC), 20 de março de 2008.

ALFREDO HIRATA

Contador CRC (SC) nº 0018.835/O-T-SP



MARTINELLI AUDITORES
CRC(SC) nº 001.132/O-9

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Relatório Anual da Administração

Senhoras e Senhores Acionistas,

A Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. – Celesc, em cumprimento a Lei das Sociedades Anônimas e às prerrogativas do Nível 2 de Governança Corporativa, tem a satisfação de submeter à sua apreciação o Relatório da Administração e as correspondentes Demonstrações Contábeis, acompanhadas das Notas Explicativas, do Parecer dos Auditores Independentes, da Manifestação do Conselho de Administração e do Parecer do Conselho Fiscal, relativas aos Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006. Faz saber, ainda, que a documentação relativa às contas aqui demonstradas encontra-se à disposição dos interessados e se coloca, desde já, disponível para prestar os esclarecimentos que se julgarem necessários.

1 – Mensagem da Administração

O ano de 2007 foi especialmente desafiador para a Celesc. Ele marca o término de uma grande mobilização para a execução de todos os ajustes necessários ao processo de desverticalização da Empresa, transformada em *holding*. Neste ano, tivemos importantes conquistas que se reverterão em melhores resultados para a Companhia e também em benefícios para a sociedade catarinense, para os nossos acionistas e empregados, e muitas ações foram envidadas com base na nova realidade empresarial.

Em todo o Estado catarinense, construímos obras e garantimos a infra-estrutura necessária para o desenvolvimento socioeconômico de uma das regiões mais prósperas deste País, abrigo de uma população de 5.866.487 habitantes e uma densidade populacional de 61,53 hab/km². Santa Catarina, um dos menores Estados da Federação, responde por 4% da composição do Produto Interno Bruto brasileiro.

Mantivemos o foco no aumento da eficiência, por meio de ações visando à redução das perdas comerciais e da inadimplência, a recuperação de receitas e a melhoria da qualidade dos serviços prestados aos clientes. Como resultado, a Empresa manteve posição destacada entre as grandes empresas do País e foi merecedora, neste ano pela quinta vez consecutiva, do maior prêmio concedido pela *Comisión de Integración Energética Regional*: o Prêmio CIER de Qualidade e Satisfação dos Clientes.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Em nível ainda mais estratégico, demos passos importantes no fortalecimento da Celesc Geração S.A., com excelentes perspectivas para negócios futuros, que passam, inclusive, pela utilização de novas fontes de energia para o País. Com muito ânimo, estamos voltando a investir em geração de energia elétrica, e muitas ações do plano de expansão do parque gerador serão levadas à execução ainda em 2008.

O desempenho da Empresa já reflete a performance da Companhia de Gás de Santa Catarina – SCGÁS, nossa mais nova controlada, responsável pela distribuição de gás natural para o Estado de Santa Catarina.

Para gerir essa nova estrutura com maior eficiência, em 2007 também implantamos avanços importantes no modelo de Governança Corporativa, com a adequação dos Comitês de Assessoramento do Conselho de Administração, que asseguram o monitoramento e a avaliação permanentes do desenvolvimento das estratégias e do desempenho da Empresa, garantindo, ainda, agilidade ao processo de tomada de decisões.

Internamente, iniciamos um amplo programa de modernização gerencial, implantamos um novo sistema de gestão comercial, aperfeiçoamos nosso Contrato de Gestão e Resultados. Na área de gestão de Recursos Humanos, aprovamos um novo Plano de Cargos e Salários e renovamos compromissos com a Segurança do Trabalho. Externamente, nossos programas na área social e de meio ambiente preocupam-se, efetivamente, com o desenvolvimento sustentável e estão trazendo melhorias importantes para muitas pessoas e comunidades.

Pois é chegada a hora de dizer que a Celesc acaba de ultrapassar por uma relativamente longa, porém necessária, fase de transição. Estamos, agora, consolidando estratégias e revisando processos no sentido de garantir a sustentabilidade do crescimento da Empresa.

A história nos mostra que a Celesc é capaz de muito e continuará honrando esse compromisso com o seu passado e com o seu futuro. A Diretoria Executiva agradece a confiança depositada por seus Acionistas, Conselheiros, Empregados, Fornecedores e Clientes, fator essencial para o excelente desempenho alcançado durante todo seu tempo.

2 – Perfil Institucional

A Celesc é uma sociedade de economia mista que atua no mercado de energia elétrica desde 1955 e tem presença consolidada entre as melhores empresas do Setor Elétrico do País, especialmente em virtude da qualidade dos serviços que presta a seus clientes.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Com uma bem-sucedida história empresarial, orgulha-se por ser um exemplo de gestão pública. Os fatos sustentam essa visão corporativa: oferece infra-estrutura confiável de distribuição de energia elétrica aos seus mais de dois milhões de clientes, detém um promissor parque de geração de energia e participa do desenvolvimento da sociedade catarinense por meio de um amplo espectro de ações relacionadas à sustentabilidade.

O pacto da Celesc com a eficiência e a qualidade foi construído em mais de cinquenta anos de existência e, recentemente, teve novo avanço com a implantação de um modelo de gestão compartilhada, inédito entre as empresas públicas do Setor Elétrico, baseado nos princípios de profissionalização, governança corporativa, transparência da informação e blindagem a possíveis ingerências políticas.

O novo marco regulatório do Setor Elétrico, que determinou a separação das atividades da Empresa e implicou a sua transformação em uma *holding* com a criação de duas subsidiárias integrais (Celesc Geração S.A. e Celesc Distribuição S.A.), também gerou novas oportunidades no setor energético do Estado.

Diversas ações nesse sentido, como os estudos de ampliação do parque de geração própria, que começam a tomar corpo em 2008, a aquisição do controle acionário da SCGÁS e os investimentos voltados à maior eficiência operacional mostram que as mudanças mais recentes elevaram a Controladora a um novo patamar empresarial.

2.1 – A *holding*

A transformação da Celesc em *holding* com duas subsidiárias integrais detentoras das concessões para exploração dos serviços de geração e distribuição de energia elétrica, mais participações societárias em atividades afins do setor, aconteceu no dia 02 de outubro de 2006, após a desverticalização das atividades da Empresa, em atendimento ao novo marco regulatório do Setor Elétrico, conforme Lei Federal nº 10.848, de 15 de março de 2004. Já em sua estréia no *ranking* da pesquisa Valor 200 Maiores Grupos, publicado pela revista *Valor Econômico* de novembro de 2007, a Empresa desponta como o 71º maior grupo empresarial do País e 20º maior no segmento de Serviços.

2.2 – As Subsidiárias

2.2.1 – Celesc Distribuição S.A.

A Celesc Distribuição S.A. é responsável pela prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica para uma carteira formada por 2.140.988 unidades consumidoras. A Empresa detém a concessão de 262 dos 293 municípios catarinenses.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Em 241, a concessão é exclusiva da Celesc e, nos outros 21 municípios, mantém parcerias com cooperativas de eletrificação rural e outras concessionárias que atuam no Estado. No Estado do Paraná, a Celesc detém a concessão do município de Rio Negro, onde atende a área urbana e algumas comunidades da zona rural.

2.2.2 – Celesc Geração S.A.

A Celesc Geração S.A. administra a operação de 12 usinas, localizadas nos municípios de Joinville (PCH Piraí), Schröder (UHE Bracinho), Blumenau (PCH Salto), Rio dos Cedros (PCH Cedros e UHE Palmeiras), Campos Novos (PCH Ivo Silveira), Mafra (CGH São Lourenço), Angelina (PCH Garcia), Lages (PCH Caveiras), Curitiba (PCH Pery), Faxinal dos Guedes (PCH Celso Ramos) e Videira (CGH Rio do Peixe). Juntos, esses ativos totalizaram potência instalada de 82,6MW.

2.3 – Companhia de Gás de Santa Catarina – SCGÁS

Em 2007, ampliando seu leque de negócios, a Celesc finalizou o processo de aquisição do controle acionário da SCGÁS, empresa responsável pela distribuição de gás natural em Santa Catarina. A SCGÁS comercializa e distribui 1,5 milhão de metros cúbicos diários de gás natural para 323 clientes em 39 municípios catarinenses. Em 2007, o Lucro Líquido da Companhia alcançou R\$66,1 milhões, superando em 58,1% o registrado em 2006 (R\$41,8 milhões).

2.4 – Outras Participações

No âmbito das participações, a Celesc detém ações das empresas: Empresa Catarinense de Transmissão de Energia – ECTE (20%); Dona Francisca Energética S.A. – DFESA (23,03%); Usina Hidrelétrica Cubatão S.A. (40%) e Companhia Catarinense de Água e Saneamento – Casan (19,3%).

2.4.1 – Empresa Catarinense de Transmissão de Energia – ECTE

Constituída com o propósito específico de explorar linhas de transmissão de energia elétrica nas regiões Sul, Sudeste e litoral de Santa Catarina, é proprietária da Linha de Transmissão SE Campos Novos – SE Blumenau, com 252,5km de extensão, responsável pelo transporte de cerca de 20% da energia necessária para suprimento da demanda na área de concessão da Celesc Distribuição S.A. A Celesc tem participação no investimento e detém 20% das ações ordinárias. Os demais acionistas são: ALUPAR (40%), MDU (25%), CEMIG (7,50%) e Brookfield Brasil TBE Participações (7,50%). A ECTE em 2007, apresentou Lucro Líquido de R\$18,3 milhões, correspondente a R\$434,11 de Lucro por Lote de 1.000 Ações do Capital Social.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

2.4.2 – Dona Francisca Energética S.A. – DFESA

A DFESA é uma empresa de produção independente de energia elétrica, proprietária da Usina Hidrelétrica Dona Francisca, construída no rio Jacuí, na região central do Rio Grande do Sul, com capacidade instalada de 125MW. A Celesc tem participação no investimento e detém 23,03% das Ações Ordinárias, junto com Copel (23,03%), Desenvix (2,12%) e Gerdau (51,82%). A DFESA em 2007, apresentou Lucro Líquido de R\$17 milhões.

2.4.3 – Usina Hidrelétrica Cubatão S.A.

É uma sociedade de propósito específico que foi constituída para implantação da Usina Hidrelétrica Cubatão, empreendimento localizado em Joinville (SC) com potência instalada de 50MW. Após enfrentar entraves ambientais, o projeto foi totalmente revisado em 2007 e novas técnicas de construção foram adotadas, permitindo a retomada do processo de licenciamento. A Celesc participa com 40% das Ações. Os demais acionistas são as empresas Inepar (40%) e Desenvix (20%).

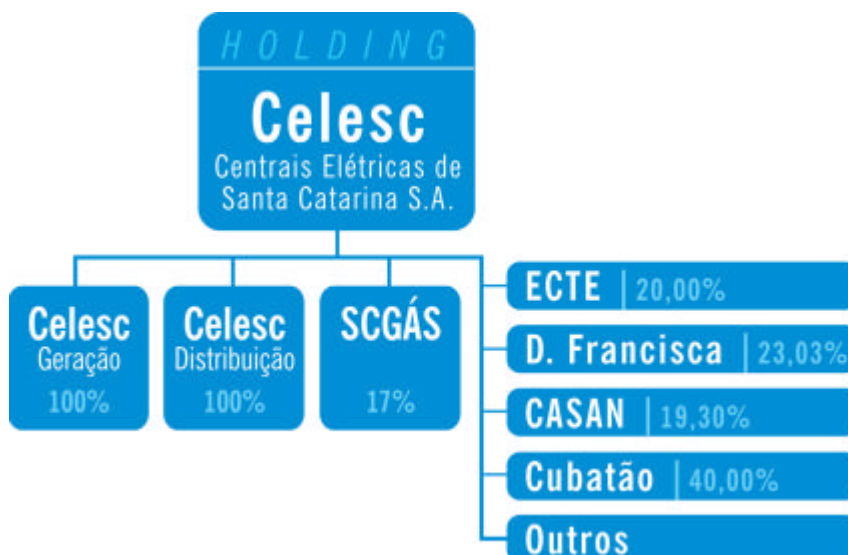
2.4.4 – Companhia Catarinense de Águas e Saneamento – Casan

É uma sociedade de economia mista de Capital Aberto, controlada pelo Governo do Estado de Santa Catarina. Sua função é planejar, executar, operar e explorar os serviços de esgoto e abastecimento de água potável, além de realizar obras de saneamento básico em convênio com os municípios. Atualmente, a Casan atua em 206 municípios de Santa Catarina e um no Estado do Paraná, atendendo uma população de 2,3 milhões de pessoas com água tratada. A Celesc é detentora de 19,3% do Capital Social.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

2.4.5 – Estrutura Societária da Companhia



3 – Principais Eventos Societários

3.1 – Aquisição do Controle da SCGÁS

Em setembro de 2007, a Celesc passou a ser detentora do controle acionário da SCGÁS, com a aquisição de 51% das Ações ordinárias da Companhia (17% do total das Ações), antes pertencentes ao Governo de Santa Catarina. O contrato de concessão da SCGÁS, assinado com o Governo do Estado de Santa Catarina, tem prazo de 50 anos, e o contrato de compra de gás natural com a Petrobrás vigora até 2016. Os demais acionistas da SCGÁS são as empresas Gaspetro, Mitsui e Infragás. As duas primeiras possuem, cada uma, 23% das ações ordinárias e 41% do Capital Social. A Infragás detém 3% das ações ordinárias e 1% do Capital Social.

3.2 – Alienação da Participação na Machadinho Energética S.A. – Maesa

Em março, a Celesc transferiu sua quota de 14,63% de participação na Maesa para os demais integrantes do consórcio, que decidiram exercer o direito de preferência de compra, após leilão especial realizado na Bolsa de Valores de São Paulo – Bovespa, em dezembro de 2006.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

3. 3 – Venda do Fundo de Investimentos em Participações – Energia PCH

Em dezembro, a Celesc alienou sua participação no referido fundo. As 20 (vinte) quotas de sua propriedade, representativas de 1,22% do patrimônio do fundo, foram vendidas à Fundação Celesc de Seguridade Social – Celos, pelo valor de R\$2,5 milhões.

4 – Desempenho Operacional

4.1 – Receita Operacional Bruta

A Empresa obteve faturamento bruto de R\$4.983 milhões no ano. De energia elétrica fornecida aos consumidores estabelecidos na sua área de concessão (R\$4.625 milhões), da Disponibilização da Rede Elétrica (R\$172,1 milhões), do Arrendamento e Aluguéis (R\$28,6 milhões), da venda de gás natural (R\$116,3 milhões) e da venda de energia de suas PCHs (R\$41 milhões).

4.1.1 – Fornecimento de Energia Elétrica

A energia elétrica distribuída pela Celesc Distribuição S.A. no ano somou 16.819GWh, com destaque para a classe industrial, que representou 47,12% do consumo, seguida da classe residencial com 22,30% do total distribuído. As classes comercial, rural e demais representaram, respectivamente, 14,43%, 9,95% e 6,20% do consumo. O crescimento do mercado da Concessionária, considerando o crescimento vegetativo e da venda da energia elétrica, foi de 6,1%.

4.1.1.1 – Qualidade da Energia Distribuída

Condições climáticas adversas no último trimestre associadas a interrupções de grande porte no sistema de alta tensão e de suprimento comprometeram, no ano passado, a boa evolução de desempenho registrada pelos índices Duração Equivalente de Interrupção – DEC e Frequência Equivalente de Interrupções – FEC nos últimos anos. O índice que mede a duração média das interrupções por unidade consumidora foi de 16,49 horas em 2007, contra 15,20 horas em 2006. O valor médio de interrupções por unidade consumidora apresentou uma pequena variação de 12,56 interrupções em 2007, contra 12,15 interrupções em 2006.

Apesar das dificuldades, a Celesc continua com desempenho superior ao DEC e FEC Brasil, considerando a média das grandes distribuidoras de energia elétrica. No período entre 1999 a 2007, o indicador FEC da Empresa apresentou uma redução significativa, evoluindo de 17,09 interrupções para 12,56 interrupções, o equivalente a uma redução média anual de 5,25%. No mesmo período, o indicador DEC apresentou uma redução de 25,38 horas para 16,49 horas, o equivalente a uma redução anual média de 3,78%.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

4.1.1.2 – Mercado Cativo

Em 2007, o mercado cativo atendido pela Celesc Distribuição S.A. foi responsável pelo consumo de 13.804GWh. Da energia distribuída aos consumidores cativos, 35,79% foi destinada à classe industrial, 27,26% à classe residencial, 17,29% à classe comercial. Essas três classes, juntas, correspondem a aproximadamente 80% do consumo cativo.

4.1.1.3 – Mercado Livre

O mercado livre apresentou consumo de 3.015GWh. Tal montante corresponde a 18% do total da energia distribuída pela concessionária em 2007. A classe industrial foi responsável por 98% desse total.

4.1.2 – Venda de Energia PCHs

Com autorização da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, em março de 2007, a Celesc Geração S.A. voltou a comercializar a energia de suas PCHs por meio de leilões. Durante o ano, foram comercializados 420GWh. Destes, 179GWh foram oriundos de leilões realizados no ano e o restante, 241GWh, referem-se ao leilão realizado em 2004, quando se vendeu energia por meio de contratos com término em 2012 e 2013.

A Celesc Geração S.A. realizou negócios com 19 empresas diferentes, de diversos segmentos e localidades, sendo elas Consumidores Livres, Geradoras e Comercializadoras de Energia. Além da venda da energia de suas PCHs, a Celesc comercializou, até maio de 2007, um total de 102GWh referente a sua participação na Maesa, até então de propriedade da *holding*.

4.1.3 – Venda pelo Programa de Energia Especial

Com o objetivo de reduzir o volume de sobras dos contratos firmados para atender o mercado cativo, a Celesc criou no final de 2003 o Programa de Energia Especial. Ele consiste em oferecer energia interruptível, sem garantia de continuidade de fornecimento, por um preço diferenciado para os consumidores que necessitam de maior volume de energia no horário de ponta. Em 2007, participantes do Programa consumiram um total de 199GWh, 23,3% a mais que no ano anterior.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

4.1.4 – Venda de Gás Natural

Na SCGÁS, as vendas médias diárias de gás natural atingiram, em 2007, o volume de 1.536 mil m³/dia, ante 1.433 mil m³/dia em 2006, representando variação positiva de 7,2%, com destaque para o crescimento de 15,3% do mercado automotivo.

O número de clientes foi ampliado em 24,2%, passando de 260 ao final de 2006 para 323 em dezembro de 2007. Cabe destacar também a diversificação da carteira de clientes nos segmentos industrial e comercial, e o crescimento da região atendida por Gás Natural Veicular – GNV, presente em 31 municípios catarinenses.

Em 2007, a Empresa também iniciou o atendimento a áreas ainda distantes da rede de distribuição de gás natural por meio do Gás Natural Comprimido – GNC, com cinco postos para atendimento ao segmento automotivo nos municípios de Araranguá, Itajaí, Itapema, Rio do Sul e São Francisco do Sul.

4.2 – Compra de Energia em Leilão

Com o objetivo de garantir o fornecimento de energia elétrica para os seus clientes cativos a longo prazo, a Celesc Distribuição S.A. tem participado ativamente dos leilões promovidos pelo Governo Federal. No quinto leilão de energia nova, realizado pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE, no dia 16 de outubro, a Celesc Distribuição S.A. foi a maior compradora arrematando 8,76% do total ofertado, uma aquisição de 35.000GWh. O volume negociado garante o suprimento da necessidade complementar de energia até 2012, se mantidas as expectativas de crescimento do mercado.

No dia 10 de dezembro, a Celesc Distribuição S.A. arrematou o maior bloco de energia a ser produzida pela Usina Santo Antônio, no Rio Madeira, destinado ao ambiente regulado. A Empresa adquiriu 33.000 GWh para o prazo de 30 anos, a partir de 2012. O MWh foi arrematado por R\$78,87, valor muito aquém do teto definido pelo Ministério de Minas e Energia – MME, de R\$122,00. Com a energia comercializada nos dois leilões, fica garantido o atendimento do mercado previsto para 2015.

4.3 – Evolução Tarifária

No dia 7 de agosto de 2007, a ANEEL homologou, por meio da Resolução nº 529, reajuste nas tarifas de fornecimento de energia elétrica da Celesc Distribuição S.A. O efeito percebido, ou seja, o impacto na conta para o consumidor, foi negativo de 4,5%.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

O reajuste incidiu de forma diferenciada para as diversas classes de consumidores da Empresa, conforme diretrizes do Decreto nº 4.667, de 4 de abril de 2003, que estabelece o realinhamento das tarifas, visando eliminar gradualmente os subsídios cruzados existentes entre grupos de consumo.

Dessa forma, os consumidores ligados em baixa tensão perceberam redução média em suas contas de 5,26%. Já as indústrias e outros consumidores ligados em alta tensão tiveram redução média de 3,54%. É importante destacar que a redução tarifária não impactou negativamente no desempenho econômico da Empresa, uma vez que a nova tarifa foi decorrente da redução de custos não gerenciáveis, como o valor da Cota de Consumo de Combustíveis – CCC, que reduziu cerca de 40%.

5 – Desempenho Econômico-Financeiro

5.1 – Lucro Líquido

A Celesc encerrou o Exercício Social de 2007 com Lucro Líquido de R\$346 milhões, valor 61,9% superior ao realizado no ano anterior (R\$213,6 milhões). O resultado positivo reflete os efeitos do bom desempenho operacional da Empresa e da alienação do investimento na Maesa, que representa Lucro Líquido de R\$57,4 milhões.

5.2 – Receita Operacional Líquida

A Receita Operacional Líquida – ROL, atingiu o montante de R\$3.166,8 milhões, superando em 10,42% o valor de 2006 (R\$2.867,8 milhões). Dentre os fatores que influenciaram o desempenho, destacam-se a evolução da ROL da Celesc de 6,9% (R\$198 milhões) e os efeitos da ROL da SCGÁS (R\$100,9 milhões).

5.3 – Resultado do Serviço

O Resultado do Serviço atingiu o montante de R\$363,4 milhões e foi 78,5% superior ao apurado no ano anterior (R\$203,6 milhões). O crescimento de R\$159,8 milhões deu-se, principalmente, pelo aumento da ROL, e em função dos efeitos da consolidação dos resultados das atividades da SCGÁS.

5.4 – Resultado Financeiro

O Resultado Financeiro em 2007 foi negativo em R\$64,3 milhões. O desempenho, que superou o Resultado de 2006, também negativo em R\$251 mil, deveu-se, basicamente, aos Juros sobre o Capital Próprio – JCP, provisionados em 2007, que superaram em R\$20,1 milhões o praticado em 2006, e aos efeitos da atualização monetária dos contratos que a Empresa mantém com a Celos, indexados pelo Índice Geral de Preço de Mercado – IGP-M, que resultou em despesa financeira adicional de R\$31,5 milhões.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

5.5 – EBITDA

O EBITDA, lucro antes dos juros, impostos, depreciação e provisões, que equivale ao conceito de geração de caixa operacional, atingiu o valor de R\$578,5 milhões, inferior ao de 2006 em 20,3%.

6 – Investimentos

6.1 – Celesc Geração S.A.

A Celesc Geração S.A. investiu em 2007, R\$260 mil na substituição de equipamentos obsoletos, na digitalização de sistemas de proteção, instalação de dispositivos de supervisão e controle do sistema eletroenergético e modernização dos centros de operação. Reforçando a rede de telecomunicação da Empresa, foram agregados novos serviços ao sistema de transmissão óptico-digital.

6.2 – Celesc Distribuição S.A.

A Celesc Distribuição S.A. investiu em 2007, R\$342,9 milhões em obras de expansão e melhoria do sistema elétrico. No ano, foram construídas três subestações e outras 11 foram ampliadas. Também foi viabilizada a construção de 81km de novas linhas de distribuição e outros 5.000km de redes.

6.3 – SCGÁS

A SCGÁS realizou investimentos que totalizaram R\$17,4 milhões. Do montante investido, a maior parte foi aplicada na implantação de 28km de novas redes de distribuição de gás natural, totalizando 707,5km instalados, ao final do exercício.

7 – Perspectivas

Para 2008, o orçamento de investimentos da Celesc prevê R\$340 milhões para a subsidiária de Distribuição e outros R\$38,3 milhões para a de Geração. O montante destinado à geração, correspondente a 10% do plano de investimento total da Empresa, confirma a decisão estratégica de ingressar fortemente nesse segmento.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

O foco a partir de agora se volta à viabilização de projetos de repotencialização e ampliação das suas 12 Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs e à constituição de parcerias para viabilização de projetos de PCHs e outras fontes alternativas (eólicas e térmicas), aproveitando o potencial energético do Estado de Santa Catarina.

Na área da distribuição de energia elétrica, a Empresa quer realizar forte investimento com o objetivo de garantir a melhoria dos níveis de qualidade do serviço, principalmente nos sistemas de alta e média tensão, com a construção de novas subestações, linhas e conexões com a rede básica. A Celesc Distribuição S.A. também está apostando firme em projetos de automação do sistema, voltados à maior eficiência operacional.

O setor de Tecnologia de Informação também vai receber aporte significativo, com aquisição e implantação de um sistema de informações gerenciais e de novo sistema de compras para a área de suprimentos, além de reforços importantes para a modernização e atualização da infra-estrutura existente.

8 – Desempenho no Mercado de Capitais e Relações com Investidores

8.1 – Composição Acionária

O Capital Social integralizado da Celesc, em 31 de dezembro de 2007, é de R\$1.017 milhões, representado por 38.571.591 ações escriturais nominativas, sem valor nominal, sendo 15.527.137 ações ordinárias (40,26%) com direito a voto e 23.044.454 ações preferenciais (59,74%), também nominativas, sem direito a voto. O Estado de Santa Catarina é o acionista majoritário, detendo 50,18% das ações ordinárias, equivalentes a 20,20% do total de ações.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

ACIONISTA	AÇÕES ORDINÁRIAS		AÇÕES PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
ESTADO DE SANTA CATARINA	7,791,010	50.18%	191	0.00%	7,791,201	20.20%
PLANNER CORR DE VALORES S A	4,551,697	29.31%	0	0.00%	4,551,697	11.80%
CAIXA PREV. B. BRASIL (PREVI)	1,954,539	12.59%	0	0.00%	1,954,539	5.07%
FUNDAÇÃO CELESC SEG. SOCIAL	827,142	5.33%	261,696	1.14%	1,088,838	2.82%
CIA DESENVOLV ESTADO SC - CODESC	97,976	0.63%	0	0.00%	97,976	0.25%
GERAÇÃO FUTURO (FUNDOS ADMINISTRADOS)	95,500	0.62%	2,074,010	9.00%	2,169,510	5.62%
CENTRAIS ELÉTRICAS BRASILEIRAS - ELETROBRAS	4,233	0.03%	4,142,774	17.98%	4,147,007	10.75%
TARPON INVESTIMENTOS (FUNDOS ADMINISTRADOS)	0	0.00%	4,901,765	21.27%	4,901,765	12.71%
HEDGING-GRIFFO (FUNDOS ADMINISTRADOS)	0	0.00%	2,442,552	10.60%	2,442,552	6.33%
POLAND FIA	0	0.00%	2,436,956	10.58%	2,436,956	6.32%
OUTROS	205,040	1.32%	6,784,510	29.44%	6,989,550	18.12%
TOTAL	15,527,137	40.26	23,044,454	59.74	38,571,591	100.00

Capital Social :R\$1.017.700.000,00

Fonte: DFRU/DVRI

Capital Autorizado :R\$1.340.000.000,00

8.2 – Participação Estrangeira no Capital Social

Os investidores estrangeiros encerraram o ano de 2007 representando 23,64% do Capital Social total da Celesc, detendo um volume de 9.116.404 ações, a grande maioria Preferenciais.

8.3 – Transferência Relevante de Ações

A Planner Corretora de Valores S.A., na condição de agente fiduciário da comunhão de investidores da primeira emissão de debêntures permutáveis da Santa Catarina Participações e Investimentos – INVESC, passou a ser detentora de 4.551.697 ações ordinárias nominativas do Capital Social da Celesc. A transferência de ações resultou de ação judicial impetrada pela Planner contra a INVESC, pelo não pagamento do principal e dos juros de tais debêntures.

8.4 – Comportamento das Ações

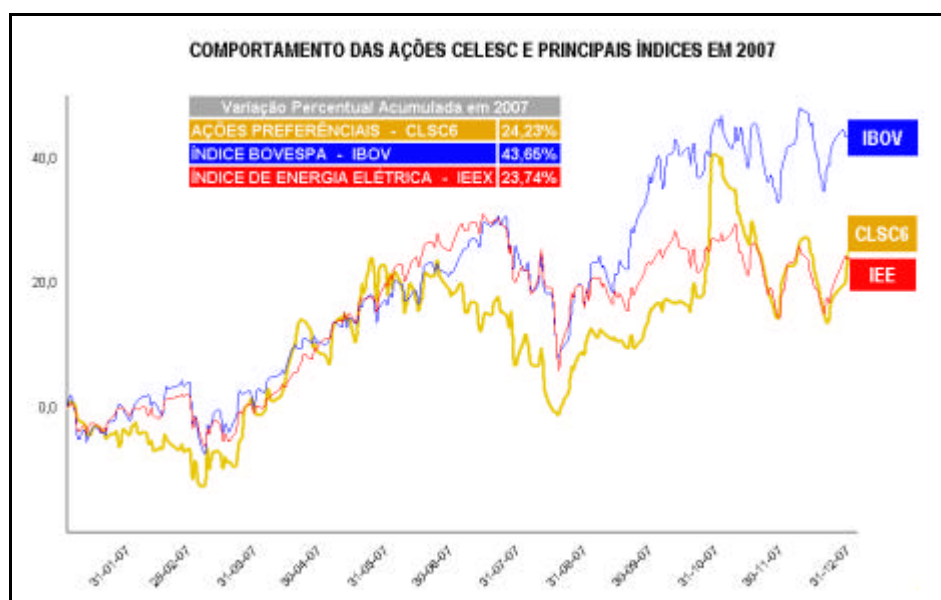
O ano de 2007 foi promissor para o mercado de ações brasileiro. Além de apresentar valorização expressiva dos ativos (IBOVESPA registrou alta de 43,65%), o ano foi marcado pelo crescimento vertiginoso do volume de negócios, pelo aumento da participação dos investidores individuais (pessoas físicas) e, principalmente, pela consolidação do mercado de capitais como alternativa viável de captação de recursos por parte das empresas. Nem mesmo a crise de crédito internacional no segundo semestre de 2007, representada principalmente pelo abalo no mercado imobiliário dos EUA, pôde impedir a valorização dos ativos brasileiros.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Nesse contexto, as Ações Preferenciais da Celesc (CLSC6) fecharam 2007 cotadas a R\$42,50, apresentando valorização de 24,23%, ligeiramente superior ao desempenho do Índice do Setor de Energia Elétrica – IEE, com valorização de 23,74% no período. As Ações Ordinárias (CLSC3), cotadas a R\$55,50, subiram 57,67% em relação ao fechamento de 2006, porém são ativos com pouca liquidez.

O gráfico abaixo apresenta o comportamento das Ações Preferenciais da Celesc em comparação a alguns dos principais índices de mercado:



8.5 – Remuneração aos Acionistas

Cumprindo suas obrigações legais e a política de Dividendos estabelecida no capítulo V, artigos 41 a 43 de seu Estatuto Social, a Celesc distribuiu aos acionistas o montante de R\$70,9 milhões em 2007. Foram R\$741 mil a título de dividendos complementares referentes ao exercício de 2006 e R\$ 70,2 milhões de Juros sobre o Capital Próprio, referentes ao exercício de 2007. O *dividend-yield* acumulado em 2007, tomando como base a cotação de fechamento do ano, foi de 3,13% para as Ações Ordinárias e 4,49% para as Ações Preferenciais.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

9 – Governança Corporativa

9.1 – Estrutura de Governança

O Governo do Estado de Santa Catarina e a Celos compõem o Grupo Controlador, formado por meio de Acordo de Acionistas, como prevê o Código das Melhores Práticas do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC.

O Conselho de Administração é o primeiro nível da escala administrativa, formado por treze integrantes (cinco representantes do acionista majoritário, três independentes, dois representantes dos acionistas minoritários, dois representantes dos consumidores e um dos empregados).

O Conselho Fiscal, é composto por cinco membros e respectivos suplentes. O acionista majoritário indica três integrantes, dos quais um, independente, é escolhido por meio de seleção pública. Os acionistas preferenciais e os acionistas ordinários minoritários elege, em escrutínio separado, seus representantes e respectivos suplentes.

Os Comitês de Assessoramento ao Conselho de Administração, criados em 2007, têm como objetivo principal assessorar o Conselho nas suas deliberações. São quatro: Comitê de Recursos Humanos, Comitê de Assuntos Estratégicos e Comercial, Comitê Financeiro e Comitê Jurídico e de Auditoria. Cada Comitê é composto por, no máximo, cinco membros, que terão acesso assegurado às informações da Empresa, necessárias à realização dos trabalhos. Pelo menos um dos integrantes pertence ao Conselho de Administração e outro à Diretoria Executiva. A coordenação de cada Comitê é exercida por integrante da Diretoria Executiva ou por ela indicado.

A Diretoria Executiva é constituída pela Presidência, Diretoria Técnica, Diretoria Econômico-Financeira e de Relações com Investidores, Diretoria de Gestão Corporativa, Diretoria Comercial e Diretoria Jurídico-Institucional. A Diretoria da *holding* é a mesma para as subsidiárias de Geração e Distribuição. As Assessorias, Auditoria e Ouvidoria estão ligadas, diretamente, à Presidência.

O Conselho de Consumidores, formado por representantes das diferentes classes de consumidores da Empresa, tem função consultiva. Busca defender o interesse dos clientes junto à Concessionária, auxiliando a ANEEL a assegurar serviços de qualidade à sociedade.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

9.2 – Destaques no Ano

Em 2007, a Empresa consolidou metas estabelecidas em 2006, elaborando e disseminando os principais meios de comunicação com seus stakeholders: o *website* de Relações com Investidores, o Relatório Anual, os Relatórios Trimestrais (*Press-Releases*) e os *Fact-Sheets*. Buscando maior transparência, a Celesc participou de nove reuniões públicas com analistas de mercado e/ou investidores, sendo três em eventos internacionais (Europa e EUA).

A Celesc também esteve presente no IX Encontro Nacional de Relações com Investidores, evento que é realizado todos os anos pelo Instituto Brasileiro de Relações com Investidores – IBRI, sendo o maior evento da categoria na América Latina.

Em 2007, também foram criados os quatro Comitês de Assessoramento ao Conselho de Administração. Tal iniciativa, não exigida nos níveis diferenciados de governança corporativa da Bovespa, reafirma o comprometimento da alta administração com a boa gestão, visando eficiência e profissionalismo.

No ano, a Empresa foi merecedora de várias premiações. Na Diretoria Econômica-Financeira e de Relações com Investidores, destaque para:

- ✓ Homenagem da BOVESPA, por figurar entre as 100 companhias listadas nos segmentos especiais de governança corporativa;
- ✓ Classificada como quinta *Melhor Empresa* do Setor Elétrico Brasileiro no *ranking* da Revista Valor 1.000;
- ✓ Classificada como a 11ª maior empresa da região Sul, de acordo com a edição do Balanço Anual da Revista Gazeta Mercantil;
- ✓ Condecorada pela Associação dos Profissionais de Investimentos do Mercado de Capitais de São Paulo – APIMEC-SP, com o Selo Prata, por sua assiduidade na apresentação das Demonstrações Contábeis;
- ✓ Classificada pela Associação Brasileira dos Contadores do Setor de Energia Elétrica – ABRACONEE, como a 2ª melhor apresentação das Demonstrações Contábeis no Exercício Social de 2006, na Categoria Empresa de Capital Aberto.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

10 – Sistemas de Gestão

10.1 – Sistema de Liderança

O sistema de liderança de Celesc, composto pela Estrutura Formal e Informal, gerencia seguindo diretrizes básicas de gestão participativa, com foco em resultados eficientes, transparência em todas as etapas de definição e avaliação das metas que compõem os Contratos de Gestão e de Resultados e Planejamento Estratégico vinculado aos mesmos contratos.

A Estrutura Formal contempla os Conselhos de Administração e Fiscal, os Comitês de Assessoramento, a Diretoria Executiva e o Conselho de Consumidores. A Estrutura Informal é composta pelo Comitê Gestor, pelas Comissões de Gestão e Resultados e pelos Grupos de Trabalho.

10.2 – Gestão Estratégica

Desde 2004, após a implementação de uma série de mudanças estruturais e estatutárias, a Celesc vem praticando com sucesso um inovador modelo de gestão, baseado em Contratos de Gestão e Resultados e Planejamento Participativo.

O modelo objetiva harmonizar os interesses dos órgãos reguladores, acionistas, clientes, fornecedores, empregados e da sociedade. É explicitado e mensurado por meio da aferição dos indicadores de desempenho consignados no Contrato de Gestão, assinado entre o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva da Empresa. O procedimento é desdobrado para os Departamentos da Administração Central e Agências Regionais, que assinam, com a Diretoria Executiva, os Contratos de Resultados.

Para 2008, a Empresa mantém o forte compromisso com a busca de melhores resultados, por meio dos seguintes objetivos empresariais:

- ✓ Melhorar a qualidade do fornecimento de energia;
- ✓ Obter melhoria contínua no índice de satisfação dos clientes;
- ✓ Remunerar adequadamente o capital investido pelos acionistas;
- ✓ Melhorar o resultado operacional;

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

- ✓ Elevar o nível de motivação e comprometimento dos empregados para com a Empresa;
- ✓ Melhorar a segurança no trabalho;
- ✓ Atender a conformidade ambiental;
- ✓ Atender o plano de universalização de energia elétrica;
- ✓ Implantar ações de responsabilidade social;
- ✓ Buscar melhoria contínua no processo de gestão empresarial e na melhoria tecnológica.

10.3 – Gestão de Pessoas

Após avaliar os resultados da Pesquisa de Clima desenvolvida em 2006, a Empresa definiu, em 2007, o desenvolvimento de uma política de gestão do clima que deverá estar finalizada em abril de 2008. Em paralelo, importantes ações foram adotadas, como a implantação de um novo Plano de Cargos e Salários e Avaliação de Desempenho.

10.3.1 – Plano de Cargos e Salários

O fato de maior importância para a área de Recursos Humanos, em 2007, foi a implantação do Plano de Cargos e Salários. Critérios de remuneração e de carreira foram estabelecidos, considerando tempo de Empresa, tempo no cargo, iniciativa e esforço dos empregados que obtiveram formação escolar superior à exigida, participação em treinamentos e experiência gerencial.

10.3.2 – Participação nos Lucros e Resultados – PLR

No ano, a Celesc distribuiu aos seus empregados um total de R\$12,2 milhões a título de PLR. O valor é referente ao pagamento da segunda parcela de 2006 e da primeira parcela de 2007. A sistemática de distribuição do benefício leva em conta os resultados alcançados no cumprimento das metas do Contrato de Gestão e Resultados, divulgados após aferição realizada no início de cada Exercício Social, e é condição essencial para o recebimento da segunda parcela da PLR, que ocorre no ano seguinte.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

10.3.3 – Desenvolvimento Profissional

Uma nova política de capacitação foi aprovada com foco no modelo de educação corporativa, voltado especialmente para o negócio da Empresa. Seguindo esse preceito, foram elaborados um programa de desenvolvimento gerencial por competências e estimulada a participação de empregados em cursos de pós-graduação. Durante o ano, foram realizados 309 cursos, com a especial destaque para a questão segurança e aos treinamentos para atendimento da NR-10. No ano, foram emitidos 6.827 certificados de conclusão de curso. O total de h/homem foi de 197.243 e a média de h/aula por treinando chegou a 33.

10.3.4 – Benefícios

A Empresa também manteve a concessão de uma série de outros benefícios aos seus empregados, como previdência privada, gratificação 25 anos, auxílio-creche, auxílio-alimentação, auxílio a empregados com dependentes portadores de necessidades especiais, auxílio a deficientes, auxílio-enfermidade, auxílio-médico, auxílio-odontológico.

O Acordo Coletivo de Trabalho 2007/2008, firmado em setembro, estendeu o anuênio e a licença-prêmio, a cada cinco anos, para todos os empregados. As mulheres, em cláusula especial, passaram a contar com um dia de licença para realização do exame preventivo.

10.3.5 – Inclusão e Cidadania

O Programa VIVA, que prepara os empregados para a aposentadoria, passou por uma profunda reestruturação em 2007, que incluiu a reformulação da sua Instrução Normativa e a criação de material de divulgação.

No ano, também foi aprovado o projeto para implantação da acessibilidade, com o objetivo de promover o acesso das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida aos espaços de uso coletivo.

10.3.6 -- Responsabilidade Corporativa

Em dezembro, a Empresa promoveu um ciclo de palestras aos colaboradores, em especial aqueles admitidos depois de 2004, abordando temas como: Estrutura Societária, Relações com Investidores e Governança Corporativa, Organograma da Administração Central e Regionais, Atuação no Contexto do Setor Elétrico Brasileiro, Compra de Energia, Tarifa, Empresa Referência, Conceitos Básicos de Eletricidade, Estrutura de Operação do Sistema Elétrico, Comunicação na Empresa e Segurança e Saúde, a fim de proporcionar maior interatividade dos empregados com as questões pertinentes à Empresa e ao Setor Elétrico.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

10.3.7 – Saúde e Segurança

Em 2007, a Empresa deu ênfase especial às questões de segurança. A ação mais emblemática foi a instituição do Dia da Segurança na Celesc, que a Empresa passa a comemorar na data de 20 de junho. O objetivo é disseminar e fortalecer as práticas de segurança e saúde no trabalho por meio de um dia de mobilização com palestras e exposições, entre outras atividades. O evento complementa uma proposta de ação que começou com a realização de cursos sobre a NR-10, norma que regulamenta as atividades em áreas de risco.

Também foi decidido incluir indicadores de segurança no Contrato de Gestão e Resultados e adotar o Diálogo Diário de Segurança – DDS, como prática cotidiana em todas as áreas que desenvolvem atividades em campo. A preocupação com a questão foi estendida às empreiteiras contratadas para serviços no sistema elétrico. Em dezembro, também foi criado o Sistema de Gestão do Trabalho Seguro – GTS, com o objetivo de implantar ações preventivas de segurança e monitorar o desempenho de cada uma das 16 Agências Regionais.

A Diretoria Executiva também passa a ser agente direto no processo. No ano, foi estabelecida a obrigatoriedade de esclarecimentos à Diretoria Executiva sobre casos de acidente grave ou fatal, todos os materiais e equipamentos de segurança do trabalho foram colocados em regime de Ressuprimento Automático – RA, as supervisões de segurança e medicina do trabalho passaram a ter subordinação direta com a chefia no organograma das Agências Regionais e foram estabelecidos novos critérios e exigências para a fiscalização em segurança das empresas contratadas.

10.4 – Gestão da Inovação

O Programa Celesc de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação Tecnológica tem despertado cada vez mais interesse de universidades e instituições de pesquisa do Brasil inteiro. Nos dois últimos anos, a Empresa recebeu a inscrição de 124 projetos. Só em 2007, os recursos destinados ao Programa totalizaram R\$8,8 milhões. Os investimentos atendem à Lei Federal nº 9.991, de 24 de junho de 2000, alterada pela Lei Federal nº 11.465, de 28 de março de 2007, que prevê a aplicação de 0,2% da Receita Operacional Líquida das concessionárias em Pesquisa e Desenvolvimento – P&D, do Setor Elétrico brasileiro.

Em 2007, 11 projetos foram contratados. A maioria tem como foco o principal negócio da Companhia, a distribuição de energia elétrica. Todos os anos, é realizado um fórum para a apresentação dos projetos concluídos. No ano passado, nove estudos foram selecionados para o IV Congresso de Inovação Tecnológica em Energia Elétrica – Citenel. Dos nove, sete já têm seus resultados aplicados na Celesc. Entre outros benefícios, ampliam a qualidade da energia ofertada e reduzem custos com manutenção do sistema.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

10.5 – Gestão da Eficientização de Energia

Em 2007, por meio do Programa de Eficientização Energética – proCeleficiência, a Celesc Distribuição S.A. investiu R\$5,4 milhões em 21 projetos, que resultaram na redução 4,2 GWh/ano e de 0,63GW de demanda no horário de ponta do sistema.

O Programa, desenvolvido desde 1989, atua em todas as regiões da área de concessão da Empresa e beneficia os mais diversos setores, como prefeituras municipais, indústrias, escolas, ginásios de esporte, delegacias, universidades, corpo de bombeiros, entidades beneficentes, prédios públicos e consumidores de baixa renda.

Nas comunidades desfavorecidas economicamente, estão em andamento projetos de doação de lâmpadas fluorescentes compactas para substituição de incandescentes, substituição de chuveiros elétricos por sistema de aquecimento solar, adequação de ligações elétricas internas e regularização de padrões de entrada inseguros, além de ações educacionais voltadas ao uso racional e seguro da energia elétrica.

No segmento industrial, a Empresa está executando projetos de eficientização energética com substituição de motores antigos por modelos mais eficientes. Os recursos aplicados nesses projetos são recuperados por meio de Contratos de Desempenho e reaplicados em novas ações de eficiência energética.

Em 2007, o proCeleficiência viabilizou as seguintes ações:

- ✓ Capacitação e suporte a técnicos de 50 prefeituras municipais para a elaboração de Planos Municipais de Gestão Energética – PLAMGE. Os Planos apresentam medidas de eficiência energética, indicadores de desempenho do consumo das contas de energia, cenário de referência (projeção consumo e gastos com energia dentro do padrão atual) e cenário de eficiência (projeção do consumo e gastos com energia após implementação das medidas de eficiência apresentadas);
- ✓ Capacitação de 1.265 professores, de 153 escolas públicas municipais e estaduais, para a disseminação de informações sobre o uso racional e seguro da energia elétrica, entre 86.893 alunos de educação infantil e ensino fundamental e médio;
- ✓ Eficientização de sistemas de iluminação do Centro Integrado de Cultura – CIC, em Florianópolis, de dois ginásios poliesportivos em Tubarão, de sete hospitais e/ou maternidades localizados nos municípios de Lages, Mafra, Ibirama, Joinville, Florianópolis e São José, além do Instituto de Cardiologia de Santa Catarina, em São José e da Diretoria de Postos de Assistência Médica – DAME, em Florianópolis;

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

- ✓ Eficientização dos sistemas de iluminação e de ar-condicionado do Hospital Nossa Senhora da Conceição – HNSC, em Tubarão; eficientização dos sistemas de ar condicionado do Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina – CIASC, em Florianópolis;
- ✓ Eficientização de motores do Serviço Municipal de Água e Saneamento – SAMAE, de Jaraguá do Sul; implantação de laboratórios de eficiência energética na Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, em Joaçaba; Universidade Regional de Blumenau, em Blumenau – FURB; Sociedade Educacional de Santa Catarina, em Joinville – SOCIESC e Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina – CEFET, em Florianópolis;
- ✓ Implantação de laboratório para teste estático e dinâmico de coletores solares e medição de eficiência energética de aquecedores solares domésticos – LABSOLAR, na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, em Florianópolis.

11 – Desempenho Socioambiental

Para a Celesc, Responsabilidade Socioambiental é política permanente, parte integrante da sua missão e do seu planejamento estratégico. A Celesc internalizou o conceito de desenvolvimento sustentável em seus negócios. Dentro dessa perspectiva, realçamos os esforços que vêm sendo realizados para o alcance da conformidade ambiental dos empreendimentos e para a contribuição de maior qualidade de vida da população estabelecida em sua área de concessão.

11.1 – Meio Ambiente

Em 2007, a Empresa iniciou os estudos para licenciamento ambiental corretivo de cerca de 3.000km de redes elétricas e mais de uma centena de subestações, além de outras unidades operacionais, tais como a Unidade de Tratamento de Postes de Madeira e a Unidade de Recuperação de Óleos Isolantes.

Como resultado desses esforços, foram entregues para a análise da Fundação do Meio Ambiente – FATMA, os Estudos de Conformidade Ambiental – ECA, de Linhas de Transmissão em 69KV e 138KV e subestações associadas situadas nas Regiões Geoeletricas Florianópolis, Sul e Extremo Sul, e das Linhas de Transmissão em 69KV e 138KV e Subestações associadas, com interferência sobre as Florestas Nacionais de Três Barras e Ibirama. Ressalta-se que a decisão de realização dos Estudos de Conformidade Ambiental dos antigos empreendimentos foi liberalidade da Empresa, e não determinação do órgão ambiental licenciador.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Em 2007, a Celesc Distribuição S.A. também instalou os primeiros transformadores que utilizam óleo vegetal, produzido com semente de girassol, como isolante. Além de conferir maior segurança contra incêndios, o óleo vegetal é de altíssimo índice de biodegradabilidade e atóxico, oferecendo menor risco de acidentes no manuseio e no armazenamento.

Na área de responsabilidade da Celesc Geração S.A., foram efetuadas modificações no processo de descarte de materiais impregnados com óleo mineral. Nas tubulações de madeira, a Empresa passa a adotar o óleo vegetal, biodegradável, como conservante do material. Também foram substituídos equipamentos obsoletos da Usina Piraí, a mais antiga da Celesc, por um equipamento que dispensa o uso de óleo lubrificante.

11.2 – Responsabilidade Social

O Programa Celesc de Responsabilidade Social, criado em 2004, segue as orientações do Global Compact e desenvolve projetos aliados aos oito macro objetivos e as 16 macro metas que compõem o Pacto, objetivando a construção da cidadania e inclusão social, saúde e qualidade de vida, educação e meio ambiente.

A Empresa desenvolve cinco projetos focados em **Inclusão Social e Cidadania**, alguns em parceria com instituições sem fins lucrativos, que visam à formação profissional de jovens, inclusão digital do público interno e externo (os próprios empregados, de forma voluntária, desenvolvem o curso), apoio a comunidades em eventos de responsabilidade social, capacitação de lideranças comunitárias, redução da inadimplência nas faturas de energia elétrica e qualidade de vida. Os projetos Jovem Aprendiz, Conexão Celesc, Celesc Amiga da Comunidade, Celesc vai à Comunidade (com o objetivo de melhorar o acesso das comunidades empobrecidas ao sistema elétrico, minimizando a inadimplência) e Longevidade ao Alcance de Todos têm, no máximo, dois anos de existência e beneficiaram, diretamente, cerca de 11 mil pessoas em 2007.

Pensando na sustentabilidade e ao mesmo tempo em educação, a Celesc atua em seis projetos sob a ótica da **Educação e Meio Ambiente**, que promovem a reutilização do lixo reciclável por meio de atividades educativas, beneficiando Organizações Não Governamentais – ONGs, associações de catadores e Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAEs; e proporcionando alfabetização de adultos, com incentivo à leitura e disponibilização de livros e periódicos; curso de robótica em parceria com o Serviço Social da Indústria – SESI; educação ambiental e aquecimento de água em residências de baixa renda, a partir da instalação de captador de energia solar construído com recicláveis. Tais projetos: Energia do Lixo, Energia do Saber, Indústria de Talentos, Mata Atlântica, Troque Lixo por Livro e Energia do Futuro já beneficiaram, aproximadamente, cinco mil estudantes e mais de seis mil famílias, em aproximadamente 70 comunidades.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Sob o enfoque da **Saúde e Qualidade de Vida**, a Celesc se dedica a três grandes projetos, dois deles voltados ao público externo: o projeto Esporte e Saúde e o Programa de Prevenção e Tratamento do Alcoolismo e Outras Dependências Químicas – PPTAD Comunidade, e em âmbito interno, o Cuide-se. O Esporte e Saúde tem a participação de crianças e adolescentes do município de Mafra, no Norte do Estado, e utiliza o esporte como ferramenta de educação. O PPTAD Comunidade estende, desde 2005, ações de prevenção e tratamento a pacientes de um hospital psiquiátrico em Concórdia, no Oeste. No ano passado, promoveu 57 reuniões de apoio aos participantes. O projeto Cuide-se é voltado, exclusivamente, para o público interno e, por meio de diversos programas, visa contribuir para a melhoria das condições de saúde e qualidade de vida dos empregados. Entre as ações, destacam-se aplicação de vacinas, ginástica laboral e realização de palestras sobre saúde, alimentação, família e motivação profissional.

11.2.1 – Pactos

Desde 2006, a Celesc é signatária do Global Compact/Pacto Global, do Pacto Nacional Contra o Trabalho Escravo, do Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, e do Pacto Nacional Contra a Exploração Sexual Infanto-Juvenil nas Rodovias.

11.2.2 – Certificações

- ✓ Selo ABRINQ;
- ✓ Destaque em Governo e Sociedade ^{4º} Pesquisa de Responsabilidade Social Empresarial da Região Sul.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária

Data-Base - 31/12/2007

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Balço Social

1 - BASE DE CALCULO	2007 Valor (mil reais)			2006 Valor (mil reais)		
	- Receita Líquida (RL)	3.166.800			3.269.694	
- Resultado Operacional (RO)	299.020			203.343		
- Folha de Pagamento Bruta (FPB)	381.111			343.936		
2 - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS	Valor (mil reais)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil reais)	% sobre FPB	% sobre RL
- Alimentação	18.298	5	1	12.986	4	0
- Encargos Sociais Compulsórios	89.881	24	3	82.919	24	3
- Previdência Privada	18.540	5	1	17.132	5	1
- Saúde	7.895	2	0	7.436	2	0
- Segurança e Medicina no Trabalho	2.058	1	0	1.578	0	0
- Educação	31	0	0	32	0	0
- Cultura	4	0	0	36	0	0
- Capacitação e Desenv. Profissional	1.595	0	0	2.572	1	0
- Creches ou Auxílio-creche	899	0	0	787	0	0
- Participação nos Lucros ou Resultados	12.432	3	0	12.185	4	0
- Outros	747	0	0	632	0	0
Total - Indicadores Sociais Internos	152.380	40	5	137.905	40	4
3 - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS	Valor (mil reais)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil reais)	% sobre RO	% sobre RL
- Educação	712	0	0	157	0	0
- Cultura	12.050	4	0	9.222	5	0
- Saúde e Saneamento	76.464	26	2	68.067	33	2
- Esporte	13.382	4	0	18.003	9	1
- Combate a Fome e Segurança Alimentar	313	0	0	118	0	0
- Outros	65.534	22	2	78.118	38	2
Total das Contribuições p/ a Sociedade	168.455	56	5	173.685	85	5
- Tributos (excluídos os encargos sociais)	1.677.757	561	53	1.428.540	703	44
Total - Indicadores Sociais Externos	1.846.212	617	58	1.602.225	788	49
4 - INDICADORES AMBIENTAIS	Valor (mil reais)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil reais)	% sobre RO	% sobre RL
- Investimentos Relac. c/ a Produção/Operação da Empresa	9	0	0	73	0	0
- Investimentos em Programas e/ou Projetos Externos	35.916	12	1	44.205	22	1
Total dos Investimentos em Meio Ambiente	35.925	12	1	44.278	22	1
- Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:	() não possui metas (x) cumpre de 51 a 75 %			() não possui metas (x) cumpre de 51 a 75 %		
	() cumpre de 0 a 50 % () cumpre de 76 a 100 %			() cumpre de 0 a 50 % () cumpre de 76 a 100 %		
5 - INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL						
- Nº de empregados ao final do período	4.039			4041		
- Nº de admissões durante o período	85			765		
- Nº de empregados terceirizados	3.150			1973		
- Nº de estagiários	354			379		
- Nº de empregados acima de 45 anos	1.572			1393		
- Nº de mulheres que trabalham na empresa	668			666		
- % de cargos de chefia ocupados por mulheres	24			19		
- Nº de negros que trabalham na empresa	71			143		
- % de cargos de chefia ocupados por negros	1			2		
- Nº de portadores de deficiência ou necs. especiais	12			16		
6 - INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL				Metas 2008		
- Relação entre a maior e a menor remuneração na Empresa	11,43			11,43		
- Número total de acidentes de trabalho	61			0		
- Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos os empregados	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos os empregados
- Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos os empregados	<input checked="" type="checkbox"/> todos+ Cipa	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos os empregados	<input checked="" type="checkbox"/> todos+ Cipa
- Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos trabalhadores, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input checked="" type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT	<input checked="" type="checkbox"/> incentivará e seguirá a OIT
- A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos os empregados		<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos os empregados	
- A participação nos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos os empregados		<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos os empregados	
- Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados	<input type="checkbox"/> serão sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> serão exigidos
- Quanto à participação de empregados em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> apóia	<input type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input checked="" type="checkbox"/> apoiará	<input type="checkbox"/> organizará e incentivará
- Número total de reclamações e críticas de consumidores:	na Empresa 553.159	no Procon 574	na Justiça 701	na Empresa 0	no Procon 0	na Justiça 0
- % de reclamações e críticas solucionadas:	na Empresa 99,95%	no Procon 82,93%	na Justiça 3,0%	na Empresa 100%	no Procon 100%	na Justiça 100%
- Valor Adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2007: 2.864.121			Em 2006: 2.553.268		
- Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	71,86 % govern; 10,88 % colaboradores			76,87 % govern; 10,91 % colaboradores		
	3,84 % acionist; 4,79 % terceiros 8,64% retido			1,99 % acionist; 3,85 % terceiros 6,38 % retido		
7 - OUTRAS INFORMAÇÕES						
CNPJ: 83.878.892/0001-55 UF: SC	Coordenação: - Vivian Bleyer Remor - Fone: (48) 3231-5520 E-mail: vivianibr@celesc.com.br					
Setor Econômico: Serviço Público de Energia Elétrica	Contador: - José Braulino Stähelin - Fone: (48) 3231-6030 E-mail: jbraulinos@celesc.com.br CRC/SC - 018.996/O-8					
ESTA EMPRESA NÃO UTILIZA MÃO-DE-OBRA INFANTIL OU TRABALHO ESCRAVO, NÃO TEM ENVOLVIMENTO COM PROSTITUIÇÃO OU EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇA OU ADOLESCENTE E NÃO ESTÁ ENVOLVIDA COM CORRUPÇÃO"						
"NOSSA EMPRESA VALORIZA E RESPEITA A DIVERSIDADE INTERNA E EXTERNAMENTE"						

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Demonstração do Valor Adicionado

Exercícios Findos em 31 de Dezembro
 (valores expressos em milhares de reais)

GERAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	CONSOLIDADO	
	2007	2006
Receitas		
Venda de Energia e Serviços	4.866.637	4.654.097
Venda de Gás Natural	116.309	-
Provisão para Créditos Liquidação Duvidosa - PCLD	(101.273)	(78.085)
Resultado Não Operacional	100.584	30.039
	4.982.257	4.606.051
(-) Insumos Adquiridos de Terceiros		
Energia Elétrica e Uso da Rede	(1.817.373)	(1.738.812)
Gás Natural e Transporte de Gás Natural	(66.543)	-
Serviços de Terceiros	(188.592)	(178.904)
Materiais	(41.377)	(53.742)
Provisões e Reversões	3.523	(105.640)
Outros Insumos Adquiridos	(55.085)	(40.882)
	(2.165.447)	(2.117.980)
(=) Valor Adicionado Bruto	2.816.810	2.488.071
(-) Quotas de Reintegração	(117.366)	(99.647)
(=) Valor Adicionado Líquido	2.699.444	2.388.424
(+) Valor Adicionado Transferido		
Receitas Financeiras	164.677	164.844
Valor Adicionado a Distribuir	2.864.121	2.553.268
Distribuição do Valor Adicionado		
Pessoal e Administradores		
Remunerações	190.478	181.264
Encargos Sociais (exceto INSS)	18.950	34.662
Participação nos Lucros ou Resultados	12.432	12.185
Benefícios Assistenciais	29.350	23.047
Contencioso Trabalhista	11.753	10.085
Outros	48.733	17.305
	311.696	278.548
Governo		
Federal		
PIS, COFINS e CPMF	479.532	453.406
Imposto de Renda e Contribuição Social	112.536	69.737
INSS (sobre folha de pagamento)	69.415	65.388
	661.483	588.531
Estadual		
ICMS	968.598	926.596
IPVA	470	399
	969.068	926.995
Municipal		
ISS	99	215
IP T U	839	713
	938	928
Encargos Intra Setoriais		
Reserva Global de Reversão - RGR	21.916	20.293
Conta de Consumo de Combustíveis - CCC	167.046	231.635
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	135.723	137.010
Taxa de Fiscalização ANEEL	7.064	7.978
AGESC	497	-
Pesquisa & Desenvolvimento e Eficiência Energética	65.008	33.169
Programa de Incentivo as Fontes Alternativas - Proinfa	27.769	12.998
Compensação Financeira pela Utilização de Rec. Hídricos	1.557	2.549
Encargo de Capacidade Emergencial	4	580
	426.584	446.212
	2.058.073	1.962.666
Financiadores		
Juros e Variações Monetárias	100.609	79.387
Outros	36.519	19.021
	137.128	98.408
Acionistas		
Juros sobre Capital Próprio	70.156	50.000
Dividendos Propostos	28.451	741
Lucros Retidos	247.383	162.905
Participação Minoritária	11.234	-
	357.224	213.646
Valor Adicionado Total Distribuído	2.864.121	2.553.268
Valor Adicionado (médio) por Empregado	670,63	622,07

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

12. Auditores Independentes

Conforme disposições contidas na Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, e ratificadas pelo Ofício Circular CVM/SEP/SNC nº 02, de 20 de março de 2003, a Celesc informa que o auditor independente não prestou qualquer tipo de serviço além daqueles estritamente relacionados a atividades de auditoria externa.

Agradecimentos

A Celesc agradece o esforço e a dedicação de seus colaboradores e fornecedores, que tiveram um papel fundamental na história de sucesso da Empresa. Os crescentes desafios foram superados com o apoio dos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal. O esforço de todos merece o reconhecimento dos consumidores e alavanca a proposta de engrandecimento da Celesc para suas ações em prol do desenvolvimento social e econômico do Estado de Santa Catarina.

Florianópolis, 20 de março de 2008.

A Administração.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

1. Contexto Operacional

A Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. – Celesc, Sociedade Anônima de Capital Aberto, que tem como acionista controlador o Estado de Santa Catarina (50,18% das ações ordinárias), é controladora, desde 2 de outubro de 2006, das subsidiárias integrais **Celesc Geração S.A.** e **Celesc Distribuição S.A.** e a partir de 19 de setembro de 2007, da **Companhia de Gás de Santa Catarina – SCGÁS.**

A Celesc, por meio de suas subsidiárias integrais, tem por objeto executar a política de energia formulada pelo Estado de Santa Catarina; realizar estudos, pesquisas e levantamentos sócio-econômicos com vistas ao fornecimento de energia, em articulação com os órgãos governamentais ou privados próprios; planejar, projetar, construir e explorar sistemas de produção, transmissão, transporte, armazenamento, transformação, distribuição e comercialização de energia, principalmente a elétrica, bem como serviços correlatos; operar os sistemas diretamente, por meio de subsidiárias, empresas associadas ou em cooperação; cobrar tarifas ou taxas correspondentes ao fornecimento de energia, particularmente a elétrica; desenvolver, isoladamente ou em parceria com empresas públicas ou privadas, empreendimentos de geração, distribuição e comercialização de energia, telecomunicações e infra-estrutura de serviços públicos; realizar pesquisas científicas e tecnológicas de sistemas alternativos de produção energética, telecomunicações e infra-estrutura de serviços públicos.

2. Ambiente Regulatório

O processo de desverticalização das atividades de geração e distribuição cumpre as disposições da Lei Federal nº 10.848, de 15 de março de 2004, foi autorizado pela Lei Estadual nº 13.570, de 23 de novembro de 2005, e recebeu anuência da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL por meio da Resolução Autorizativa nº 712, de 3 de outubro de 2006. A versão de ativos e passivos correspondentes a cada segmento e os principais saldos dos ativos e passivos transferidos para as subsidiárias integrais de Geração e Distribuição estão demonstrados na Nota Explicativa nº 41.

3. Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis

As Demonstrações Contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas em milhares de reais, consoantes com as práticas contábeis adotadas no Brasil (Lei Federal nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, atualizada pela Lei Federal nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995, Lei Federal nº 9.457, de 06 de maio de 1997 e pela Lei Federal nº 10.303, de 31 de outubro de 2001), emanadas com as normas específicas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, e as aplicáveis às concessionárias do Serviço Público de Energia Elétrica.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

3.1. Consolidação

Foram consolidadas as Demonstrações Contábeis da Celesc com as subsidiárias integrais Celesc Geração S.A., Celesc Distribuição S.A. e da Controlada SCGÁS. Os critérios adotados na consolidação são aqueles previstos na Lei Federal nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, dos quais destacamos os seguintes:

- a) eliminação dos saldos das contas ativas e passivas decorrentes das transações entre as sociedades incluídas na consolidação;
- b) eliminação do investimento nas sociedades controladas na proporção do patrimônio líquido;
- c) eliminação das receitas e das despesas decorrentes de negócios com as sociedades incluídas na consolidação; e
- d) informação da participação dos minoritários no patrimônio líquido e na demonstração de resultados.

4. Principais Práticas Contábeis

4.1. Práticas Contábeis Específicas do Setor Elétrico

a) Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica

A Celesc e suas subsidiárias integrais adotam o plano de contas contido no Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, instituído pela Resolução ANEEL nº 444, de 26 de outubro de 2001 e alterado pela Resolução ANEEL nº 668, de 26 de dezembro de 2001, pela Resolução Autorizativa ANEEL nº 473, de 06 de março de 2006, pela Resolução Normativa ANEEL nº 219, de 11 de abril de 2006, pelos Despachos ANEEL nº 3.033 e nº 3.034, de 21 de dezembro de 2006 e pelo Despacho ANEEL nº 3.073, de 28 de dezembro de 2006.

b) Custos Indiretos de Obras em Andamento

Parte dos gastos da administração central é apropriada às imobilizações em curso. Essa apropriação é feita mensalmente e corresponde aos gastos com pessoal próprio e mão-de-obra de terceiros aplicados em projetos de investimento.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

c) Conta de Compensação de Variação de Custos da “Parcela A” – CVA

Destina-se a contabilização dos custos não gerenciáveis, assim definidos pela ANEEL, incluídos na Conta de Compensação da Variação dos Custos da “Parcela A” – CVA, e ainda não repassados às tarifas de fornecimento de energia elétrica. Referidos custos integram a base dos reajustes tarifários e são apropriados ao resultado, à medida que a receita correspondente é faturada aos consumidores conforme determinado nas Portarias Interministeriais nº 25 e nº 116, de 24 de janeiro de 2002 e 04 de abril de 2003 respectivamente, e disposições complementares da ANEEL. O saldo dessa conta é atualizado com base na taxa de juros utilizada pelo Sistema Especial de Liquidação e Custódia – Selic.

d) Exclusão do Programa de Integração Social – PIS e da Contribuição Social para Financiamento da Seguridade Social – COFINS

Em decorrência da mudança da sistemática de apuração do PIS e da COFINS, pelas Leis Federais nº 10.637, de 30 de dezembro de 2002 e nº 10.833, de 29 de dezembro de 2003, a ANEEL excluiu tais tributos do cálculo das tarifas de energia elétrica. A partir do reajuste tarifário de 07 de agosto de 2005, pela Resolução Homologatória ANEEL nº 161, de 01 de agosto de 2005, a Celesc foi autorizada a cobrar separadamente o PIS e a COFINS dos consumidores. Desde então, o montante desses tributos está sendo destacado nas faturas de energia elétrica.

e) Obrigações Especiais Vinculadas à Concessão do Serviço Público de Energia Elétrica

Contempla os pagamentos efetuados por consumidores com o objetivo de contribuir na execução de projetos de expansão necessários ao atendimento de pedidos de fornecimento de energia elétrica, registrados pelos valores originais das contribuições alocadas aos empreendimentos.

Os ativos adquiridos com os correspondentes recursos são registrados no imobilizado da Controlada Celesc Distribuição S.A., conforme disposições estabelecidas no Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica. Em virtude de sua natureza, essas contribuições não representam obrigações financeiras efetivas, uma vez que não serão devolvidas aos consumidores.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

4.2. Práticas Contábeis Gerais

a) Numerário Disponível e Aplicações no Mercado Aberto

Contempla o saldo de aplicações financeiras que são registradas pelos valores originais aplicados, atualizadas até 31 de dezembro de 2007, de acordo com as taxas pactuadas junto às instituições financeiras. Registra o saldo mantido em conta corrente bancária e os valores arrecadados e ainda não repassados pelos agentes arrecadadores.

b) Consumidores, Concessionárias e Permissionárias

Refere-se aos serviços medidos e faturados aos consumidores pendentes de recebimento até 31 de dezembro de 2007. Contempla também os recebíveis decorrentes do fornecimento de energia elétrica ainda não faturadas, contabilizadas com base no consumo estimado entre a data da última leitura e o final de cada mês.

c) Títulos a Receber

Registrados na Controlada Celesc Distribuição S.A., correspondem a créditos derivados da venda de energia, negociados parceladamente, acrescidos de multas calculadas até a data da negociação, conforme determina a ANEEL, e de juros remuneratórios calculados até 31 de dezembro de 2007.

d) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

Está constituída conforme determina a ANEEL pelo Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica.

e) Estoque

Registrados na Controlada Celesc Distribuição S.A., refere-se a materiais destinados à manutenção das operações e contabilizados ao custo médio das compras. Os materiais destinados às construções são classificados como imobilizações em curso e avaliados pelo custo histórico.

f) Contas a Receber do Estado de Santa Catarina

Corresponde a dívidas do Estado de Santa Catarina assumidas junto a Celesc, acrescidas, quando aplicável, de juros e atualizações monetárias, calculadas mensalmente segundo as disposições estabelecidas nos contratos firmados, conforme demonstrado na Nota Explicativa nº 13.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

g) Investimentos Temporários

Os investimentos temporários são representados por participações em outras sociedades e registrados pelo custo de aquisição, deduzidos da provisão para desvalorização, quando aplicável.

h) Imobilizado

Registrado na Controlada Celesc Distribuição S.A., apresenta saldo do custo de aquisição ou construção deduzida da cota de depreciação acumulada, tomando-se por base os saldos contábeis registrados nas respectivas Unidades de Cadastro – UC, conforme determina a Portaria DNAEE nº 815, de 30 de novembro de 1994.

Em função do disposto na Instrução Contábil 6.3.10 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, os juros, encargos financeiros e variações monetárias relativas aos financiamentos obtidos junto a terceiros, efetivamente aplicados nas imobilizações em curso, estão registrados neste subgrupo como “Custo”, conforme demonstrado na Nota Explicativa nº 16.

Em atendimento à Instrução Contábil 6.3.23 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, as Obrigações Vinculadas à Concessão estão demonstradas como retificadoras do Imobilizado e referem-se, principalmente, a recursos recebidos dos consumidores destinados a execução de empreendimentos necessários ao atendimento de pedidos de fornecimento de energia elétrica. Estas obrigações estão diretamente vinculadas à Concessão do Serviço Público de Energia Elétrica, e sua eventual liquidação ocorrerá de acordo com determinações da ANEEL.

i) Fornecedores

Contempla as dívidas contraídas junto aos fornecedores de Energia, Materiais e Serviços, conforme demonstrado na Nota Explicativa nº 19.

j) Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos

Referidos tributos são calculados conforme normas estabelecidas para as empresas que têm como base de apuração o lucro real, exceto na Celesc Geração S.A., que tem sua tributação com base no lucro presumido.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos, contabilizados no Ativo Não Circulante e no Passivo Não Circulante, decorrem das diferenças intertemporais consideradas no momento de sua apuração. Tais valores foram calculados com base na alíquota efetiva correspondente a cada tributo, de acordo com as disposições da Deliberação CVM nº 73, de 20 de agosto de 1998 e Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, conforme demonstrado nas Notas Explicativas nºs 10 e 29.

k) Demais Ativos e Passivos

Os Ativos e Passivos sujeitos à variação monetária por força de legislação ou cláusulas contratuais estão corrigidos com base nos índices previstos nos respectivos dispositivos, de forma a refletir os valores atualizados até 31 de dezembro de 2007. Os demais estão apresentados pelos valores incorridos na data de formação, sendo os ativos reduzidos de provisão para perdas, quando aplicável.

l) Benefícios Pós-Emprego

Em atendimento à Deliberação CVM nº 371, de 13 de dezembro de 2000, os custos relacionados à suplementação de aposentadoria e os outros benefícios pós-emprego são reconhecidos como obrigações e registrados com base em cálculos atuariais, utilizando o Método da Unidade de Crédito Projetada para determinação do valor presente das obrigações, conforme demonstrado na Nota Explicativa nº 22.

m) Demonstração do Resultado

As Receitas e Despesas são reconhecidas pelo regime de competência.

5. Numerário Disponível e Aplicações no Mercado Aberto

As disponibilidades da Celesc Controladora, das subsidiárias Celesc Geração S.A. e Celesc Distribuição S.A. e da controlada SCGÁS, estão aplicadas em Bancos Federais e em Bancos Privados. O saldo do fundo fixo/caixa apresentado é R\$11 da Celesc Distribuição S.A. e R\$8 da SCGÁS.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

CONTROLADORA		
Numerário Disponível	2007	2006
Bancos Federais	17.044	1.445
Banco Estadual	-	4.137
Bancos Privados	216	2.260
	17.260	7.842

CONSOLIDADO		
Numerário Disponível	2007	2006
Bancos Federais	106.561	29.341
Banco Estadual	-	76.657
Bancos Privados	15.671	13.944
Fundo Fixo/Caixa	19	-
	122.251	119.942

As aplicações financeiras estão em banco Estadual, em bancos Federais e em bancos Privados, conforme segue:

CONTROLADORA					
Agente Financeiro	Tipo de Aplicação	Vencimento	Taxas	2007	2006
Banco do Brasil S.A.	CDB	Diversos	99,50% CDI	-	509
Caixa Econômica Federal	Fundo Invest.	Diversos	99,50% CDI	-	278
Banco Bradesco S.A.	CDB/RDB	Diversos	98,70% CDI	194	3317
BESC S.A.	Fundo Prime	Diversos	99,17% CDI	16	15
				210	4.119

CONSOLIDADO					
Agente Financeiro	Tipo de Aplicação	Vencimento	Taxas	2007	2006
Banco do Brasil S.A.	CDB	Diversos	99,50% CDI	282.651	509
Caixa Econômica Federal	Fundo Invest.	Diversos	99,50% CDI	78.360	1.325
Banco Bradesco S.A.	CDB/RDB	Diversos	98,70% CDI	194	3.317
BESC S.A.	Fundo Prime	Diversos	99,17% CDI	9.186	4.360
				370.391	9.511

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

CONSOLIDADO - Longo Prazo

Agente Financeiro	Tipo de Aplicação	Vencimento	Taxas	2007
Caixa Econômica Federal (1)	FAQ Pré - Fixado	Diversos	99,50% CDI	2524
				2.524

(1) Aplicações a Longo Prazo referem-se à controlada SCGÁS.

6. Consumidores, Concessionárias e Permissionárias

CONTROLADORA

Consumidor Concessionárias Permissionárias	Vincendos	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	Total	PCLD(c)		Saldo	
					2007	2006	2007	2006
Residencial	-	-	-	-	-	(21.131)	-	359
Industrial	-	-	-	-	-	(79.103)	-	54.752
Com., Serviços e Outras Atividades	-	-	-	-	-	(21.084)	-	3.169
Rural	-	-	-	-	-	(3.435)	-	4.065
Poder Público	-	-	-	-	-	(17.559)	-	11.320
Iluminação Pública	-	-	-	-	-	(11.699)	-	2.947
Serviço Público (Casan)	-	-	97.967	97.967	(95.579)	(72.569)	2.388	27.297
Subtotal - Consumidores	-	-	97.967	97.967	(95.579)	(226.580)	2.388	103.909
Suprimentos (b)	6.998	-	-	6.998	-	(1.098)	6.998	28.791
Leilão de Energia	388	-	-	388	-	-	388	1.703
Outros Créditos	-	-	-	-	-	-	-	1.986
	7.386	-	97.967	105.353	(95.579)	(227.678)	9.774	136.389

CONSOLIDADO

Consumidor Concessionárias Permissionárias	Vincendos	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	Total	PCLD(c)		Saldo	
					2007	2006	2007	2006
Residencial	76.744	57.891	28.458	163.093	(28.263)	(21.131)	134.830	133.707
Industrial	93.043	29.014	138.789	260.846	(105.876)	(79.103)	154.970	205.538
Com., Serviços e Outras Atividades	40.395	24.426	30.050	94.871	(28.002)	(21.084)	66.869	66.195
Rural	22.956	5.178	7.202	35.336	(3.605)	(3.435)	31.731	32.196
Poder Público	9.066	9.019	23.565	41.650	(15.729)	(17.559)	25.921	25.901
Iluminação Pública	7.953	6.838	13.826	28.617	(12.322)	(11.699)	16.295	4.936
Serviço Público	4.999	9.613	124.729	139.341	(100.741)	(72.569)	38.600	39.078
Fornecimento Não Faturado	150.168	-	-	150.168	-	-	150.168	136.031
Distribuição de Gás Canalizado	22.769	-	-	26.085	(9)	-	26.026	-
Subtotal - Consumidores	428.093	141.979	366.619	940.007	(294.597)	(226.580)	645.410	643.582
Energia Livre (a)	35.878	-	-	35.878	-	-	35.878	40.023
Suprimentos (b)	39.685	2.543	1.401	43.629	(1.401)	(1.098)	42.228	45.332
Leilão de Energia	4.030	-	-	4.030	-	-	4.030	3.529
Outros Créditos	3.252	5.516	9.958	18.726	-	-	18.726	8.951
	510.938	150.038	377.978	1.042.270	(295.998)	(227.678)	746.272	741.417

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

a) Energia Livre

O crédito constituído pela Celesc refere-se à energia elétrica disponibilizada no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE, durante o Programa Emergencial de Redução do Consumo de Energia Elétrica – PERCEE.

No ano de 2001 foi instituído o “Acordo Geral do Setor Elétrico” entre as concessionárias geradoras, distribuidoras e o Governo Federal. O acordo assumido foi operacionalizado pela ANEEL, que estabeleceu os critérios para recomposição das receitas e perdas extraordinárias relativas ao período de vigência do PERCEE.

A ANEEL pela Resolução nº 36, de 29 de janeiro de 2003, alterada pela Resolução nº 89, de 25 de fevereiro de 2003, estabeleceu os procedimentos para recuperação e repasse aos geradores e distribuidores, a partir de fevereiro de 2003, dos valores de energia livre.

O montante de energia livre foi homologado pelas Resoluções ANEEL nº 001, de 12 de janeiro de 2004 e nº 45, de 03 de março de 2004, que conferem a Celesc o direito ao reembolso de energia livre na proporção de 1,654% do total homologado, o que corresponde a R\$46.945 (valor histórico), com prazo de realização em 72 meses, a partir de janeiro de 2003.

Os créditos para a Celesc Distribuição S.A., após a conclusão do processo de liquidação em julho de 2003, estão demonstrados a seguir:

Descrição	CONSOLIDADO	
	2007	2006
Saldo Inicial	40.023	39.791
Remuneração Financeira	4.663	20.178
Valor recebido	(8.808)	(19.946)
	35.878	40.023

b) Suprimentos

O crédito mantido pela Celesc refere-se a transações de venda de energia para concessionárias e permissionárias de distribuição de energia elétrica, localizadas no Estado de Santa Catarina.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

c) Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa – PCLD

A partir de uma análise criteriosa da perspectiva real de recebimento, combinada com as ações implementadas pela Celesc para a recuperação dos montantes em atraso e conforme determina a ANEEL foi constituída provisão para os valores dos créditos enquadrados nas seguintes situações:

- ✓ faturas da classe residencial vencidas há mais de 90 dias;
- ✓ faturas da classe comercial vencidas há mais de 180 dias;
- ✓ faturas das classes industrial, rural, poder público, iluminação pública, serviço público e outros, vencidas há mais de 360 dias.

A movimentação da PCLD, no período foi a seguinte:

CONTROLADORA	
Saldo em 31 de dezembro de 2006	227.678
Provisões Constituídas no Período	36.528
Transferência Controladora/Controlada	(161.997)
Reversão	(6.630)
Saldo em 31 de dezembro de 2007	95.579
Consumidores (Casan)	95.579

CONSOLIDADO	
Saldo em 31 de dezembro de 2006	276.583
Provisões Constituídas no Período	104.265
Reversão	(18.455)
Adição - Aquisição da SCGás	59
Saldo em 31 de dezembro de 2007	362.452
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	295.998
Títulos a Receber	66.454

7. Títulos a Receber

Correspondem a créditos derivados da venda de energia elétrica e outros, oriundos de débitos em atraso, os quais foram objetos de negociação mediante contratos de parcelamentos, acrescidos de encargos de mora até a data de consolidação dos débitos.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	CONSOLIDADO	
	2007	2006
Total	409.261	358.870
(-)PCLD	66.454	48.905
Montante Negociado (atualizado)	342.807	309.965
Ativo Circulante	202.781	142.919
Ativo Realizável a Longo Prazo	206.480	215.951

A Celesc Distribuição S.A. continua gerenciando nas várias classes de consumidores e, em especial, com o poder público nas suas diversas esferas, para a diminuição dos saldos em atraso. Os encargos a receber por atraso são calculados de acordo com as condições contratuais estabelecidas com os consumidores.

8. Tributos a Compensar

A Celesc, registrou na rubrica tributos a compensar apenas o Saldo Negativo de IRPJ e CSLL apurados no próprio exercício de 2007, que será compensado com tributos devidos em períodos subsequentes.

A Celesc Geração S.A. possui registrado o Imposto de Renda sobre Aplicação Financeira, que por sua vez só estará disponível para compensação com o resgate da referida aplicação.

A Celesc Distribuição S.A. procedeu ao registro das retenções, recuperações e antecipações para futuras compensações com os tributos devidos, onde os valores mais relevantes são provenientes do imposto sobre operações relativas à circulação de mercadorias e sobre a prestação de serviços de transporte interestadual, intermunicipal e de comunicação – ICMS creditados nas compras dos ativos imobilizados da empresa.

Os Tributos a Compensar da Controlada SCGÁS apresentados no realizável a longo prazo correspondem a créditos de ICMS provenientes de aquisição de materiais e equipamentos para a construção das obras de distribuição do gás natural, registrados com base no entendimento dos assessores jurídicos quanto ao êxito na recuperação desses créditos. Em 2000, a Comissão Permanente de Assuntos Tributários da Secretaria de Estado da Fazenda – COPAT, manifestou opinião desfavorável à utilização desses créditos. Em fevereiro de 2005, a Companhia entrou com ação declaratória de reconhecimento do direito de utilização do crédito do ICMS sobre ativo fixo, junto a Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina, que foi julgada procedente em primeira instância e está tramitando no Tribunal de Justiça de Santa Catarina. Há possibilidade de recursos ao Supremo Tribunal Federal – STF. Caso não seja possível a recuperação dos referidos créditos, os valores envolvidos serão incorporados ao ativo imobilizado

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Segue demonstração dos valores relativos aos tributos a compensar:

Descrição	CONTROLADORA			
	2007		2006	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
Imposto de Renda s/ Aplicação Financeira	-	-	207	-
ICMS a Recuperar CIAP	-	-	-	2.339
PIS - Crédito Fiscal	-	-	12	-
COFINS - Crédito Fiscal	-	-	56	-
Saldo Negativo - IRPJ	12.394	-	6.488	-
Base Negativa - CSLL	4.378	-	2.161	-
IRRF a Compensar	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-
	16.772	-	8.924	2.339

Descrição	CONSOLIDADO			
	2007		2006	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
Imposto de Renda s/ Aplicação Financeira	338	-	213	-
ICMS a Compensar	4.740	-	-	-
ICMS - Transferência de Crédito	-	-	46.970	-
ICMS a Recuperar CIAP	19.837	38.420	9.484	30.795
PIS - Crédito Fiscal	-	-	138	-
COFINS - Crédito Fiscal	-	-	636	-
Saldo Negativo - IRPJ	13.727	-	6.590	-
Base Negativa - CSLL	4.430	-	2.220	-
IRRF a Compensar	-	-	-	-
Outros	123	-	-	-
	43.195	38.420	66.251	30.795

9. Estoque

Registrado na Controlada Celesc Distribuição S.A. refere-se a materiais necessários a manutenção do sistema de distribuição de energia elétrica e estão registrados ao custo médio de aquisição. Em 31 de dezembro de 2007 apresentam os seguintes valores:

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	CONSOLIDADO	
	2007	2006
Almoxarifado	17.495	17.326
Adiantamento para Fornecedores	58	7.138
Destinados a Alienação	458	819
Alugados/Emprestados	44	21
	18.055	25.304

10. Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos

O registro de ativo refere-se ao Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos na Celesc e na Celesc Distribuição S.A., calculados sobre provisões temporariamente indedutíveis, perdas com participação societária e valores da Parcela “A” – CVA, controlados na “Parte B” do Livro de Apuração do Lucro Real – Lalur. A realização dos valores oriundos das provisões ocorrerá pela efetivação das despesas provisionadas ou pela reversão das provisões, já em se tratando das perdas com participação societária, será por meio da venda de tais participações. Em relação à Parcela “A” – CVA, tais valores estão sendo realizados mensalmente pela redução tarifária prevista pela Agência Reguladora – ANEEL. Os saldos diferidos foram reconhecidos tomando por base o histórico de rentabilidade da Celesc e as expectativas de geração de lucros tributáveis nos próximos exercícios.

O quadro a seguir demonstra as bases para a constituição e os respectivos cálculos do Imposto de Renda e da Contribuição Social, considerando os períodos estimados para sua realização:

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	CONTROLADORA						Total
	Períodos Estimados de Realização						
	2008	2009	2010	2011	2012 a 2014	2015 a 2017	
Contingências Cíveis	28.309	37.059	33.731	20.119	50.456	50.441	220.115
Imposto de Renda	7.077	9.265	8.433	5.030	12.614	12.610	55.029
Contribuição Social	2.548	3.335	3.036	1.811	4.541	4.540	19.811
Provisão Desval. Partic. Societária	84.624	-	-	-	-	-	84.624
Imposto de Renda	21.156	-	-	-	-	-	21.156
Contribuição Social	7.616	-	-	-	-	-	7.616
Outras Provisões	10.924	12.609	19.193	21.193	31.660	-	95.579
Imposto de Renda	2.731	3.152	4.798	5.298	7.915	-	23.894
Contribuição Social	983	1.135	1.727	1.907	2.849	-	8.601
Perdas Partic. Societária	105	186	246	261	395	424	1.617
Imposto de Renda	26	47	62	65	99	106	405
Contribuição Social	10	17	22	23	36	38	146
Base de Cálculo	123.962	49.854	53.170	41.573	82.511	50.865	401.935
Imposto de Renda	30.990	12.464	13.293	10.393	20.628	12.716	100.484
Contribuição Social	11.157	4.487	4.785	3.741	7.426	4.578	36.174

Descrição	CONSOLIDADO						Total
	Períodos Estimados de Realização						
	2008	2009	2010	2011	2012 a 2014	2015 a 2017	
Contingências Trabalhistas	11.308	13.420	17.948	19.223	30.543	35.795	128.237
Imposto de Renda	2.827	3.355	4.487	4.806	7.636	8.949	32.060
Contribuição Social	1.018	1.208	1.615	1.730	2.749	3.222	11.542
Contingências Cíveis	38.734	49.693	49.327	37.767	84.572	90.463	350.556
Imposto de Renda	9.683	12.424	12.332	9.442	21.143	22.615	87.639
Contribuição Social	3.486	4.472	4.440	3.399	7.611	8.143	31.551
Benefício Pós-Emprego	80.383	75.659	65.920	20.413	38.214	-	280.589
Imposto de Renda	20.095	18.915	16.480	5.103	9.554	-	70.147
Contribuição Social	7.234	6.809	5.933	1.837	3.440	-	25.253
Provisão Desval. Partic. Societária	84.624	-	-	-	-	-	84.624
Imposto de Renda	21.156	-	-	-	-	-	21.156
Contribuição Social	7.616	-	-	-	-	-	7.616
Outras Provisões	22.800	25.243	37.236	42.090	101.532	-	228.901
Imposto de Renda	5.700	6.311	9.309	10.522	25.383	-	57.225
Contribuição Social	2.052	2.272	3.351	3.788	9.137	-	20.600
Perdas Partic. Societária	105	186	246	261	395	424	1.617
Imposto de Renda	26	47	62	65	99	106	405
Contribuição Social	10	17	22	23	36	38	146
Parcela "A" - CVA	40.430	1.072	-	-	-	-	41.502
Imposto de Renda	10.107	268	-	-	-	-	10.375
Contribuição Social	3.639	96	-	-	-	-	3.735
Base de Cálculo	278.384	165.273	170.677	119.754	255.256	126.682	1.116.026
Imposto de Renda	69.594	41.320	42.670	29.938	63.815	31.670	279.007
Contribuição Social	25.055	14.874	15.361	10.777	22.973	11.403	100.443

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

11. Ativos e Passivos Regulatórios

a) Conta de Compensação de Variação de Custos da “Parcela A” – CVA

A Portaria Interministerial nº 25, de 24 de janeiro de 2002, dos Ministérios de Estado da Fazenda e de Minas e Energia, estabeleceu a CVA como a conta contábil destinada a registrar as variações nos custos não gerenciáveis ocorridas no período entre os reajustes tarifários. Os saldos e os respectivos períodos de apuração estão discriminados no quadro a seguir:

Descrição	CONSOLIDADO	
	2007	2006
CVA 2003 - Período de 08.08.2002 a 07.08.2003	-	7.913
CVA 2005 - Período de 08.08.2004 a 07.08.2005	-	4.030
CVA 2006 - Período de 08.08.2005 a 07.08.2006	2.559	34.346
CVA 2007 - Período de 08.08.2006 a 07.08.2007	(43.025)	717
CVA 2008 - Período de 08.08.2007 a 07.08.2008	(1.073)	-
	(41.539)	47.006

No dia 07 de agosto de 2007 entrou em vigor o novo reajuste tarifário que teve sua aplicação prevista na Nota Técnica ANEEL nº 217, de 16 de julho de 2007. Com isso a Celesc Distribuição S.A. iniciou a devolução dos valores reconhecidos em CVA no período entre agosto de 2006 a agosto de 2007, denominada “CVA 2007”. Na mesma Nota Técnica, foi concedido a Celesc Distribuição S.A. o direito de recuperar os saldos remanescentes da CVA revisados pela ANEEL, referentes ao período agosto de 2005 a agosto de 2006, denominada “CVA 2006”.

Os valores que estão sendo recebidos por meio da CVA 2006, bem como as devoluções oriundas da CVA 2007 pela Celesc Distribuição S.A., conforme descrições anteriores montam em uma redução tarifária de 1,88%, que serão reduzidos na tarifa de fornecimento de energia elétrica do período de agosto de 2007 a agosto de 2008.

O quadro a seguir demonstra a movimentação da CVA de 31 de dezembro de 2006 a 31 de dezembro de 2007.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	CONSOLIDADO						31-12-2007
	CVA						
	31-12-2006	Adição	Baixa	Atualiz.	Transf.	Amortiz.	
ATIVO							
Conta de Cons. de Combustível - CCC	23.344	3.485	-	920	-	(23.085)	4.664
Repasse de Potência de Itaipu	3.047	-	-	136	-	(3.183)	-
Repasse de Potência de Itaipu - Adicional	384	-	-	17	-	(401)	-
Conta de Desenv. Energético - CDE	16.614	8.738	-	1.208	-	(17.675)	8.885
Energia Comprada p/ Revenda	108.514	43.730	-	10.518	-	(80.482)	82.280
Encargos de Serviço do Sistema - ESS	2.371	10.594	-	411	-	(6.482)	6.894
Uso da Rede Básica	1.082	585	-	74	-	(1.132)	609
Rede Básica Machadinho	59	-	-	3	-	(62)	-
Transporte de Energia de Itaipu	728	-	(507)	40	-	(244)	17
Comp. Financ. Utiliz. Rec. Hídricos	22	-	-	1	-	(23)	-
Programa de Incent. Fontes. Alt. - Proinfra	7.462	10.274	-	663	-	(10.316)	8.083
Total no Ativo	163.626	77.406	(507)	13.991	-	(143.085)	111.432
Parcelas Classif. no Ativo Circulante	107.241	36.123	(507)	13.540	56.385	(143.085)	69.698
Parcelas Classif. no Ativo Realiz. LP	56.385	41.283	-	451	(56.385)	-	41.734
PASSIVO							
Conta de Consumo de Combustíveis - CCC	12.421	42.255	-	2.834	-	(21.545)	35.965
Repasse Potência de Itaipu	76.014	74.348	-	8.147	-	(70.857)	87.652
Energia Comprada p/ Revenda	9.418	16.989	-	1.959	-	(12.703)	15.663
Encargos de Serviço do Sistema - ESS	-	3.633	-	87	-	-	3.720
Transporte de Energia de Itaipu	-	298	-	4	-	(102)	200
Uso da Rede Básica	18.767	7.370	-	1.335	-	(17.702)	9.770
Total no Passivo	116.620	144.893	-	14.366	-	(122.909)	152.970
Parcelas Classif. no Passivo Circul.	60.952	102.666	-	13.785	55.669	(122.909)	110.163
Parcelas Classif. no Passivo Exig. LP	55.668	42.227	-	581	(55.669)	-	42.807
Saldo da CVA	47.006	(67.487)	(507)	(375)	-	(20.176)	(41.539)

A atualização monetária dos valores registrados nessa conta é apurada com base na taxa de juros Selic.

b) PIS e COFINS

Pelas Leis Federais nº 10.637, de 30 de dezembro de 2002, nº 10.833, de 29 de dezembro de 2003 e nº 10.865, de 30 de abril de 2004, foram alteradas as bases de cálculo e majoração das alíquotas do PIS e da COFINS. Em função dessas alterações, as concessionárias distribuidoras de energia elétrica tiveram um acréscimo nas despesas com PIS e COFINS.

A ANEEL reconheceu o direito da Celesc ao ressarcimento das despesas adicionais com o PIS incorridas no período entre dezembro de 2002 a julho de 2005, e nas despesas com a COFINS de fevereiro de 2004 até julho de 2005.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

De acordo com os procedimentos definidos pela ANEEL no Ofício Circular nº 190, de 1º de fevereiro de 2005, ratificado pelo Ofício Circular nº 302, de 25 de fevereiro de 2005, a Celesc apurou os créditos relativos aos custos adicionais incorridos nos respectivos períodos no montante de R\$56.379, os quais foram consignados contabilmente em rubricas específicas do Ativo.

No reajuste tarifário ocorrido em agosto de 2005, que esteve em vigência até 07 de agosto de 2006, a Celesc recuperou parte dos custos diferidos com PIS e COFINS, por meio de um adicional tarifário de 0,331%. Este procedimento está embasado na Nota Técnica ANEEL nº 225, de 25 de julho de 2005.

Em 03 de julho de 2006, a ANEEL concedeu um adicional tarifário de 0,335% a Celesc objetivando a recuperação de mais uma parte dos custos diferidos com PIS e COFINS.

Foram excluídos da base de créditos de PIS e COFINS os custos com obrigações setoriais, que por meio de recálculos do período de dezembro de 2002 a junho de 2005, constando no Memorando nº 421 de 23 de junho de 2007, onde a ANEEL considerou algumas diferenças que foram atualizadas até agosto de 2007. A ANEEL definiu e divulgou, por meio da Nota Técnica nº 217, de 16 de julho de 2007, o percentual de 0,127% a ser amortizado a partir de agosto de 2007.

Segue quadro demonstrativo da composição dos Ativos Regulatórios do PIS e da COFINS:

Descrição	CONSOLIDADO				2007
	2006	Atualiz.	Amortiz.	Transf.	
PIS/PASEP	8.816	549	(2.364)	-	7.001
COFINS	36.108	2.488	(5.481)	-	33.115
Total	44.924	3.037	(7.845)		40.116
Ativo Circulante	7.155	698	(7.845)	3.169	3.177
Ativo Realizável Longo Prazo	37.769	2.339	-	(3.169)	36.939

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

c) Outros Ativos Regulatórios

Descrição	CONSOLIDADO				
	Outros Ativos Regulatórios				
	2006	Adição	Atualiz.	Amortiz.	2007
Ativo Reg. Art. 38 do Decreto 5.163/04 ⁽¹⁾	26.876	3.704	970	(31.550)	-
Ativo Reg. Outros Itens Financ. IRT 2007 ⁽²⁾	-	20.194	-	(8.414)	11.780
Total	26.876	23.898	970	(39.964)	11.780
Ativo Circulante	26.876	23.898	970	(39.964)	11.780

⁽¹⁾ O Ativo Regulatório proveniente das diferenças entre submercados conforme versa o artigo 28 do Decreto nº 5.163, de 30 de junho de 2004, constituído pelo reajuste tarifário de agosto de 2006, foi totalmente recuperado por meio do adicional tarifário de 1,685% até agosto de 2007.

⁽²⁾ No reajuste tarifário ocorrido em agosto de 2007, a Celesc Distribuição S.A. obteve o direito de recuperar, por meio de um adicional tarifário, as seguintes diferenças:

- ✓ Programa Luz para Todos (0,227%);
- ✓ Recuperação dos descontos concedidos na TUSD (0,252%);
- ✓ P&D sobre componentes financeiros (IRT 2004, 2005 e 2006) (0,111%);
- ✓ Ajuste Financeiro da CUSD ano anterior e outros (0,014%).

Os itens apresentados anteriormente foram registrados na rubrica Outros Ativos Regulatórios.

d) Outros Passivos Regulatórios

Descrição	CONSOLIDADO				
	Outros Passivos Regulatórios				
	2006	Adição	Atualiz.	Amortiz.	2007
Passivo Reg. - Ajuste Financeiro IRT 2005 (1)	22.274	3.070	805	(26.149)	-
Passivo Reg. - Devolução TUSD Iguaçu (2)	-	5.506	-	(917)	4.589
Passivo Reg. - Outros Itens Financ. IRT 2007 (3)	-	21.890	-	(9.121)	12.769
	22.274	30.466	805	(36.187)	17.358
Passivo Circulante	22.274	30.466	805	(36.187)	17.358

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

⁽¹⁾ A Nota Técnica ANEEL nº 205, de 20 de julho de 2006, que introduz os procedimentos relativos ao reajuste tarifário anual sobre as tarifas de fornecimento de energia elétrica da Celesc em agosto de 2006, demonstram a alteração nos cálculos de alguns itens tarifários, os quais influenciaram num ajuste financeiro negativo do IRT 2005 no valor de R\$45.300.

O valor estipulado foi devolvido mensalmente aos consumidores até agosto de 2007, por meio de uma redução de 1,396% na tarifa de fornecimento e contabilizado pelos mesmos critérios adotados aos outros ativos regulatórios, atualizados mensalmente pela taxa Selic.

⁽²⁾ Pela Publicação da Resolução Normativa nº 243, de 19 de dezembro de 2006, apurou-se diferenças entre o pagamento efetuado pela Iguazu à Celesc Distribuição S.A. de janeiro a julho de 2006, uma vez que a partir de agosto de 2006 já foi utilizada a metodologia da Resolução Normativa nº 243, que ainda viria a ser publicada. O valor foi atualizado monetariamente pela variação do IGP-M até agosto de 2007, resultando no passivo de R\$5.506, que a Celesc Distribuição S.A. deve pagar a Iguazu devido à cobrança a maior efetuada neste período. Este procedimento está contido na Nota Técnica nº 271, de 16 de agosto de 2007.

⁽³⁾ O reajuste Tarifário Anual da Celesc Distribuição S.A. normatizado pela Nota Técnica nº 271, de 16 de agosto de 2007, calculado pela Superintendência de Regulação Econômica – SRE, apresentou algumas diferenças onde a Celesc Distribuição S.A. terá de devolver tais valores por meio de redução tarifária nos seguintes percentuais:

- ✓ Parcela ajuste PIS, COFINS e Revisão Tarifária da Conexão (0,050%);
- ✓ Repasse da sobrecontratação de energia (0,405%);
- ✓ Exposição por diferença de preços entre submercados – CCEAR (0,035%);
- ✓ Mudança na metodologia das tarifas supridas (0,167%).

Estes componentes financeiros foram registrados contabilmente como Outros Passivos Regulatórios e não sofrerão atualização monetária.

12. Outros Créditos

Correspondem aos demais saldos de direitos a receber, incluindo a rubrica Tarifa Social de Baixa Renda, como segue:

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

CONTROLADORA

Descrição	2007		2006	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
Tarifa Social de Baixa Renda (a)	-	-	18.408	-
Rendas a Receber (b)	4.844	-	4.707	-
Programa Reluz (c)	-	-	1.334	3.125
Cheque sem Fundo	977	-	1.109	-
Pessoal a Disposição	-	-	796	-
Serviços Prestados a Terceiros	-	-	466	-
Outros Créditos a Receber	1.147	51	1.187	51
	6.968	51	28.007	3.176

CONSOLIDADO

Descrição	2007		2006	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
Tarifa Social de Baixa Renda (a)	30.638	-	24.493	-
Rendas a Receber (b)	10.006	-	5.287	-
Programa Reluz (c)	11.420	-	8.231	3.125
Cheque sem Fundo	1.220	-	1.228	-
Pessoal a Disposição	810	-	902	-
Serviços Prestados a Terceiros	717	-	581	-
Adiantamentos a Empregados	722	-	868	-
Variação Cambial de Transp. SCGÁS (d)	6.838	-	-	-
Outros Créditos a Receber	3.245	51	1.232	51
	65.616	51	42.822	3.176

a) Tarifa Social de Baixa Renda

O Governo Federal, pela Lei Federal nº 10.438, de 26 de abril de 2002, determinou às concessionárias do Serviço Público de Energia Elétrica a ampliação da Tarifa Social de Baixa Renda com base nos novos critérios e enquadramento das unidades consumidoras.

A partir de maio de 2002, a Celesc promoveu o faturamento do fornecimento de energia elétrica, segundo as disposições estabelecidas nas Resoluções ANEEL nº 246, de 30 de abril de 2002 e nº 485, de 29 de agosto de 2002.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O Decreto Presidencial nº 4.538, de 23 de dezembro de 2002, estabeleceu, ainda, que o atendimento de consumidores integrantes da subclasse Residencial Baixa Renda será custeado por subvenção econômica (Lei Federal nº 10.604, de 17 de dezembro de 2002).

A ANEEL, pelo Ofício Circular nº 155, de 24 de janeiro de 2003, divulgou os procedimentos para apuração e registro do ativo decorrente do reconhecimento da aplicação da nova tarifa social no que diz respeito à redução dos valores faturados, cujo saldo está assim representado:

CONSOLIDADO	
Saldo em 31 de dezembro de 2006	24.493
Faturamento Baixa Renda	29.704
Amortização	(23.559)
Saldo em 31 de dezembro de 2007	30.638

b) Rendas a Receber

São créditos da Celesc Distribuição S.A. referentes a receitas auferidas pela concessionária, provenientes de aluguel de postes.

c) Programa Nacional de Iluminação Pública Eficiente – Reluz

Refere-se ao Programa Reluz que tem como objetivo promover a modernização e melhoria da eficiência energética do sistema de Iluminação Pública nos municípios, pela substituição dos equipamentos atuais por tecnologias mais eficientes, visando combater o desperdício de energia elétrica.

d) Variação Cambial Transporte da Controlada SCGÁS

Corresponde a variação cambial do transporte de gás do exercício atual a ser amortizada no exercício seguinte a razão de 1/12, conforme entendimento firmado entre as Empresas de Gás e a Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobrás em 2001, cujos efeitos são repassados aos clientes. O resultado desta variação cambial é reconhecido no Passivo Circulante com contrapartida em conta de mesma nomenclatura no Ativo Circulante, uma vez que esses valores irão compor (reduzir) o custo da tarifa de gás natural no exercício seguinte, conforme demonstrado também na Nota Explicativa nº 27.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

13. Contas a Receber do Estado de Santa Catarina

Descrição	CONTROLADORA/ CONSOLIDADO		
	2006	Juros	2007
Realizável a Longo Prazo			
Empréstimos para o Tesouro Estadual (a)	29.524	3.092	32.616
Programa Rede Subterrânea (b)	4.262	-	4.262
	33.786	3.092	36.878

a) Empréstimo para o Tesouro Estadual

Os valores contabilizados referem-se a empréstimos concedidos pela Celesc ao Tesouro Estadual entre os anos de 1985 e 1986, atualizados até 31 de dezembro de 2007 mediante a aplicação de juros de 10% ao ano e capitalizados trimestralmente, conforme contrato firmado com o Estado de Santa Catarina, em abril de 1998.

b) Programa Rede Subterrânea

Refere-se ao Convênio nº 007, de junho de 1995, firmado entre a Celesc, o Estado de Santa Catarina e o Município de Florianópolis, referente à cooperação financeira para a implantação do Programa Rede Subterrânea, com a finalidade de substituir a rede aérea de distribuição de energia elétrica e a iluminação pública do centro da cidade de Florianópolis por rede subterrânea. Os recursos, inicialmente orçados no montante de R\$3.908 para custeio do referido programa, considerava a seguinte participação: Estado de Santa Catarina (47,4%); Município de Florianópolis (47,4%) e a Celesc (5,2%).

Adicionalmente, foram firmados ainda mais dois termos aditivos ao citado Convênio ratificando os valores até então firmados, cujo montante final foi de R\$6.915, cabendo aos participantes a alocação dos recursos conforme os percentuais estabelecidos.

O programa foi quitado com o Município de Florianópolis mediante a compensação da Taxa de Iluminação Pública – TIP. Permanece registrada a parte do Estado de Santa Catarina, incluindo nesse montante os reajustes previstos pelo convênio.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

14. Investimentos Temporários

Descrição	CONTROLADORA/CONSOLIDADO	
	2007	2006
Machadinho Energética S.A. – Maesa	-	49.738
Dona Francisca Energética S.A. – Dfesa (a)	15.338	15.338
Companhia Catarinense de Águas e Saneamento – Casan (b)	110.716	110.716
(-) Provisão para Desvalorização	(81.271)	(81.271)
Fundo de Investimento em Participações – Energia PCH	-	2.000
	44.783	96.521

a) Dona Francisca Energética S.A. – Dfesa

O saldo de R\$15.338 refere-se ao investimento realizado no Consórcio Dona Francisca S.A. A Celesc obtém participação no referido Consórcio de 23,03%. A potência instalada da Usina é de 125MW e o direito de exploração é da Companhia Estadual de Energia Elétrica – CEEE, responsável pela operação da Usina, recebendo dos demais consorciados o reembolso dos custos pagos na proporção de suas participações no consórcio.

A Celesc mediante a intenção de alienar o referido investimento transferiu o montante do Ativo Permanente para o Ativo Realizável a Longo Prazo.

b) Companhia Catarinense de Águas e Saneamento – Casan

A participação societária junto à Casan originou-se pela negociação do débito existente em dezembro de 1999, no valor de R\$90.716. Durante o ano de 2000, a Celesc procedeu à capitalização complementar de recursos no montante de R\$10.000 em numerário e mais R\$10.000 com negociação de débitos, passando o saldo do investimento para R\$110.716.

O investimento corresponde a 55.364.810 Ações Ordinárias – ON, e 55.363.250 Ações Preferenciais – PN, todas ao valor de R\$1,00 (um real) cada, subscritas e integralizadas, representando 19,3% do Capital Social da Casan.

Em atendimento ao Ofício/CVM/SEP/GEA-1/nº 20, de 25 de abril de 2002, que determinou o refazimento e a republicação das Demonstrações Contábeis em 31 de dezembro de 2001, a Celesc calculou e consignou em seus registros contábeis, provisão para desvalorização no referido investimento.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Tendo em vista a Casan não possui liquidez em suas Ações negociadas em Bolsa de Valores, bem como as dificuldades para se obter o seu valor de mercado, e visando ainda, refletir com maior propriedade o valor de realização do referido investimento, a Celesc decidiu estabelecer através de bases consistentes e aceitas pelo mercado, um novo critério de avaliação de seus investimentos temporários, adotando o método do Fluxo de Caixa Descontado. Desta forma, a Celesc provisionou para Desvalorização do Investimento Casan no valor de R\$81.271 com base nas informações econômico-financeiras da investida.

Existe grande possibilidade da Casan ser contemplada pelos benefícios oriundos do Programa de Aceleração de Crescimento – PAC, ainda em 2008. Após a definição desse novo cenário, nova avaliação do investimento será efetivada.

A Celesc no mês de junho de 2006 realizou a venda de 12.060 ações, sendo 6.010 ON e 6.050 PN. A participação da Celesc na Casan em 31 de dezembro de 2007 corresponde a 55.358.800 ações ON, e 55.357.200 ações PN.

15. Investimentos Permanentes

Os investimentos estão representados por participações em outras empresas e por participações societárias avaliadas pelo Método de Equivalência Patrimonial.

Descrição	CONTROLADORA	
	2007	2006
Valor Patrimonial		
Celesc Geração S.A.	60.285	37.605
Celesc Distribuição S.A.	1.318.161	756.020
Empresa Catarinense de Transmissão de Energia – ECTE (a)	11.969	12.956
Companhia de Gás de Santa Catarina – SCGÁS (c)	24.779	-
Ágio na Aquisição/Subscrição – SCGÁS (c)	58.222	-
Total Valor Patrimonial	1.473.416	806.581
Avaliação pelo Custo de Aquisição		
Usina Hidrelétrica de Cubatão S.A.	3.353	3.353
Outros Investimentos	217	3.571
(-) Prov. Desval. Invest. – Usina Hidrelétrica de Cubatão S.A.	(3.353)	(3.353)
Total Avaliação pelo Custo de Aquisição	217	3.571
Adiantamento para Investimento		
Companhia de Gás de Santa Catarina - SCGÁS (c)	-	18.600
Total Adiantamento para Investimento	-	18.600
Total	1.473.633	828.752

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	CONSOLIDADO	
	2007	2006
Valor Patrimonial		
Empresa Catarinense de Transmissão de Energia – ECTE (a)	11.969	12.956
Àgio na aquisição/subscrição – SC GÁS (c)	58.222	-
Total Valor Patrimonial	70.191	12.956
Avaliação pelo Custo de Aquisição		
Usina Hidrelétrica de Cubatão S.A.	3.353	3.353
Outros Investimentos	325	3.571
(-) Prov. Desval. Invest. – Usina Hidrelétrica de Cubatão S.A. (b)	(3.353)	(3.353)
Total Avaliação pelo Custo de Aquisição	325	3.571
Adiantamento para Investimento		
Companhia de Gás de Santa Catarina – SC GÁS (c)	-	18.600
Total Adiantamento para Investimento	-	18.600
Total	70.516	35.127

a) Empresa Catarinense de Transmissão de Energia – ECTE

A Celesc possui 20% de participação no empreendimento. Em função do processo de Desverticalização, a Celesc, a partir de 31 de dezembro de 2006, efetuou a avaliação do investimento pelo Método de Equivalência Patrimonial alterando o valor de sua participação no empreendimento.

b) Usina Hidrelétrica de Cubatão S.A.

A Celesc possui 40% de participação no empreendimento. Em outubro de 2006 foi constituída Provisão de Desvalorização do Investimento em virtude de comunicado do IBAMA que se manifestou pelo indeferimento do licenciamento ambiental do empreendimento.

c) Companhia de Gás de Santa Catarina – SCGÁS

Em 18 de dezembro de 2006, o Estado de Santa Catarina ofertou à Celesc o controle acionário da Companhia de Gás de Santa Catarina – SCGÁS pelo valor de R\$93.000 onde o Estado de Santa Catarina era detentor de 1.827.415 ações ordinárias, equivalente a 51% das ações com direito a voto da referida Companhia. Em 19 de setembro de 2007 ocorreu a transferência de ações.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

16. Imobilizado

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na Geração e Distribuição são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do ANEEL. A Resolução ANEEL nº 20, de 03 de fevereiro de 1999, regulamenta a desvinculação de bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo autorização prévia para desvinculação de bens inservíveis à concessão, quando destinados à alienação, determinando que o produto da alienação seja depositado na conta bancária vinculada para aplicação na concessão.

As principais taxas anuais de depreciação, de acordo com a Resolução ANEEL nº 240, de 05 de dezembro de 2006, são as seguintes:

Taxas Anuais de Depreciação por Macroatividade e Principais Equipamentos					
Geração	(%)	Distribuição	(%)	Administração	(%)
Edificações	2,0	Banco de Capacitores	6,7	Edificações	4,0
Turbina Hidráulica	2,5	Chave de Distribuição	6,7	Equipamento Geral	10,0
Gerador	3,3	Condutor do Sistema	5,0	Veículos	20,0
		Estrutura do Sistema	5,0		
		Regulador de Tensão	4,8		
		Transformador de Distribuição	5,0		

Por atividade, o Imobilizado líquido da depreciação e das Obrigações Especiais está constituído da seguinte forma:

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

DESCRICAÇÃO	Tx. Anuais Médias de Depreciação %	Custo	CONSOLIDADO			Valor Líquido	Valor Líquido
			2007		2006		
			Depreciação e Amortização Acumulada	Obrigações Vinculadas a Concessão	(-)		
Em Serviço							
Geração							
Terrenos		289	-	-	289	289	
Reservatórios, Barragens e Adutoras	2,0%	17.626	(9.127)	-	8.499	8.824	
Edificações, Obras Cíveis e Benfeitorias	2,0% a 4,0%	7.748	(5.955)	-	1.793	1.919	
Máquinas e Equipamentos	2,5% a 5,9%	28.116	(12.720)	-	15.396	16.048	
Veículos	20,0%	43	(43)	-	-	-	
Móveis e Utensílios	10,0%	38	(36)	-	2	3	
		53.860	(27.881)	-	25.979	27.083	
Distribuição							
Intangíveis		3.585	-	-	3.585	3.585	
Terrenos		9.852	-	-	9.852	9.349	
Edificações, Obras Cíveis e Benfeitorias	4,0%	49.581	(28.251)	-	21.330	20.206	
Máquinas e Equipamentos	2,0% a 7,7%	2.416.839	(933.616)	-	1.483.223	1.267.040	
(-) Obrigações Vinculadas a Concessão		-	-	(335.142)	(335.142)	(238.030)	
		2.479.857	(961.867)	(335.142)	1.182.848	1.062.150	
Administração							
Intangíveis	20,0%	32.426	(14.749)	-	17.677	17.846	
Terrenos		4.092	-	-	4.092	4.092	
Edificações, Obras Cíveis e Benfeitorias	4,0%	27.064	(8.277)	-	18.787	19.507	
Máquinas e Equipamentos	4,5% a 10,0%	68.062	(40.522)	-	27.540	28.645	
Veículos	20,0%	37.373	(28.365)	-	9.008	6.557	
Móveis e Utensílios	10,0%	6.526	(4.877)	-	1.649	1.501	
(-) Obrigações Vinculadas a Concessão		-	-	(42)	(42)	(42)	
		175.543	(96.790)	(42)	78.711	78.106	
Companhia de Gás de SC - SCGÁS							
Terrenos		364	-	-	364	-	
Tubulações	10,0%	144.826	(66.077)	-	78.749	-	
Aparelhos, Máquinas e Equipamentos	10,0%	76.494	(30.903)	-	45.591	-	
Sistemas e Equipamentos de Informática	20,0%	3.112	(2.015)	-	1.097	-	
Equipamentos e Móveis Administrativos	10,0%	896	(385)	-	511	-	
Equipamentos de Transporte	10,0%	470	(227)	-	243	-	
Benfeitorias em Imóveis de Terceiros	4,0%	244	(86)	-	158	-	
Intangíveis		1	-	-	1	-	
Total em Serviço		226.407	(99.693)	-	126.714	-	
Total em Serviço		2.935.667	(1.186.231)	(335.184)	1.414.252	1.167.339	
Em Curso							
Geração		809	-	-	809	700	
Distribuição		316.731	-	-	316.731	326.477	
(-) Obrigações Vinculadas a Concessão		-	-	(17.578)	(17.578)	(91.903)	
Administração		14.782	-	-	14.782	9.662	
Companhia de Gás de SC - SCGÁS		22.089	-	-	22.089	-	
Total em Curso		354.411	-	(17.578)	336.833	244.936	
Total		3.290.078	(1.186.231)	(352.762)	1.751.085	1.412.275	

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

No Imobilizado em Curso destaca-se o montante referente a obras de expansão do sistema de distribuição de energia elétrica.

16.1. Obrigações Vinculadas à Concessão do Serviço Público de Energia Elétrica

As obrigações vinculadas à concessão do Serviço Público de Energia Elétrica representam os valores da União, dos Estados, dos Municípios e dos Consumidores, bem como as doações não condicionadas a qualquer retorno a favor do doador, e as subvenções destinadas a investimentos no Serviço Público de Energia Elétrica na atividade de distribuição. O prazo de vencimento dessa obrigação é aquele estabelecido pela ANEEL para Concessões de Geração e Distribuição, cuja quitação ocorrerá ao final da Concessão.

A composição dessas obrigações é a seguinte:

Descrição	CONSOLIDADO	
	2007	2006
Participação da União	39.211	29.628
Participação do Estado	64.500	58.500
Participação do Município	52	-
Participação dos Consumidores	248.957	241.805
Outros	42	42
	352.762	329.975
Imobilizado em Serviço	335.184	238.072
Imobilizado em Curso	17.578	91.903
	352.762	329.975

17. Empréstimos, Financiamentos e Encargos de Dívidas

Os saldos dos empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas apresentam a seguinte composição:

Descrição	Encargos da Dívida	CONSOLIDADO			
		Principal		Total	
		Curto Prazo	Longo Prazo	2007	2006
Em Moeda Nacional					
Eletrobrás (a)	142	9.352	25.068	34.562	34.065
BNDES (b)	-	17.648	47.782	65.430	42.566
Celos (c)	-	-	-	-	82.805
Banco do Brasil (d)	590	-	67.628	68.218	-
	732	27.000	140.478	168.210	159.436

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os vencimentos das parcelas de longo prazo são os seguintes:

Ano	Valor
2009	45.301
2010	40.679
2011	33.047
Após 2012	21.451
	140.478

a) Eletrobrás

Os empréstimos e financiamentos contratados destinam-se aos programas de eletrificação rural e outros, sendo que os recursos advêm da Reserva Global de Reversão – RGR e do Fundo de Financiamento da Eletrobrás. Em caso de inadimplência, a garantia está vinculada aos recebíveis da contratante.

b) BNDES

O empréstimo contratado pela Celesc destinou-se a suprir parte da insuficiência de recursos necessários ao pagamento da energia livre durante a vigência do PERCEE. O valor contratado de R\$42.251, será amortizado em 60 meses a partir de março de 2003. O saldo em 31 de dezembro de 2007 é de R\$2.166. Em caso de inadimplência, a garantia está vinculada aos recebíveis do contratante.

O empréstimo contratado pela controlada SCGÁS, com saldo em 31 de dezembro de 2007 no montante de R\$63.264 destinou-se para a ampliação de rede de gás natural

c) Contratos Celos nºs 09 e 10

A Celesc celebrou os contratos de empréstimos com a Fundação Celesc de Seguridade Social – Celos, a fim de consolidar as dívidas relativas ao atraso nos recolhimentos das contribuições previdenciárias da patrocinadora, encargos vencidos de atrasos no repasse das contribuições assistenciais, débitos referentes ao atraso de aluguéis, à manutenção do edifício administrativo e aos encargos financeiros, bem como outros débitos da patrocinadora verificados até fevereiro de 2000.

O contrato foi parcelado em 120 quotas mensais e sucessivas, a partir de fevereiro de 2000, com incidência de 12% de juros ao ano e atualizado pela variação do Índice Geral de Preço ao Mercado – IGP-M. Em 03 de dezembro de 2007 os referidos contratos foram liquidados.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

d) Banco do Brasil

Empréstimo contraído para saldar os Contratos Celos nºs 09 e 10, firmados entre a Celesc e a Celos, em 11 de abril de 2000 e 12 de abril de 2000, respectivamente.

Condições contratuais dos empréstimos em 31 de dezembro de 2007:

Contratos	Moeda	Data da Assinatura	Objetivo	Juros	Data Vencimento Contrato
BNDES	Reais	26/12/2002	Obrigatoriedade de pagamento de energia livre a ela alocada (Programa Emergencial de Redução do Consumo de Energia Elétrica)	1% a.a. + Selic	Fev/08
BNDES	Reais	10/04/2001	Ampliação da Rede de Gás Natural	4% aa + TJLP	Mar/11
BNDES	Reais	14/05/2007	Ampliação da Rede de Gás Natural	4% aa + TJLP	Nov/13
ECF 2141	Reais	03/07/2002	Luz no Campo	5% a.a.	Fev/10
ECF 2124	Reais	22/07/2002	Luz no Campo	5% a.a.	Dez/08
ECF 2270	Reais	28/04/2003	Reluz (Programa Nacional de Iluminação Pública Eficiente)	5% a.a.	Dez/09
EFS 007	Reais	27/07/2004	Luz para Todos	5% a.a.	Nov/16
EFS 0096	Reais	09/09/2005	Luz para Todos	5% a.a.	Nov/16
ECF 2538	Reais	26/06/2006	Melhoria da Eficiência Energética do Sistema de Iluminação Pública do município de Itajaí	5% a.a.	Out/12
Banco do Brasil	Reais	03/12/2007	Destina-se à liquidação dos Contratos nº 9 e nº 10 Firmados com a Fundação Celos.	106% CDI	Dez/12

A composição dos empréstimos e financiamentos, consolidados, por tipo de moeda e indexador é apresentada no quadro a seguir:

Moeda (equivalente em R\$)/Indexador	2007		2006	
	R\$	%	R\$	%
UFIR/IGP-M	34.561	20,55	116.870	73,30
SELIC	2.167	1,29	42.566	26,70
TJLP	63.264	37,61	-	-
CDI	68.218	40,56	-	-
	168.210	100,00	159.436	100,00
Principal	167.478	99,56	158.563	99,45
Encargos	732	0,44	873	0,55

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Variação das principais moedas estrangeiras e indexadores aplicados aos empréstimos e financiamentos:

Moeda /Indexador	Variação Acumulada no Ano (%)	
	2007	2006
UFIR/IGP-M	7,75	3,84
SELIC	11,88	15,08
TJLP	6,37	7,87
CDI	11,82	15,03

A mutação dos empréstimos e financiamentos, consolidados é apresentada no quadro a seguir:

CONSOLIDADO		
Descrição	Moeda Nacional	
	Curto Prazo	Longo Prazo
Em 31 de dezembro de 2006	68.827	89.736
Ingressos	-	75.029
Encargos	(252)	-
Variação Monetária e Cambial	1.351	2.484
Transferências	74.553	(74.553)
Amortizações	(132.961)	-
Dívidas – SCGÁS	15.482	47.782
Em 31 de dezembro de 2007	27.000	140.478

18. Fundo de Investimento em Direitos Creditórios – FIDC

A Celesc Distribuição S.A. captou R\$200.000 junto ao mercado de capitais. A operação, resultante da cessão de recebíveis futuros, tem o objetivo de custear parte dos investimentos em 2008 e caracterizou-se pelo grande interesse demonstrado pelos investidores na operação.

O FIDC ou "Fundos de Recebíveis", é uma modalidade de fundo de investimento cujos ativos são compostos de direitos creditórios. A Celesc Distribuição S.A. ofereceu como recebíveis, os direitos creditórios referentes ao consumo futuro de energia elétrica de unidades consumidoras pré-selecionadas, todas com perfil de adimplência.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os maiores compradores das quotas oferecidas pela Celesc Distribuição S.A. foram fundos de investimento, que adquiriram 179 quotas, somando R\$179.000. Os outros investidores foram entidades de previdência privada, com R\$11.000; e uma instituição financeira, com R\$10.000. Cada quota foi comercializada a R\$1.000, no sistema *bookbuilding*, coordenado pelo BB Investimentos, em conjunto com o *ABC Banking Corporation*.

CONSOLIDADO

Discrição	Moeda Nacional	
	Curto Prazo	Longo Prazo
Em 31 de Dezembro de 2006	-	-
Ingressos	-	200.000
Encargos	-	1.922
Transferências	40.384	(40.384)
Em 31 de Dezembro de 2007	40.384	161.538

19. Fornecedores

A conta de Fornecedores apresenta a seguinte composição:

Descrição	CONTROLADORA	
	2007	2006
Dona Francisca Energética	247	-
Machadinho Energética S.A. – Maesa	-	15.413
Fafen Energia	379	308
AES Sul	291	119
Outros	145	1.717
Subtotal	1.062	17.557
Encargos de Uso da Rede Elétrica	-	62
Fornecedores de Materiais e Serviços	2.149	1.563
Total	3.211	19.182

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	CONSOLIDADO	
	2007	2006
Fornecedores de Energia Elétrica e Gás		
Tractebel S.A.	80.240	78.150
Eletrobrás S.A.	50.922	56.717
Copel Geração S.A.	48.370	51.533
Machadinho Energética S.A. – Maesa	-	15.413
Petrobrás S.A.	57.627	13.523
Furnas Centrais Elétricas S.A.	2.881	4.161
Lages Bioenergética Ltda	3.516	3.379
Outros	8.338	13.402
Subtotal	251.894	236.278
Encargos de Uso da Rede Elétrica	29.266	24.050
Fornecedores de Materiais e Serviços	43.991	39.253
Total	325.151	299.581

20. Taxas Regulamentares

São taxas específicas impostas às concessionárias e permissionárias do Setor Elétrico. O quadro a seguir demonstra as obrigações a recolher derivadas dos encargos do consumidor de energia elétrica estabelecidos em Leis e as obrigações a recolher, derivadas da Compensação Financeira pelo Uso de Recursos Hídricos.

Descrição	CONSOLIDADO	
	2007	2006
Eficiência Energética	69.539	56.515
Encargo de Capacidade Emergencial – ECE	39.993	40.671
Encargo de Aquisição de Energia Emergencial	485	489
Quota da Conta de Consumo de Combustível – CCC	9.514	25.658
Pesquisa & Desenvolvimento – P&D	43.306	29.614
Proinfa	-	2.419
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	11.092	10.297
Quota de Reserva Global de Reversão – RGR	1.789	1.801
Taxa de Fiscalização ANEEL	603	585
Compensação Financeira Utilização Rec. Hídricos	77	179
	176.398	168.228

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

21. Entidade de Previdência Privada

A Celesc Distribuição S.A. na condição de patrocinadora da Celos, entidade fechada de previdência privada sem fins lucrativos, que tem como objetivo principal à complementação de aposentadoria para os participantes, representados basicamente, pelos seus empregados.

A composição das obrigações com a Celos está assim representada:

Descrição	CONTROLADORA			
	2007			2006
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	Total
Valores Correntes a Repassar (c)	11	-	11	-
	11	-	11	-

Descrição	CONSOLIDADO			
	2007			2006
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	Total
Reserva Matemática a Amortizar (a)	29.831	421.784	451.615	439.270
Aquisição Prédio Administração Central (b)	4.564	13.162	17.726	19.742
Valores Correntes a Repassar (c)	7.575	-	7.575	7.287
	41.970	434.946	476.916	466.299

a) Reserva Matemática a Amortizar

A Celesc adotou, em 1^o de janeiro de 1997, o novo plano de benefícios da Celos, denominado “Plano Misto”, prevendo a transferência dos participantes do plano transitório para esse novo plano. As regras de transferência entre planos foram definidas em 31 de dezembro de 1998 pela Celesc, e homologadas pela Secretaria de Previdência Complementar – SPC em 14 de janeiro de 1999, para vigência a partir de 1^o de janeiro de 1999. A principal alteração em relação ao plano anterior foi à mudança de “benefício definido” para “contribuição definida” relativamente aos benefícios programados, gerando um fundo de aposentadoria. A partir de 1^o de abril de 1999, iniciou-se o processo de migração voluntária, com encerramento em 31 de março de 2000 e vigência retroativa a 1^o de janeiro de 1999, com migração de 98% dos participantes.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em decorrência desse processo a Celesc firmou, em 30 de novembro de 2001, o contrato para pagamento em 277 parcelas mensais e sucessivas, com a incidência de juros à taxa de 6% ao ano e atualização pela variação do IGP -M.

b) Aquisição do Prédio da Administração Central

Em outubro de 2004, a Celesc adquiriu o imóvel onde esta localizada sua sede administrativa, pelo valor total de R\$24.328, dividido em 08 (oito) parcelas anuais e sucessivas de R\$3.918. As parcelas vincendas serão atualizadas monetariamente em novembro de cada ano pelo IGP-M.

c) Valores Correntes a Repassar

Referem-se à provisão das contribuições mensais de planos de previdência privada, assistência médica e odontológica, empréstimos e outros benefícios, descontados em folha de pagamento dos empregados, bem como a parte que cabe a Celesc, ainda não repassado a Celos.

22. Benefícios Pós-Emprego

Com relação ao Plano de Aposentadoria, Assistência Médica e Plano de Demissão Voluntária Incentivada – PDVI, e para fins de atendimento às determinações contidas nas Normas e Procedimentos de Contabilidade – NPC nº 26, do Instituto Brasileiro de Contadores – Ibracon, em parceria com o Conselho Federal de Contabilidade – CFC e, aprovada pela Deliberação CVM nº 371, de 13 de dezembro de 2000, a Celesc demonstra a seguir a posição dos passivos relacionados com o plano de aposentadoria e plano de assistência médica, em 31 de dezembro de 2007:

Descrição	CONSOLIDADO		
	Plano de Aposentadoria	Plano de Assistência	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2006	248.505	109.759	358.264
Amortizações	(33.152)	(39.358)	(72.510)
Saldo em 31 de dezembro de 2007	215.353	70.401	285.754
Passivo Circulante	54.389	8.502	62.891
Passivo Exigível a Longo Prazo	160.964	61.899	222.863

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As premissas utilizadas na avaliação atuarial foram:

Hipóteses-Econômicas

Taxa para Desconto de Obrigação Atuarial	6% a.a.
Taxa de Rendimento Esperado dos Ativos	6% a.a.
Taxa de Crescimento Salarial	0% a.a.
Taxa Anual de Inflação a Longo Prazo	4% a.a.
Crescimento dos Custos Médicos	3% a.a.
Capacidade dos Salários e Benefícios ¹	98%

¹ O fator de capacidade tem por objetivo refletir a defasagem dos valores monetários observados na data da avaliação, considerando a periodicidade e os índices utilizados para a recuperação das perdas inflacionárias.

Hipóteses Biométricas

Tábua de Mortalidade Geral	AT 83
Tábua de Mortalidade de Inválidos	IAPB 55
Tábua de Entrada em Invalidez	Light Média
Taxa de Rotatividade Anual	0%

Outras Hipóteses

Idade de Aposentadoria	100% na primeira data de aposentadoria
Diferença de idade entre os cônjuges	4 anos
Probabilidade de estar casado na aposentadoria	95%

A seguir, apresentamos um resumo dos dados que foram utilizados para a avaliação atuarial dos planos de benefícios oferecidos pela Celesc aos seus empregados:

Descrição	Planos de Aposentadoria		Planos de Assistência Médica	
	Transitório	Misto	AMHOR	Odontológico
Participantes Ativos				
Frequência	8	4.516	4.283	4.271
Idade Média (anos)	53,25	43,29	-	-
Tempo de Serviço Médio	26,38	16,91	-	-
Salário de Participação Médio (R\$)	3.849,00	4.815,76	-	-
Participantes Aposentados (T.S/Esp./Idade)				
Frequência	1.514	1.098	3.541	3.079
Idade Média (anos)	67,44	57,94	-	-
Benefício Médio Mensal (R\$)	2.157,85	2.445,01	-	-
Participantes Aposentados (Invalidez)				
Frequência	146	162	-	-
Idade Média (anos)	62,16	51,97	-	-
Benefício Médio Mensal (R\$)	1.375,00	1.239,20	-	-
Pensionistas				
Frequência de Grupos Familiares	769	105	-	-
Idade Média (anos)	70,66	53,61	-	-
Benefício Médio por Grupo Familiar (R\$)	677,06	1.109,70	-	-

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A Celesc, pela Deliberação nº 243, de 09 de dezembro de 2002, aprovou o PDVI, que foi homologado pelo Governo do Estado de Santa Catarina visando à redução de custos operacionais.

Esse programa implementado a partir de 2003, teve a adesão de 1.089 empregados e até o final de 2006 a Celesc quitou o Benefícios Pós-Emprego de 216 empregados. O saldo do PDVI em 31 de dezembro de 2007 já contemplados no valor presente das obrigações é de R\$215.353 (R\$248.505 em 31 de dezembro de 2006).

A Celesc, mediante os passivos provisionados nas Demonstrações Contábeis analisou todas as avaliações do cálculo atuarial de 2007 previstas, mantendo conservadoramente o saldo de suas obrigações junto a Celos referentes ao Plano de Previdência, considerando que em 2008 haverá o reflexo da total implementação da Tábua de Mortalidade Geral AT-83, o que permitirá novas avaliações atuariais do Plano de Previdência.

23. Tributos e Contribuições Sociais

Os Tributos e Contribuições Sociais devidos por força da legislação vigente estão demonstrados a seguir:

Descrição	CONTROLADORA	
	2007	2006
ICMS	-	341
IRPJ	6.388	6.388
CSLL	1.691	1.691
COFINS	14.908	14.993
PIS/PASEP	5.919	5.938
INSS retido na Fonte	347	189
ISS	-	182
IRRF Serviço de Terceiros	-	17
Outros	5.686	329
	34.939	30.068

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	CONSOLIDADO	
	2007	2006
ICMS	38.693	77.090
IRPJ	29.153	6.588
CSLL	6.190	1.801
COFINS	34.240	29.685
PIS/COFINS	10.105	9.127
INSS retido na Fonte	873	882
ISS	539	936
IRRF Serviço de Terceiros	347	170
IRRF Arrendamento e Aluguéis	24	22
Outros	8.584	1.999
	128.748	128.300

24. Programa Parcelamento Especial – Paes

A adesão da Celesc Controladora ao referido Programa, em 29 de agosto de 2003, teve fatores determinantes às condições vantajosas do programa, tais como o alongamento do prazo de pagamento e a mudança do indexador (Selic para Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP). O débito consolidado do Paes está sendo pago desde agosto de 2003, em 120 parcelas mensais. As regras do programa estabelecem como condição de permanência a obrigatoriedade do pagamento regular dos impostos e das contribuições federais.

CONTROLADA / CONSOLIDADO	
Saldo em 31 de dezembro de 2006	30.546
(+) Atualização dos Saldos – TJLP	1.078
(-) Créditos Fiscais Homologados	(9.766)
(-) Amortizações no Exercício	(4.239)
Saldo em 31 de dezembro de 2007	17.619
Parcelas no Passivo Circulante	1.221
Parcelas no Passivo Exigível a Longo Prazo	16.398

25. Juros sobre o Capital Próprio

A Lei Federal nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995, permite a dedutibilidade, para fins de apuração de IRPJ e CSLL, dos juros sobre o capital próprio pagos aos acionistas, calculados com base na variação da TJLP.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A Celesc pagou em 2007, o valor de R\$70.156 (R\$50.000 em 2006) a título de Juros Sobre o Capital Próprio, conforme deliberado em Reunião Extraordinária do Conselho da Administração realizada em 17 de dezembro de 2007.

26. Obrigações Estimadas

As obrigações estimadas, acrescidas dos encargos sociais referentes a férias, abono constitucional de férias, gratificação de férias e décimo terceiro salário, devidos aos empregados, estão assim evidenciadas:

CONTROLADORA		
Provisão para:	2007	2006
Férias	101	95
Abono Constitucional de Férias	16	32
Gratificação de Férias	-	47
Participação nos Lucros ou Resultados	-	113
	117	287

CONSOLIDADO		
Provisão para:	2007	2006
Licença Prêmio	25.095	34.218
Férias	22.139	13.668
Abono Constitucional de Férias	10.935	6.949
Gratificação de Férias	6.364	4.467
Participação nos Lucros ou Resultados	2.922	2.770
	67.455	62.072

27. Outras Contas a Pagar

CONTROLADORA				
Descrição	2007		2006	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
Estado de Santa Catarina	7.440	-	-	-
Controladas	-	-	7.864	-
Outras	(25)	2.639	189	2.661
	7.415	2.639	8.053	2.661

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	CONSOLIDADO			
	2007		2006	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
Cosip (a)	26.222	-	18.676	-
Repasse de Convênios (b)	-	-	6.504	-
Faturas Rejeitadas (c)	7.092	-	9.242	-
Juros Empréstimo Compulsório (d)	1.514	-	2.256	-
Termo de Ajuste de Conduta Aneel	8.621	-	-	-
Estado de Santa Catarina	7.440	-	-	-
Devolução de Participação Financeira Consumidor	5.667	-	-	-
Contrato de Cobrança Serviço de Terceiros	4.963	-	-	-
Crédito de ICMS em Processo de Pagamento	1.670	-	-	-
Varição Cambial Transp. SCGÁS	6.838	-	-	-
Outras	6.941	3.055	1.113	2.661
	76.968	3.055	37.791	2.661

a) Contribuição para Custeio do Serviço de Iluminação Pública – Cosip

São valores devidos às prefeituras municipais referentes à Cosip, cobradas dos consumidores nas faturas de energia elétrica.

b) Repasse de Convênios

São valores devidos a Celos, por ocasião de convênios dos empregados e que foram descontados em folha de pagamentos.

c) Faturas Rejeitadas

São as obrigações perante consumidores relativos a contas pagas em duplicidade, ajustes de faturamento e outros.

d) Juros Empréstimo Compulsório

São os repasses efetuados pela Eletrobrás para que a Celesc efetue a liquidação dos juros relativos ao Empréstimo Compulsório.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

28. Provisões para Contingências

A Celesc e suas subsidiárias integrais estão sendo citadas em diversos processos judiciais de natureza trabalhista, cível e tributária. Na opinião da Diretoria Jurídica, existe possibilidade de desfecho negativo em diversos desses processos, considerados como perdas possíveis e prováveis para os quais foram constituídas provisões. Parte desses processos estão garantidos por depósitos judiciais. A posição das Provisões para Contingências está resumida a seguir:

CONTROLADORA				
Contingências	2007			2006
	Provisão	Depósitos Judiciais	Valor Líquido	Valor Líquido
Cíveis (b)	220.115	-	220.115	220.115
Regulatórias (c)	23.295	22.411	884	884
Tributárias (d)	1.240	-	1.240	1.240
	244.650	22.411	222.239	222.239

CONSOLIDADO				
Contingências	2007			2006
	Provisão	Depósitos Judiciais	Valor Líquido	Valor Líquido
Trabalhistas (a)	128.243	46.627	81.616	87.012
Cíveis (b)	350.558	18.314	332.244	314.463
Regulatórias (c)	23.450	22.411	1.039	884
Tributárias (d)	1.240	-	1.240	1.240
	503.491	87.352	416.139	403.599

a) Trabalhistas

Estão relacionadas às reclamações movidas por empregados e ex-empregados da Celesc e de empresas prestadoras de serviços relativas a questões de verbas rescisórias, salariais, enquadramentos e outros.

Quando da conclusão do processo de desverticalização, os saldos provenientes de ações trabalhistas movidas contra a Celesc Controladora foram vertidos para a Celesc Distribuição S.A.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Cíveis

Decorre de ações judiciais movidas pelos consumidores (classe industrial), que reivindicam o reembolso de valores pagos resultantes da majoração da tarifa de energia elétrica, com base nas Portarias DNAEE nº 38, de 27 de fevereiro de 1986 e nº 45, de 04 de março de 1986, aplicadas durante a vigência do Plano Cruzado. A Celesc constituiu provisão considerada suficiente para cobrir eventuais perdas com os processos dessa natureza. Quanto ao efeito sobre os anos subseqüentes, denominados “Efeito Cascata”, não é possível no momento avaliar as possíveis decisões do Judiciário nem mesmo estimar os possíveis efeitos. Também foram constituídas provisões de diversas ações cíveis movidas por pessoas físicas e jurídicas, nas quais a Celesc é ré, relativas a questões de indenizações causadas por falha na rede elétrica, desapropriação e outras.

c) Regulatórias

A Celesc foi autuada pela ANEEL em alguns processos administrativos que implicaram em multas pela transgressão de alguns itens da qualidade no atendimento de consumidores e outras matérias. A Celesc recorreu na esfera administrativa contra as penalidades impostas, sendo que a provisão de R\$23.450 representa a estimativa de perdas nestas demandas.

d) Tributárias

Auto de Infração emitido pela Prefeitura Municipal de Criciúma e Prefeitura Municipal de Rio Negrinho no valor de R\$240, devido ao não recolhimento do Imposto Sobre Serviço – ISS e o Auto de Infração emitido pela Secretaria de Estado da Fazenda, no valor de R\$1.000, referente ao Imposto de Transmissão e Causas Mortis e Doação – ITCMD.

29. Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos

Referem-se ao registro do IRPJ e CSLL da Controladora e da Controlada Celesc Distribuição S.A., com diferimentos calculados sobre Ativos Regulatórios, Energia Livre e Receita não Recebida de Órgãos Públicos. Os efeitos financeiros desses passivos fiscais ocorrerão quando da efetiva realização desses valores.

O quadro a seguir demonstra a movimentação no período:

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

CONTROLADORA

Descrição	2006	Baixas	2007
IRPJ e CSLL s/ Órgãos Públicos	12.480	(12.480)	-
	12.480	(12.480)	-

CONSOLIDADO

Descrição	2006	Adições	Baixas	2007
IRPJ e CSLL s/ Órgãos Públicos	15.457	7.702	(13.728)	9.431
IRPJ e CSLL s/ Ativos Regulatórios	32.144	1.818	(20.659)	13.303
IRPJ e CSLL s/ RTE - Energia Livre	13.601	117	(1.534)	12.184
	61.202	9.637	(35.921)	34.918

30. Patrimônio Líquido

a) Composição Acionária

O Capital Social atualizado, subscrito e integralizado, é de R\$1.017.700 (R\$696.200 em 31 de dezembro de 2006). As Ações Preferenciais Classe "A" têm prioridade no recebimento de dividendos à base de 25%, não cumulativos, seguidos pelas Ações Preferenciais Classe "B".

A composição acionária, em número de ações, está representada conforme o quadro abaixo:

ACIONISTA	AÇÕES ON		AÇÕES PNA		AÇÕES PNB		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
ESTADO DE SANTA CATARINA	7.791.010	50,18%	191	0,37%	-	0,00%	7.791.201	20,20%
PLANNER CORR DE VALORES S A	4.551.697	29,31%	-	0,00%	-	0,00%	4.551.697	11,80%
CAIXA PREV. B. BRASIL (PREVI)	1.954.539	12,59%	-	0,00%	-	0,00%	1.954.539	5,07%
FUNDAÇÃO CELESC SEG. SOCIAL	827.142	5,33%	-	0,00%	261.696	1,14%	1.088.838	2,82%
CIA DESENVOLV ESTADO SC - CODESC	97.976	0,63%	-	0,00%	-	0,00%	97.976	0,25%
GERAÇÃO FUTURO (FUNDOS ADMINISTRADOS)	95.500	0,62%	-	0,00%	2.074.010	9,02%	2.169.510	5,62%
CENTRAIS ELÉTRICAS BRASILEIRAS - ELETROBRAS	4.233	0,03%	-	0,00%	4.142.774	18,02%	4.147.007	10,75%
TARPON INVESTIMENTOS (FUNDOS ADMINISTRADOS)	-	0,00%	-	0,00%	4.901.765	21,32%	4.901.765	12,71%
HEDGING-GRIFFO (FUNDOS ADMINISTRADOS)	-	0,00%	-	0,00%	2.442.552	10,62%	2.442.552	6,33%
POLAND FIA	-	0,00%	-	0,00%	2.436.956	10,60%	2.436.956	6,32%
OUTROS	205.040	1,32%	51.709	99,63%	6.732.801	29,28%	6.989.550	18,12%
TOTAL	15.527.137	40,26	51.900	0,13	22.992.554	59,61	38.571.591	100,00

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Ações do Controlador, Administradores e Membros do Conselho Fiscal

CELESC - Ações do controlador, administradores e membros do conselho fiscal em 31/12/2007

ACIONISTAS	AÇÕES ON		AÇÕES PNA*		AÇÕES PNB		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
CONTROLADOR	8.716.328	56,14%	191	0,37%	887.134	3,86%	9.603.653	24,90%
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	2	0,00%	0	0,00%	1.009	0,00%	1.011	0,00%
DIRETORIA EXECUTIVA	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
CONSELHO FISCAL	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
AÇÕES EM TESOURARIA	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
OUTROS AACIONISTAS	6.810.807	43,86%	51.709	99,63%	22.104.411	96,14%	28.966.927	75,10%
TOTAIS	15.527.137	100%	51.900	100%	22.992.554	100%	38.571.591	100%
AÇÕES EM CIRCULAÇÃO	6.810.807	43,86%	51.709	99,63%	22.104.411	96,14%	28.966.927	75,10%

*A companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do mercado, conforme cláusula compromissória constante do seu Estatuto Social"

*Considerar a conversão de 1.277.173 ações preferenciais classe "A" em ações preferenciais classe "B" ao longo do ano de 2007.

CELESC - Ações do controlador, administradores e membros do conselho fiscal em 31/12/2006

ACIONISTAS	AÇÕES ON		AÇÕES PNA		AÇÕES PNB		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
CONTROLADOR	13.258.325	85,39%	3.437	0,26%	883.888	4,07%	14.145.650	36,67%
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	0	0,00%	0	0,00%	2.500	0,01%	2.500	0,01%
DIRETORIA EXECUTIVA	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
CONSELHO FISCAL	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
AÇÕES EM TESOURARIA	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
OUTROS AACIONISTAS	2.268.812	14,61%	1.325.636	99,74%	20.828.993	95,92%	24.423.441	63,32%
TOTAIS	15.527.137	100%	1.329.073	100%	21.715.381	100%	38.571.591	100%
AÇÕES EM CIRCULAÇÃO	2.268.812	14,61%	1.325.636	99,74%	20.828.993	95,92%	24.423.441	63,32%

*A companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do mercado, conforme cláusula compromissória constante do seu Estatuto Social"

c) Reserva de Lucros

Corresponde à Reserva Legal a Retenção de Lucros (artigos 193 e 196, da Lei Federal nº 6.404 respectivamente) constituídas em 31 de dezembro de 2007, conforme abaixo:

Descrição	2007	2006
Saldo Anterior	509.780	346.875
Reserva Legal	17.300	10.682
(-) Reversão	(321.500)	-
Constituição da Reserva de Retenção de Lucros	230.083	152.223
Saldo Atual	435.663	509.780
Lucro Líquido do Exercício	345.990	213.646
(=) Lucro Líquido Ajustado	345.990	213.646
(-) Reserva Legal (5%)	17.299	10.682
(-) Dividendos Propostos	28.451	741
(-) Juros sobre o Capital Próprio	70.156	50.000
Constituição da Reserva de Retenção de Lucros	230.084	152.223

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

31. Fornecimento e Suprimento de Energia Elétrica

A composição da receita bruta de fornecimento por classe de consumidores é a seguinte:

Descrição	MWh		Receita Bruta	
	2007	2006	2007	2006
Residencial	-	2.601.338	(7)	1.066.103
Industrial	-	3.756.070	2.038	1.131.130
Comercial	-	1.632.421	17	616.303
Rural	-	1.168.150	3	223.971
Poder Público	-	228.020	(15)	81.546
Iluminação Pública	-	325.343	-	70.986
Serviço Público	-	178.072	(122)	48.770
Ajuste Tarifário IRT 2005	-	-	-	(31.312)
Total do Fornecimento	-	9.889.414	1.914	3.207.497
Suprimento de Energia	-	147.631	-	6.602

CONSOLIDADO

Descrição	Número de Consumidores		MWh		Receita Bruta	
	2007	2006	2007	2006	2007	2006
Residencial	1.666.907	1.616.156	3.709.949	3.448.601	1.498.405	1.415.090
Industrial	64.578	60.247	4.863.121	4.955.032	1.538.176	1.527.162
Comercial	170.341	164.637	2.347.301	2.171.994	900.051	830.512
Rural	220.000	219.278	1.640.772	1.568.520	323.227	304.619
Poder Público	16.836	16.684	321.231	294.077	114.636	107.356
Iluminação Pública	360	330	435.943	434.687	92.751	94.804
Serviço Público	1.966	1.779	256.458	238.107	70.042	66.017
Ajuste Tarifário IRT 2005	-	-	-	-	22.089	(21.016)
Ajuste RTE	-	-	-	-	-	253
Total do Fornecimento	2.140.988	2.079.111	13.574.775	13.111.018	4.559.377	4.324.797
Suprimento de Energia	4	4	215.970	200.053	26.727	8.902

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

32. Outras Receitas Operacionais

Essa conta está formada pela seguinte composição:

Descrição	CONTROLADORA	
	2007	2006
Renda de Prestação de Serviços (a)	7	15.893
Serviço Taxado (b)	-	5.438
Rescisão Contratual	-	3.654
Outras Receitas	-	917
	7	25.902

Descrição	CONSOLIDADO	
	2007	2006
Renda de Prestação de Serviços (a)	13.152	20.762
Serviço Taxado (b)	6.544	7.079
Rescisão Contratual	-	3.654
Outras Receitas	1.103	979
	20.799	32.474

a) Renda de Prestação de Serviços

Receita derivada de serviços prestados por solicitação de terceiros, excetuando-se os serviços taxados, com base no custo apurado por meio de Ordens de Serviços.

b) Serviço Taxado

É a receita dos serviços prestados ao consumidor, tais como: vistoria, ligação e religação de unidades de consumo, aferição de medidor, emissão de segunda via de conta, verificação do nível de tensão e outros que venham a ser estabelecidos pela ANEEL.

33. Custo do Serviço e Despesas Operacionais

O Custo e as Despesas Operacionais têm a seguinte composição por natureza de gasto:

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

CONTROLADORA – 2007

Descrição	Custo do Serviço			Despesas Operacionais			Total
	Custo com Energia Elétrica	Custo de Operação	Custo do Serviço Prestado a Terceiros	Com Vendas	Gerais e Administrativas	Outras	
Administradores (a)	-	-	-	-	3.259	-	3.259
Serviços de Terceiros	-	-	-	(25)	1.981	-	1.956
Energia Elétrica Comp. Revenda (b)	4.302	-	-	-	-	-	4.302
Encargo de Uso da Rede Elétrica	1.142	-	-	-	-	-	1.142
Taxa de Fiscalização ANEEL	-	-	-	-	-	84	84
Comp. Financeira Rec. Hídricos	-	-	-	-	-	815	815
Provisões	-	-	-	35.134	-	-	35.134
Reversão de Provisões	-	-	-	(5.236)	-	-	(5.236)
Outras Despesas Operacionais (c)	-	(64)	-	7.625	(1.296)	759	7.024
	5.444	(64)	-	37.498	3.944	1.658	48.480

CONSOLIDADO – 2007

Descrição	Custo do Serviço			Despesas Operacionais			Total	
	Custo com Energia Elétrica	Custo com Gás Natural	Custo de Operação	Custo do Serviço Prestado a Terceiros	Com Vendas	Gerais e Administrativas		Outras
Pessoal (a)	-	-	198.061	194	41.113	108.040	11.671	359.079
Administradores (a)	-	-	-	-	-	3.492	-	3.492
Entidade de Previdência Privada	-	-	-	-	-	18.540	-	18.540
Material	-	-	23.700	1.444	1.358	14.875	-	41.377
Serviços de Terceiros	-	-	37.644	463	53.008	97.477	-	188.592
Energia Elétrica Comp. Revenda (b)	1.582.134	-	-	-	-	-	-	1.582.134
Encargo de Uso da Rede Elétrica	235.239	-	-	-	-	-	-	235.239
Taxa de Fiscalização ANEEL	-	-	-	-	-	-	7.064	7.064
AGESC	-	-	-	-	-	-	497	497
Comp. Financeira Rec. Hídricos	-	-	-	-	-	-	1.557	1.557
Depreciação	-	-	100.646	-	-	10.566	-	111.212
Amortização	-	-	-	-	-	6.154	-	6.154
Gás Natural Combustível	-	46.160	-	-	-	-	-	46.160
Transporte de Gás Natural	-	20.383	-	-	-	-	-	20.383
Progr. Incent. Fontes Altern. – Proinfra	27.769	-	-	-	-	-	-	27.769
Utilização Faixas Domínio – Deinfra	-	-	-	-	-	36.829	-	36.829
Provisões	-	-	-	-	101.277	-	62.474	163.751
Reversão de Provisões	-	-	-	-	(15.581)	-	(50.420)	(66.001)
Outras Despesas Operacionais(c)	-	-	2.856	71	13.296	(3.046)	6.388	19.565
	1.845.142	66.543	362.907	2.172	194.471	292.927	39.231	2.803.393

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

CONTROLADORA – 2006

Descrição	Custo do Serviço			Despesas Operacionais			Total
	Custo com Energia Elétrica	Custo de Operação	Custo do Serviço Prestado a Terceiros	Com Vendas	Gerais e Administrativas	Outras	
Pessoal (a)	-	129.326	1.021	28.350	66.470	6.269	231.436
Administradores (a)	-	-	-	-	2.402	-	2.402
Entidade de Previdência Privada	-	2	-	-	11.692	-	11.694
Material	-	20.249	9.674	761	11.704	-	42.388
Serviços de Terceiros	-	32.505	5.814	41.092	54.828	-	134.239
Energia Elétrica Comp. Revenda (b)	1.106.878	-	-	-	-	-	1.106.878
Encargo de Uso da Rede Elétrica	200.371	-	-	-	-	-	200.371
Taxa de Fiscalização ANEEL	-	-	-	-	-	6.279	6.279
Comp. Financeira Rec. Hídricos	-	-	-	-	-	2.484	2.484
Depreciação	-	63.362	-	-	7.075	-	70.437
Amortização	-	-	-	-	3.241	-	3.241
Progr. Incent. Fontes Altern. – Proinfra	4.084	-	-	-	-	-	4.084
Utilização Faixas Domínio – Deinfra	-	-	-	-	31.349	-	31.349
Provisões	-	-	-	76.357	-	252.792	329.149
Reversão de Provisões	-	-	-	(1.431)	-	(5.887)	(7.318)
Outras Despesas Operacionais(c)	-	2.169	(73)	2.636	3.294	5.906	13.932
	1.311.333	247.613	16.436	147.765	192.055	267.843	2.183.045

CONSOLIDADO – 2006

Descrição	Custo do Serviço			Despesas Operacionais			Total
	Custo com Energia Elétrica	Custo de Operação	Custo do Serviço Prestado a Terceiros	Com Vendas	Gerais e Administrativas	Outras	
Pessoal (a)	-	177.252	1.204	38.063	98.127	9.734	324.380
Administradores (a)	-	-	-	-	2.424	-	2.424
Entidade de Previdência Privada	-	2	-	-	17.130	-	17.132
Material	-	27.565	9.674	1.078	15.425	-	53.742
Serviços de Terceiros	-	44.817	5.820	52.891	75.376	-	178.904
Energia Elétrica Comp. Revenda (b)	1.488.664	-	-	-	-	-	1.488.664
Encargo de Uso da Rede Elétrica	250.148	-	-	-	-	-	250.148
Taxa de Fiscalização ANEEL	-	-	-	-	-	7.978	7.978
Comp. Financeira Rec. Hídricos	-	-	-	-	-	2.549	2.549
Depreciação	-	85.561	-	-	9.531	-	95.092
Amortização	-	-	-	-	4.555	-	4.555
Progr. Incent. Fontes Altern. – Proinfra	12.998	-	-	-	-	-	12.998
Utilização Faixas Domínio – Deinfra	-	-	-	-	31.349	-	31.349
Provisões	-	-	-	78.085	-	364.768	442.853
Reversão de Provisões	-	-	-	(1.457)	-	(48.636)	(50.093)
Outras Despesas Operacionais(c)	-	2.697	(73)	3.188	874	(205.076)	(198.390)
	1.751.810	337.894	16.625	171.848	254.791	131.317	2.664.285

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

a) Pessoal e Administradores

Descrição	CONSOLIDADO	
	2007	2006
Remunerações	195.865	181.264
Encargos Sociais	87.802	82.918
Participação nos Lucros ou Resultados	11.770	12.185
Benefícios Assistenciais	29.099	23.047
Contencioso Trabalhista	11.753	10.085
Outros	26.282	17.305
	362.571	326.804

Descrição	CONSOLIDADO	
	2007	2006
Remunerações	195.865	181.264
Encargos Sociais	87.802	82.918
Participação nos Lucros ou Resultados	11.770	12.185
Benefícios Assistenciais	29.099	23.047
Contencioso Trabalhista	11.753	10.085
Outros	26.282	17.305
	362.571	326.804

b) Energia Elétrica Comprada para Revenda

Descrição	CONTROLADORA			
	2007		2006	
	R\$	GWh	R\$	GWh
Tractebel	-	-	507.751	4.632
Eletrobrás	-	-	193.471	2.394
Copel	-	-	344.482	3.134
Petrobrás	-	-	91.612	856
Maesa	4.732	106	24.459	491
Lages Bioenergética	-	-	22.275	144
Chesf	-	-	4.533	66
Cenaeel	-	-	1.238	6
Heidrich Rauem	-	-	346	4
Santa Maria	-	-	151	3
Parque Eólico SC	-	-	140	1
Usina Roncador	-	-	274	4
Conta Comp. Var. Custos "Parc. A " - CVA	-	-	(13.281)	-
CCEAR	-	-	59.442	896
Créditos PIS e Cofins	(432)	-	(112.822)	-
Ativos Regul. Decreto nº 5.163/04	-	-	(37.781)	-
Outros	2	-	20.588	-
	4.302	106	1.106.878	12.631

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

CONSOLIDADO

Descrição	2007		2006	
	R\$	GWh	R\$	GWh
Tractebel	704.500	6.219	684.265	6.220
Eletróbrás	280.147	3.202	257.286	3.201
Copel	427.814	3.786	461.847	4.189
Petrobrás	125.185	1.139	122.159	1.138
Maesa	4.732	106	24.459	491
Lages Bioenergética	30.600	193	29.857	193
Chesf	-	-	6.028	88
Cenaeel	1.920	8	1.700	8
Heidrich Rauem	-	-	597	7
Santa Maria	2.175	35	364	6
Parque Eólico SC	197	1	172	1
Usina Roncador	647	8	441	6
Conta Comp. Var. Custos "Parc. A " - CVA	48.720	-	(25.534)	-
CCEAR	83.460	1.192	79.695	1.190
Créditos PIS e Cofins	(161.258)	-	(151.737)	-
Ativos Regul. Decreto nº 5.163/04	27.846	-	(25.358)	-
Outros	5.449	-	22.423	-
	1.582.134	15.889	1.488.664	16.738

c) Outras Despesas Operacionais

CONTROLADORA

Descrição	2007		2006	
Arrendamento e Aluguéis	-		3.886	
Seguros	-		1.444	
Tributos	308		3.143	
Doações, Contribuições e Subvenções	-		1.609	
Recuperação de Despesas	(1.809)		(17.781)	
Perdas Recebimento Créditos	7.625		1.421	
Benefícios a Aposentados	-		7.254	
Indenizações Dano Oper. Manut. Sist. Elétrico	95		1.221	
Indenizações Cíveis	-		3.646	
Consumo Próprio de Energia Elétrica	-		3.727	
Propaganda e Publicidade	(6)		1.539	
Outros	811		2.823	
	7.024		13.932	

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	CONSOLIDADO	
	2007	2006
Arrendamento e Aluguéis	11.872	4.392
Seguros	1.149	2.047
Tributos	5.027	3.496
Doações, Contribuições e Subvenções	2.792	1.809
Recuperação de Despesas	(29.699)	(238.458)
Perdas Recebimento Créditos	9.681	1.454
Benefícios a Aposentados	4	9.940
Indenizações Dano Oper. Manut. Sist. Elétrico	2.388	1.502
Indenizações Cíveis	849	4.503
Consumo Próprio de Energia Elétrica	6.781	5.406
Propaganda e Publicidade	2.467	1.719
Outros	6.254	3.800
	19.565	(198.390)

34. Receitas e Despesas Financeiras

	CONTROLADORA	
	2007	2006
Receitas Financeiras		
Renda de Aplicações Financeiras	4.733	5.042
Juros Sobre Contas a Receber do Estado de Santa Catarina	3.092	2.799
Var. Monet. e Acrésc. Moratórios s/ Energia Vendida	847	28.075
Variações Monetárias	2	37.681
Desvalorização Cambial s/ Energia Comprada	-	6.077
Ganho com Participação Societária	2.304	-
Atualização sobre Ativos Regulatórios	-	10.380
Ágio Transf. Crédito de ICMS – SC Participações S.A.	-	1.597
Dividendos	1.264	4.217
Juros sobre Contas a Receber de Consumidores	40	10.854
Incentivo Financeiro Fundosocial	-	3.761
Atualização - Paes	-	2.451
Deságio Fornecedores	384	3.573
Outras Receitas Financeiras	510	9.115
	13.176	125.622
Despesas Financeiras		
Encargos de Dívidas	699	40.131
Varição Monetária Empréstimos e Financiamentos	-	2.338
Var. Monet. e Acrésc. Moratórios s/ Energia Comprada	-	2.885
Variações Monetárias	-	11.911
Juros sobre o Capital Próprio	70.156	50.000
Atualização Paes	3.373	2.144
Atualização Monetária Sobre o Ativo Regulatório	-	3.019
C P M F	1.243	15.246
Outras Despesas Financeiras	5.250	12.405
	80.721	140.079
Resultado Financeiro	(67.545)	(14.457)

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	CONSOLIDADO	
	2007	2006
Receitas Financeiras		
Renda de Aplicações Financeiras	14.267	5.111
Juros Sobre Contas a Receber do Estado de Santa Catarina	3.092	2.799
Var. Monet. e Acrésc. Moratórios s/ Energia Vendida	40.897	45.707
Variações Monetárias	43.141	48.223
Desvalorização Cambial s/ Energia Comprada	8.048	6.233
Ganho com Participação Societária	2.304	
Atualização sobre Ativos Regulatórios	6.890	13.952
Ágio Transf. Crédito de ICMS – SC Participações S.A.	1.404	2.667
Dividendos	1.264	4.217
Juros sobre Contas a Receber de Consumidores	18.838	14.041
Incentivo Financeiro Fundosocial	4.704	4.684
Deságio Fornecedores	4.683	4.353
Outras Receitas Financeiras	8.699	12.857
	158.231	164.844
Despesas Financeiras		
Encargos de Dívidas	45.084	51.762
Varição Monetária Empréstimos e Financiamentos	3.835	3.579
Var. Monet. e Acrésc. Moratórios s/ Energia Comprada	1.420	3.127
Variações Monetárias	50.270	18.775
Juros sobre o Capital Próprio	70.156	50.000
Atualização Paes	3.373	2.144
Atualização Monetária Sobre o Ativo Regulatório	3.806	4.135
CPMF	21.780	16.687
Termo Ajuste de Conduta ANEEL	8.621	-
Outras Despesas Financeiras	17.927	14.886
	226.272	165.095
Resultado Financeiro	(68.041)	(251)

35. Instrumentos Financeiros

A Instrução CVM nº 235, de 23 de março de 1995, estabeleceu mecanismos para a divulgação do valor de mercado e das condições pactuadas dos instrumentos financeiros em nota explicativa. A Celesc e suas controladas não realizaram, até 31 de dezembro de 2007, operações com características de instrumentos financeiros na forma definida pela referida Instrução.

Todos os demais Ativos e Passivos enquadrados como instrumentos financeiros (empréstimos, aplicações financeiras etc.) não apresentam desvios significativos entre o valor de mercado e o contábil.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

36. Transações com Partes Relacionadas

As transações com partes relacionadas são realizadas em condições normais de mercado e estão evidenciadas a seguir:

CONTROLADORA					
Partes Relacionadas	Natureza de Operação	Curto Prazo		Longo Prazo	
		2007	2006	2007	2006
ATIVO					
Estado de Santa Catarina	Empréstimo	-	-	32.616	29.524
	Rede Subterrânea	-	-	4.262	4.262
Casan	Participação Societária	-	-	29.445	29.445
PCH - Fundo de Investimento	Participação Societária	-	-	-	2.000
Dona Francisca Energética S.A.	Participação Societária	-	-	15.338	15.338
SCGÁS	Dividendos	10.683	-	-	-
ECTE	Dividendos	868	-	-	-
Geração	Dividendos	1.268	1.607	-	-
	Distribuição	13.287	42.000	-	-
	Outros Créditos	-	-	-	197.875
		26.106	43.607	81.661	278.444
PASSIVO					
Celos	Repasse de Convênios	11	-	-	-
Geração	Outros Créditos	-	2.281	-	-
Distribuição	Outros Créditos	-	79.864	-	-
		11	82.145	-	-
CONSOLIDADO					
Partes Relacionadas	Natureza de Operação	Curto Prazo		Longo Prazo	
		2007	2006	2007	2006
ATIVO					
Estado de Santa Catarina	Empréstimo	-	-	32.616	29.524
	Rede Subterrânea	-	-	4.262	4.262
Casan	Participação Societária	-	-	29.445	29.445
PCH - Fundo de Investimento	Participação Societária	-	-	-	2.000
Dona Francisca Energética S.A.	Participação Societária	-	-	15.338	15.338
ECTE	Dividendos	868	-	-	-
		868	-	81.661	80.569
PASSIVO					
Celos	Reserva Matemática	29.831	24.222	421.784	415.048
	Aquisição de Imóvel	4.564	3.425	13.162	16.317
	Repasse de Convênios	7.575	7.287	-	-
		41.970	34.934	434.946	431.365

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

37. IRPJ e CSLL – Taxa Efetiva

Em atendimento a Norma e Procedimento Contábil Ibracon nº 25, de maio de 1998, e a Deliberação CVM nº 273, de 20 de agosto de 1998, a Celesc está divulgando a conciliação das provisões para IRPJ e CSLL, calculadas pelas respectivas alíquotas nominais, com os valores constantes da Demonstração do Resultado. O demonstrativo a seguir contempla as informações da Controladora, da Celesc Geração S.A., da Celesc Distribuição S.A., da SCGÁS e do Consolidado, cada qual com sua forma de tributação e base de cálculo.

Descrição	Controladora			
	Imposto de Renda		Contribuição Social	
	2007	2006	2007	2006
Lucro Antes do IR e CS	286.525	147.994	286.525	147.994
Adições/Exc. Permanentes:				
Incentivos Fiscais - Lei Rouanet / FIA	-	1.609	-	1.609
Realização IPC/BTNF	-	-	-	7.526
Multas	-	268	-	268
Dividendos Recebidos	(5.038)	(47.819)	(5.038)	(47.819)
Resultado da Equivalência Patrimonial	(311.343)	(144.540)	(311.343)	(144.540)
Outros	3.671	(122)	3.671	(122)
Base Tributável	(26.185)	(42.610)	(26.185)	(35.084)
Alíquota %	25	25	9	9
Total do Exercício	(6.546)	(10.652)	(2.357)	(3.157)
Outros	14.400	(1.843)	5.194	-
Total no Resultado	7.855	(12.495)	2.837	(3.157)

Descrição	Celesc Geração S.A.			
	Imposto de Renda		Contribuição Social	
	2007	2006	2007	2006
Base do Lucro Presumido (8% IRPJ e 12% CSLL)	4.456	821	6.095	1.220
Alíquota %	25	25	9	9
Tributo	1.114	205	549	110
Outros				
Redução do Adicional de IRPJ no Trimestre	(240)	(60)	-	-
Alíquota %	10	10	-	-
Tributo	(24)	(6)	-	-
Tributo Devido	1.090	199	549	110
Total no Resultado	1.090	199	549	110

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	Celesc Distribuição S.A.			
	Imposto de Renda		Contribuição Social	
	2007	2006	2007	2006
Lucro Antes do IR e CS	374.629	261.921	374.629	261.921
Alíquota %	25	25	9	9
Tributo	93.657	65.480	33.717	23.573
Adições/Exc. Permanentes:				
Incentivos Fiscais - Lei Rouanet / FIA / Audio Visual	2.686	200	2.056	200
Realização IPC/BTNF	-	-	9.206	2.610
Multas	1.175	190	1.175	190
Reversão de Provisões	(18.975)	-	(18.975)	-
Outros	1.664	(20.000)	1.664	(20.000)
Base Tributável	(13.450)	(19.610)	(4.874)	(17.000)
Alíquota %	25	25	9	9
Tributo	(3.363)	(4.903)	(439)	(1.530)
Adições/Exc. Temporárias:				
Provisões (Cíveis, Trabalhistas e PCLD)	46.121	(17.339)	46.121	(17.339)
PDVI	(77.675)	(225.535)	(77.675)	(225.535)
Ativos e Passivos Regulatórios-CVA	96.915	7.625	96.915	7.625
Outros (RTE e Órgãos Públicos)	(10.371)	(14.986)	(10.371)	(14.986)
Base Tributável	54.990	(250.235)	54.990	(250.235)
Resultado da Transf. Saldo Diferido na Holding	76.431	-	76.431	-
Alíquota %	25	25	9	9
Tributo	32.855	(62.559)	11.828	(22.521)
Lucro Real/Prejuízo Fiscal	416.169	(7.924)	424.745	(5.314)
Compensação Prejuízo Fiscal	(7.924)	-	(5.314)	-
Lucro Real após Compensações	408.245	-	419.431	-
Tributo	102.061	(62.559)	37.750	(22.521)
Outras Deduções	(3.268)	-	-	-
Total no Resultado	65.938	62.559	25.922	22.521

Descrição	SC GÁS			
	Imposto de Renda		Contribuição Social	
	2007	2006	2007	2006
Lucro Antes do IR e CS	21.881	-	21.881	-
Adições/Exc. Permanentes:				
Provisões não Dedutíveis	2.605	-	2.605	-
Brindes	35	-	35	-
Reversão Provisão	(220)	-	(220)	-
Outros	-	-	-	-
Base Tributável	24.301	-	24.301	-
Alíquota %	25	-	9	-
Total do Exercício	6.075	-	2.187	-
Outros	(6)	-	23	-
Total no Resultado	6.135	-	2.210	-

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	Consolidado			
	Imposto de Renda		Contribuição Social	
	2007	2006	2007	2006
Tributos no Resultado				
Controladora	7.855	(12.495)	2.837	(3.157)
Celesc Distribuição S.A.	65.938	62.559	25.922	22.521
Celesc Geração S.A.	1.090	199	549	110
SC GÁS	6.135	-	2.210	-
Total Consolidado	81.018	50.263	31.518	19.474

38. Resultado Não Operacional

	CONTROLADORA	
	2007	2006
Receitas Não Operacionais		
Ganhos na Alienação Bens/Direitos	-	337
Ganhos (Almoxarifado)	-	14.151
Alienação de Investimentos - Maesa	85.028	
Outras Receitas	-	16.505
	85.028	30.993
Despesas Não Operacionais		
Perdas na Desativação Bens/Direitos	-	18
Reversão de Provisões Não Operacionais	-	(8)
Perdas na Alienação Bens/Direitos	-	13
Outras Despesas	4	6.442
	4	6.465
Resultado Não Operacional	85.024	24.528

	CONSOLIDADO	
	2007	2006
Receitas Não Operacionais		
Ganhos na Alienação Bens/Direitos	88.322	391
Ganhos (Almoxarifado)	87	18.858
Outras Receitas	14.287	17.720
	102.696	36.969
Despesas Não Operacionais		
Perdas na Desativação Bens/Direitos	21	19
Reversão de Provisões Não Operacionais	-	(8)
Perdas na Alienação Bens/Direitos	22	23
Outras Despesas	2.069	6.896
	2.112	6.930
Resultado Não Operacional	100.584	30.039

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

39. Seguros

Os Seguros contratados estão de acordo com a política da Celesc com relação à cobertura dos seus ativos, levando em conta a natureza e o grau de risco, por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais perdas significativas.

Riscos	Data da Vigência	Limite Máximo de Indenização ou Limite de Responsabilidade	Prêmio
Transporte Aéreo e Terrestre (a)			
Internacional	01.11.2007 a 01.11.2008	US\$2.000	Variável
Nacional	01.11.2007 a 01.11.2008	US\$2.000	Variável
Prédio Edifício Sede (b)	11.08.2007 a 11.08.2008	R\$37.776	R\$7
Subestações (c)	14.01.2007 a 14.01.2008	R\$10.000	R\$930
Usinas (c)	14.01.2007 a 14.01.2008	R\$10.000	R\$48

a) Transporte Aéreo e Terrestre

Visam garantir os danos causados às mercadorias transportadas por qualquer meio adequado no mercado interno e durante as operações de importação ou exportação de mercadorias no mercado externo. O prêmio varia conforme o volume transportado. Os limites máximos de coberturas estão contratados em dólares norte-americanos.

b) Prédio Edifício Sede

Visa garantir danos ao edifício sede administrativa da Celesc.

c) Subestações e Usinas

Na apólice contratada foram incluídas as subestações e usinas, nomeando os principais equipamentos com seus respectivos valores segurados e seus limites máximos de indenização. Possui cobertura securitária básica, tais como incêndio, queda de raios e explosão de qualquer natureza, e cobertura adicional contra possíveis danos elétricos, riscos diversos, riscos para equipamentos eletrônicos e de informática.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

40. Revisão Tarifária Periódica

A Resolução ANEEL nº 234, de 31 de outubro de 2006, estabeleceu novos conceitos e diretrizes relacionadas ao segundo ciclo de Revisão Periódica das Distribuidoras de Energia Elétrica. As principais alterações estão descritas a seguir:

- As Obrigações Especiais serão amortizadas a partir da próxima Revisão Tarifária, com o registro a crédito no resultado do Exercício das Distribuidoras, utilizando-se a taxa média dos ativos que lhe deram origem. Também não serão consideradas na definição das tarifas;
- A Base de ativos a ser utilizada na segunda Revisão Tarifária Periódica será a base anterior, atualizada pelo IGP -M, acrescida e ou deduzida das novas adições e baixas ocorridas no período e;
- Na definição dos custos operacionais a serem cobertos pelas tarifas, a ANEEL continuará a utilizar a Empresa de Referência como base comparativa.

Os efeitos financeiros futuros decorrentes do segundo ciclo de Revisão Tarifária, que ocorrerá em agosto de 2008, estão sendo analisados pela Administração, não sendo possível quantificar no momento.

41. Demonstração Contábeis – Segregação por Atividades

Com a anuência da ANEEL pela Resolução Autorizativa nº 712, de outubro de 2006, que permitiu a segregação das atividades de Geração e Distribuição de energia, a Celesc constituiu subsidiárias integrais do qual passou a ser Controladora; Celesc Geração S.A. e Celesc Distribuição S.A., que iniciaram suas atividades operacionais totalmente desvinculadas de outras a partir de 02 de outubro de 2006. Apresentamos as principais informações sobre as controladas da Celesc, representadas pelo Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos da Celesc Geração S.A. e Celesc Distribuição S.A.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Celesc Geração S.A.
CNPJ – 08.336.804/0001-78

Balanco Patrimonial

Exercícios Findos em 31 de Dezembro
(valores expressos em milhares de reais)

Ativo	2007	2006
Circulante	27.297	26.731
Numerário Disponível	1.226	5.218
Aplicações no Mercado Aberto	22.215	3.022
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	3.686	4.122
Empréstimos e Financiamentos	-	14.252
Tributos a Compensar	170	117
Realizável a Longo Prazo	11.057	2.281
Coligadas, Controladas ou Controladoras	11.057	2.281
Permanente	26.788	27.782
Imobilizado Líquido	26.788	27.782
Total do Ativo	65.142	56.794

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Celesc Geração S.A.
CNPJ – 08.336.804/0001-78
Balanco Patrimonial

Exercícios Findos em 31 de Dezembro
(valores expressos em milhares de reais)

Passivo	2007	2006
Circulante	4.857	17.104
Fornecedores	89	284
Folha de Pagamento e Encargos Sociais	1	-
Empréstimos e Financiamentos	2.166	14.252
Taxas Regulamentares	135	39
Tributos e Contribuições Sociais	1.198	844
Dividendos Declarados	1.268	1.607
Outras Contas a Pagar		78
Exigível a Longo Prazo	-	2.085
Coligadas, Controladoras ou Controladoras	-	2.085
Patrimônio Líquido	60.285	37.605
Capital Social	35.000	35.000
Capital a Integralizar		(2.556)
Reservas de Lucros	25.285	5.161
Total do Passivo	65.142	56.794

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Celesc Geração S.A.
CNPJ – 08.336.804/0001-78
Demonstração do Resultado
Exercícios Findos em 31 de Dezembro
(valores expressos em milhares de reais)

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Receita Operacional Bruta	40.951	9.981
Fornecimento de Energia Elétrica	40.951	9.981
(-) Deduções da Receita Operacional	6.709	1.353
ICMS sobre Energia Elétrica Vendida	4.598	988
PIS	265	65
COFINS	1.224	300
Reserva Global de Reversão – RGR	622	-
(=) Receita Operacional Líquida	34.242	8.628
(-) Custo do Serviço de Energia Elétrica	4.883	1.338
Custo com Energia Elétrica	1.618	604
Encargos de Uso da Rede Elétrica	1.618	604
Custo de Operação	3.265	734
Material	439	98
Serviços de Terceiros	1.583	349
Depreciação	1.187	287
Outras Despesas	56	-
(=) Lucro Operacional	29.359	7.290
(-) Despesas Operacionais	1.451	218
Despesas Gerais e Administrativas	641	136
Outras Despesas Operacionais	810	82
(=) Resultado do Serviço	27.908	7.072
(+/-) Receitas (Despesas) Financeiras	119	6
(=) Resultado Operacional	28.027	7.078
(+) Receita Não Operacional	4	-
(=) Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	28.031	7.078
(-) Provisão para Imposto de Renda	1.090	199
(-) Provisão para Contribuição Social	549	110
(=) Lucro do Exercício	26.392	6.769

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Celesc Geração S.A.
CNPJ – 08.336.804/0001-78
Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos

Exercícios Findos em 31 de Dezembro
(valores expressos em milhares de reais)

	2007	2006
Origens dos Recursos		
Das Operações:	27.646	7.056
Lucro do Exercício	26.392	6.769
Itens que não Afetam o Capital Circulante Líquido:		
Depreciação	1.187	287
Custo das Baixas do Ativo Permanente	67	-
De Acionistas:	2.556	123
Integralização de Capital Social	2.556	123
De Terceiros:	29.765	2.085
Coligadas, Controladas ou Controladoras	29.765	2.085
Total das Origens	59.967	9.264
Aplicações de Recursos		
No Imobilizado	260	65
Dividendos Propostos	6.268	1.607
Coligadas, Controladoras ou Controladoras	40.626	2.184
Total das Aplicações	47.154	3.856
Aumento do Capital Circulante Líquido	12.813	5.408
Demonstração das Variações do Capital Circulante Líquido		
Ativo Circulante	566	22.512
No Início do Exercício	26.731	4.219
No Fim do Exercício	27.297	26.731
Passivo Circulante	(12.247)	17.104
No Início do Exercício	17.104	-
No Fim do Exercício	4.857	17.104
Aumento do Capital Circulante Líquido	12.813	5.408

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Celesc Geração S.A.
CNPJ – 08.336.804/0001-78
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Exercícios Findos em 31 de Dezembro
(valores expressos em milhares de reais)

	Capital Social	Reservas de Lucros	Lucros Acumulados	Total
Saldos em 02 de outubro de 2006	32.320	-	-	32.320
Integralização	123	-	-	123
Lucro Líquido do Período	-	-	6.769	6.769
Destinação do Lucro Líquido:				
Constituição de Reserva Legal	-	339	(339)	-
Dividendos Propostos	-	-	(1.607)	(1.607)
Retenção de Lucros	-	4.823	(4.823)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2006	32.443	5.162	-	37.605
Integralização	2.557	-	-	2.557
Lucro Líquido do Exercício	-	-	26.392	26.392
Destinação do Lucro Líquido:				
Constituição de Reserva Legal	-	1.319	(1.320)	(1)
Dividendos Propostos	-	-	(6.268)	(6.268)
Retenção de Lucros	-	18.804	(18.804)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2007	35.000	25.285	-	60.285

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Celesc Distribuição S.A.
CNPJ – 08.336.783/0001-90
Balanco Patrimonial

Exercícios Findos em 31 de Dezembro
(valores expressos em milhares de reais)

Ativo	2007	2006
Circulante	1.319.608	1.077.546
Numerário Disponível	102.461	106.882
Aplicações no Mercado Aberto	180.813	2.370
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	907.146	600.906
Títulos a Receber	202.781	142.919
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa – PCLD	(266.814)	(48.905)
Tributos a Compensar	25.695	57.210
Serviços em Curso	14.618	26.768
Estoque	17.613	25.304
Ativo Regulatório – "Parcela A" – CVA	69.698	107.241
Ativo Regulatório – PIS e COFINS	3.177	7.155
Ativos Regulatórios – Outros	11.780	26.876
Outros Créditos	50.640	22.820
Não Circulante	2.141.162	1.937.052
Realizável a Longo Prazo	565.562	552.559
Títulos a Receber	204.857	215.951
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios – FIDC	10.996	-
Coligadas, Controladas ou Controladoras	-	2.085
Tributos a Compensar	28.244	28.456
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	242.792	211.913
Ativo Regulatório – "Parcela A" – CVA	41.734	56.385
Ativo Regulatório – PIS e COFINS	36.939	37.769
Permanente	1.575.600	1.384.493
Investimentos	106	-
Imobilizado Líquido	1.575.494	1.384.493
Total do Ativo	3.460.770	3.014.598

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Celesc Distribuição S.A.
CNPJ – 08.336.783/0001-90
Balanco Patrimonial

Exercícios Findos em 31 de Dezembro
(valores expressos em milhares de reais)

	2007	2006
Passivo		
Circulante	947.862	944.776
Fornecedores	260.130	280.115
Folha de Pagamento e Encargos Sociais	21.650	15.046
Encargos de Dívidas	732	873
Empréstimos e Financiamentos	9.352	68.827
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios – FIDC	40.384	-
Taxas Regulamentares	176.263	126.864
Entidade de Previdência Privada	41.959	34.934
Benefícios Pós-Emprego	62.891	55.574
Tributos e Contribuições Sociais	64.624	97.388
Dividendos Declarados e Juros sobre o Capital Próprio	13.287	42.000
Passivo Regulatório – "Parcela A" – CVA	110.163	60.952
Passivos Regulatórios – Outros	17.358	22.274
Obrigações Estimadas	66.547	61.785
Outras Contas a Pagar	62.522	78.144
Não Circulante	1.194.747	1.313.802
Exigível a Longo Prazo	1.194.747	1.307.416
Empréstimos e Financiamentos	92.696	89.736
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios – FIDC	161.538	-
Entidade de Previdência Privada	434.946	431.365
Benefícios Pós-Emprego	222.863	302.690
Provisão para Contingências	193.900	181.360
Tributos e Contribuições Diferidas	34.918	48.722
Passivo Regulatório – "Parcela A" – CVA	42.807	55.668
Coligadas, Controladas ou Controladoras	11.057	197.875
Outras Contas a Pagar	22	-
Resultado de Exercícios Futuros	-	6.386
Receitas Antecipadas – Aluguel	-	6.386
Patrimônio Líquido	1.318.161	756.020
Capital Social Realizado	994.571	621.179
Reservas de Lucros	323.590	134.841
Total do Passivo	3.460.770	3.014.598

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Celesc Distribuição S.A.
CNPJ - 08.336.783/0001-90
Demonstração do Resultado
 Exercícios Findos em 31 de Dezembro
 (valores expressos em milhares de reais)

	2007	2006
Receita Operacional Bruta	4.823.528	1.182.135
Fornecimento de Energia Elétrica	4.494.423	1.096.770
Suprimento de Energia Elétrica	26.727	2.300
Ajuste Financeiro IRT 2005	22.089	10.296
Disponibilização da Rede Elétrica	173.545	34.856
Recomposição Tarifária Extraordinária - RTE	-	253
Energia Elétrica de Curto Prazo	56.565	23.828
Arrendamentos e Aluguéis	28.617	7.118
Renda da Prestação de Serviços	13.915	5.011
Outras Receitas	7.647	1.703
(-) Deduções da Receita Operacional	1.792.087	459.495
ICMS sobre Energia Elétrica	951.926	229.866
PIS	81.050	19.917
COFINS	369.937	90.035
Imposto sobre Serviços - ISS	99	13
Reserva Global de Reversão - RGR	21.294	5.404
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	135.723	35.885
Conta de Consumo de Combustíveis - CCC	167.046	69.903
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	40.528	6.359
Programa de Eficiência Energética - PEE	24.480	2.114
Encargo de Capacidade Emergencial	4	(1)
(=) Receita Operacional Líquida	3.031.441	722.640
(-) Custo do Serviço de Energia Elétrica	2.193.943	530.213
Custo com Energia Elétrica	1.839.558	440.477
Energia Elétrica Comprada para Revenda	1.577.832	381.786
Encargos de Uso do Sistema de Transmissão	233.957	49.777
Proinfa	27.769	8.914
Custo de Operação	352.213	89.547
Pessoal e Administradores	197.558	47.926
Material	23.136	7.218
Serviços de Terceiros	35.194	11.963
Depreciação e Amortização	93.561	21.912
Outros Custos	2.764	528
Custo do Serviço Prestado a Terceiros	2.172	189
(=) Lucro Operacional	837.498	192.427
(-) Despesas Operacionais	478.003	(49.783)
Despesas com Vendas	156.096	24.083
Despesas Gerais e Administrativas	285.647	54.269
Outras Despesas Operacionais	36.260	(128.135)
(=) Resultado do Serviço	359.495	242.210
(+/-) Receitas (Despesas) Financeiras	(422)	14.200
(=) Resultado Operacional	359.073	256.410
(+) Receita Não Operacional	17.664	5.976
(-) Despesa Não Operacional	2.108	465
(=) Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	374.629	261.921
(-) Provisão para Imposto de Renda	65.938	62.559
(-) Provisão para Contribuição Social	25.922	22.521
(=) Lucro do Exercício	282.769	176.841

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Celesc Distribuição S.A.
CNPJ - 08.336.783/0001-90
Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos
 Exercícios Findos em 31 de Dezembro
 (valores expressos em milhares de reais)

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Origens dos Recursos		
Das Operações:		
Lucro do Exercício	282.769	176.841
Itens que não Afetam o Capital Circulante Líquido:		
Depreciação e Amortização	110.281	25.682
Custo das Baixas do Ativo Permanente	18.813	3.227
Contingências Fiscais de Longo Prazo	(13.804)	2.503
Contingências Trabalhistas, Cíveis e Tributárias	12.051	69.226
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(30.879)	76.670
Juros e Variações Monetárias - Líquidas	27.709	2.057
Total das Origens das Operações	406.940	356.206
De Acionistas:		
Integralização de Capital Social	373.392	89.524
Total das Origens dos Acionistas	373.392	89.524
De Terceiros:		
Financiamentos Obtidos a Longo Prazo	75.029	-
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios - FIDC	200.000	-
Repasse de Convênios	15.583	4.770
Adições em Obrigações Especiais	7.204	3.775
Baixa de Itens do Realizável a Longo Prazo	51.042	1.567
Variação do Ativo Regulatório	98.612	22.522
Em Outros Itens Exigível a Longo Prazo	22	-
Coligadas, Controladas ou Controladora	1.798.710	133.342
Transferência do Realizável a Longo Prazo para o Circulante	14.264	-
Resultado de Exercícios Futuros	-	6.386
Total das Origens de Terceiros	2.260.466	172.362
Total das Origens	3.040.798	618.092
Aplicações de Recursos		
Em Depósitos Judiciais	17.667	532
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios - FIDC	11.000	-
No Investimento	106	-
No Imobilizado	342.883	79.845
Dividendos Propostos	94.021	42.000
Ativo Regulatório - "Parcela A" - CVA	43.622	27.596
Em Outros Itens do Realizável a Longo Prazo	32.670	-
Baixa de Itens do Exigível a Longo Prazo	6.386	-
Transferência do Exigível a Longo Prazo para o Circulante	267.988	32.888
Baixa dos Empréstimos e Financiamentos	2.036	-
Baixa Benefícios Pós-Emprego	-	212.374
Coligadas, Controladas ou Controladora	1.983.443	2.085
Parcelamento de Consumidores	-	33.792
Total das Aplicações	2.801.822	431.112
Aumento do Capital Circulante Líquido	238.976	186.980
Demonstração das Variações do Capital Circulante Líquido		
Ativo Circulante	242.061	691.113
No Início do Exercício	1.077.547	386.433
No Fim do Exercício	1.319.608	1.077.546
02/04/2008 14:52:05		Pág: 118
Passivo Circulante	3.085	504.133
No Início do Exercício	944.777	440.643
No Fim do Exercício	947.862	944.776
Aumento do Capital Circulante Líquido	238.976	186.980

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Celesc Distribuição S.A.
CNPJ – 08.336.783/0001-90
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Exercícios Findos em 31 de Dezembro
 (valores expressos em milhares de reais)

	Capital Social	Reservas de Lucros	Lucros Acumulados	Total
Saldos em 02 de outubro de 2006	531.655	-	-	531.655
Integralização	89.524	-	-	89.524
Lucro Líquido do Período	-	-	176.841	176.841
Destinação do Lucro Líquido:				
Constituição de Reserva Legal	-	8.842	(8.842)	-
Dividendos Propostos	-	-	(42.000)	(42.000)
Retenção de Lucros	-	125.999	(125.999)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2006	621.179	134.841	-	756.020
Aumento de Capital Social	364.571			364.571
Integralização	8.821			8.821
Lucro Líquido do Exercício	-		282.769	282.769
Destinação do Lucro Líquido:				
Constituição de Reserva Legal	-	14.139	(14.139)	-
Dividendos Propostos	-	-	(94.021)	(94.021)
Retenção de Lucros	-	174.610	(174.610)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2007	994.571	323.590	-	1.318.161

42. Resumo das Diferenças entre as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (Princípios Contábeis Brasileiros) e o U.S. GAAP

As Demonstrações Contábeis foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que diferem em certos aspectos dos princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América – U.S. GAAP. O quadro a seguir demonstra a conciliação entre as práticas contábeis adotadas no Brasil e no U.S. GAAP do Patrimônio Líquido, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e de 2006.

Os valores e demonstrações referentes ao passivo atuarial da Celos, foram ajustados mediante a aplicação do FAS-158, que complementa o FAS-87, 88, 106 e 132, com o objetivo de aumentar a transparência das informações e alinhamento às regras internacionais.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição dos Ajustes de U.S. GAAP.	Período findo em	
	31.12.2007	31.12.2006
Patrimônio Líquido conforme os Princípios Contábeis Brasileiros	1.453.363	1.205.980
Investimentos	282	(2.777)
Correção monetária de 1996 e 1997 com base no IGP-M	690	684
Provisão para perdas em incentivos fiscais	-	(3.053)
Reversão de juros nos investimentos	(408)	(408)
Imobilizado	86.090	60.496
Correção monetária de 1996 e 1997 com base no IGP-M	29.644	39.143
Custo, líquido das baixas	149.342	152.311
Depreciação, líquida das baixas	(119.698)	(113.168)
Amortização de "softwares", desde sua data de ativação.	(7.210)	(9.512)
Juros e Encargos Próprios	(25.834)	(33.240)
Reversão do custo, líquido das baixas	(102.046)	(104.000)
Reversão da depreciação, líquida das baixas	76.212	70.760
Custos Administrativos	(68.889)	(69.712)
Reversão do custo, líquido das baixas	(96.339)	(92.402)
Reversão da depreciação, líquida das baixas	27.450	22.690
Capitalização de Encargos Financeiros	158.379	133.817
Reversão do critério adotado no Brasil	(25.921)	(27.489)
Custo, líquido das baixas	(36.299)	(36.719)
Depreciação, líquida das baixas	10.378	9.230
Reconhecimento do critério adotado no U.S. GAAP.	184.300	161.306
Custo, líquido das baixas	246.038	212.238
Depreciação, líquida das baixas	(61.738)	(50.932)
Obrigações Especiais	139.312	123.419
Correção monetária de 1996 e 1997 com base no IGP-M	(8.183)	(9.246)
Custo, líquido das baixas	(13.132)	(13.398)
Depreciação, líquida das baixas	4.949	4.152
Custo	147.495	132.665
Depreciação acumulada	109.058	92.994
Baixas	38.437	39.671
Plano de Pensão e Assistência Médica	(101.480)	(49.477)
Complemento do Plano de Pensão	7.802	61.855
Complemento da Assistência Médica	(109.282)	(111.332)
Efeitos do Imobilizado da Controlada- SCGAS	(1.922)	-
Outros - Não sujeitos a impactos fiscais	28.451	757
Dividendos propostos	28.451	757
Subtotal dos Ajustes de U.S. GAAP.	150.733	132.418
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social sobre os Ajustes	(41.575)	(44.764)
Subtotal dos Ajustes de U.S. GAAP, Líquidos do IRPJ e CSLL	109.158	87.654
Patrimônio Líquido conforme os Princípios Contábeis Norte Americanos - U.S. GAAP.	1.562.521	1.293.634

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O quadro a seguir demonstra a conciliação entre as práticas contábeis adotadas no Brasil e no U.S. GAAP do Resultado do Exercício, para os Exercícios Findos em 2007 e 2006:

Descrição dos Ajustes de U.S. GAAP	Período findo em	
	31.12.2007	31.12.2006
Lucro Líquido conforme os Princípios Contábeis Brasileiros	345.990	213.646
Investimentos	3.059	
Imobilizado	25.594	27.518
Correção monetária de 1996 e 1997 com base no IGP-M	(9.499)	(8.288)
Custo, líquido das baixas	(2.969)	(2.804)
Depreciação, líquida das baixas	(6.530)	(5.484)
Amortização de softwares não reconhecida nos livros locais	2.302	1.747
Juros e Encargos Próprios	7.406	6.482
Reversão do custo, líquido das baixas	1.954	1.883
Reversão da depreciação, líquida das baixas	5.452	4.599
Custos Administrativos	823	(5.990)
Reversão do custo, líquido das baixas	(3.937)	(9.866)
Reversão da depreciação, líquida das baixas	4.760	3.876
Capitalização de Encargos Financeiros	24.562	33.567
Reversão do critério adotado no Brasil	1.568	1.400
Custo, líquido das baixas	420	397
Depreciação, líquida das baixas	1.148	1.003
Reconhecimento do critério adotado no U.S. GAAP	22.994	32.167
Custo, líquido das baixas	33.800	40.334
Depreciação, líquida das baixas	(10.806)	(8.167)
Obrigações Especiais	15.893	16.567
Correção monetária de 1996 e 1997 com base no IGP-M	1.063	694
Custo, líquido das baixas	266	251
Depreciação, líquida das baixas	797	443
Custo	14.830	15.873
Depreciação acumulada	16.064	11.517
Baixas	(1.234)	4.356
Plano de Pensão e Assistência Médica	(52.003)	100.253
Complemento do Plano de Pensão	(54.053)	175.687
Complemento da Assistência Médica	2.050	(75.434)
Efeitos do Imobilizado da Controlada – SCGAS	(1.922)	-
Subtotal dos Ajustes de U.S. GAAP	(9.379)	144.338
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social - ajustes de U.S. GAAP	3.189	(49.074)
Subtotal dos ajustes de U.S. GAAP, líquidos do IRPJ e CSLL	(6.190)	95.263
Lucro Líquido conforme Princípios Contábeis Norte Americanos – U.S. GAAP.	339.800	308.910
Lucro por lote de 100 Ações em Reais	880,96	800,87

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A mutação do Patrimônio Líquido, de acordo com o U.S. GAAP é como segue:

Patrimônio Líquido conforme U.S. GAAP – 31.12.2006	1.293.634
Lucro Líquido do Exercício	339.800
(-) Dividendos e juros pagos	70.913

Patrimônio Líquido conforme U.S. GAAP – 31.12.2007 **1.562.521**

Abaixo é demonstrado o resumo das principais diferenças entre as práticas contábeis adotadas no Brasil e no U.S. GAAP:

a) Atualização Monetária em 1996 e 1997

De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Celesc cessou a correção monetária dos efeitos da inflação em 31 de dezembro de 1995. A partir de 1º de janeiro de 1996, o valor contábil de todos os ativos e passivos não monetários passaram a ser representado pelo custo histórico como base de valor. De acordo com o U.S. GAAP, até dezembro de 1997 o Brasil era considerado um país de economia hiperinflacionária e, conseqüentemente, a Celesc continuou a registrar os efeitos inflacionários de tais ativos e passivos através do IGP-M até 1997.

Os ajustes de conciliação de U.S. GAAP representam a amortização da correção monetária do ativo imobilizado, de investimentos e obrigações especiais, resultantes da correção monetária aplicada durante os anos de 1996 e 1997.

Para fins de conciliação do U.S. GAAP, o Patrimônio Líquido foi acrescido em R\$22.151 e R\$30.581 em 31 de dezembro de 2007 e 31 de dezembro de 2006, respectivamente, em função dos ajustes de correção monetária de 1996 e 1997, e líquidos de depreciação e baixas, conforme demonstrado a seguir:

<u>Efeitos da correção monetária pelo IGP-M até 31 de dezembro de 1997</u>	<u>Investimentos</u>	<u>Imobilizado</u>	<u>Obrigações Especiais</u>	<u>Total</u>
Em 31 de dezembro de 2005	684	47.431	(9.940)	38.175
Baixas	-	(2.804)	251	(2.553)
Depreciação e Amortização	-	(5.484)	443	(5.041)
Em 31 de dezembro de 2006	684	39.143	(9.246)	30.581
Baixas	6	(2.969)	266	(2.697)
Depreciação e Amortização	-	(6.530)	797	(5.733)
Em 31 de dezembro de 2007	<u>690</u>	<u>29.644</u>	<u>(8.183)</u>	<u>22.151</u>

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Investimentos em Incentivos Fiscais

Esses investimentos, aprovados pelo Governo brasileiro para regiões subdesenvolvidas do Brasil ou para projetos específicos, estão disponíveis sem custo adicional sobre o pagamento de impostos. De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, são registrados como um ativo, com um crédito correspondente em uma reserva no Patrimônio Líquido. Para fins de conciliação com o U.S. GAAP, este crédito é estornado contra os respectivos investimentos.

c) Amortização de “Softwares”

A Celesc não estava calculando a amortização de “*softwares*” nos livros locais, pois isso dependia da aprovação da ANEEL para reconhecer tal despesa de amortização na tarifa de energia dos consumidores.

A partir do trimestre findo em 30 de junho de 2005, a Celesc obteve a aprovação da ANEEL sobre o requerimento, para reconhecer a despesa de amortização na tarifa de energia dos consumidores. A amortização foi reconhecida para demonstrar a vida útil dos “*softwares*” a uma taxa de 20% a.a., retroativamente a 1º de janeiro de 2005.

Para fins de U.S. GAAP, tal amortização foi reconhecida para demonstrar a vida útil dos “*softwares*”, a uma taxa de amortização de 20% a.a, desde sua adição original.

d) Capitalização de Juros e Encargos Próprios

De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Celesc capitalizou os custos de juros de empréstimos, as variações cambiais provenientes de empréstimos indexados em moeda estrangeira e os juros atribuídos aos recursos dos acionistas aplicados na construção em curso, até 31 de dezembro de 2001. De acordo com o U.S. GAAP, em conformidade com o “*Statement of Financial Accounting Standards*” (Pronunciamento sobre Princípios de Contabilidade) SFAS nº 34 – “*Capitalization of Interest Cost*” (Capitalização dos Custos de Juros), os juros incorridos sobre os empréstimos são capitalizados na medida em que tais empréstimos não excedam as construções em curso. Os juros atribuídos ao recurso dos acionistas, bem como às variações cambiais provenientes de empréstimos indexados em moeda estrangeira, não são capitalizados.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

e) Capitalização de Custos Administrativos

De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Celesc capitalizou custos administrativos indiretos até o limite de 10% das despesas diretas com pessoal e serviço de terceiros, atribuíveis ao imobilizado em curso. Esta prática não é aceita pelo U.S. GAAP e, conseqüentemente, seus efeitos foram revertidos para fins da conciliação ao U.S. GAAP.

f) Obrigações Especiais

De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Celesc apresenta as obrigações especiais, representando as contribuições de consumidores ao custo de expansão dos sistemas de distribuição, como redutora do ativo imobilizado. Essas obrigações não estão sujeitas à depreciação com base na vida útil aplicáveis ao respectivo ativo e baixa. De acordo com o U.S. GAAP, as contribuições recebidas de consumidores são consideradas como reembolso de custos de construção e são creditadas contra o custo do respectivo ativo.

Para fins de conciliação com o U.S. GAAP, a depreciação é ajustada pelos efeitos das baixas das obrigações especiais vinculadas à concessão, calculados pelas taxas de depreciações aplicáveis à classe correspondente de imobilizado adquirido com tais contribuições dos consumidores.

g) Dividendos Propostos

De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a cada final de exercício o Conselho de Administração deve propor a distribuição de dividendos a partir do lucro ajustado do período e efetuar sua provisão nas Demonstrações Contábeis da Celesc. Contudo, esta proposta pode ser ratificada ou modificada pela Assembléia Geral Ordinária dos Acionistas.

Para fins de conciliação ao U.S. GAAP, dividendos provisionados não foram considerados declarados na data do Balanço Patrimonial e, desta forma, o montante inicialmente provisionados foi revertido.

Em 31 de dezembro de 2007 a Celesc propôs o montante R\$28.451mil referente a dividendos provisionados ainda não pagos.

Tanto no U.S. GAAP quanto nas práticas contábeis adotadas no Brasil, os Juros sobre o Capital Próprio são considerados obrigações no momento em que são anunciados, sendo provisionados nessa ocasião.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

h) Imposto de Renda e Contribuição Social

De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, o IRPJ e a CSLL Diferidos Passivos, são reconhecidos com base no montante estimado de impostos a pagar no futuro. O IRPJ e a CSLL Diferidos Ativos, relativos a diferenças temporárias dedutíveis (despesas que são provisionadas, porém são indedutíveis até sua realização em períodos seguintes) ou a prejuízos fiscais, são reconhecidos quando existe uma razoável certeza de que a Celesc gerará lucros a serem utilizados para a compensação dos referidos ativos.

De acordo com o U.S. GAAP, o IRPJ e a CSLL Diferidos, relativos a diferenças temporárias ou prejuízos fiscais, são sempre reconhecidos e, se necessário, uma provisão para realização é reconhecida se houver possibilidade de não realização dos ativos.

De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, os efeitos do IRPJ Diferido relativo à indexação de ativos permanentes aplicada para fins contábeis, mas não aplicada para fins fiscais, são registrados no Patrimônio Líquido.

De acordo com o U.S. GAAP, essa obrigação como IRPJ Diferido deve ser alocada na Demonstração do Resultado do Exercício.

i) Lucro por Ação

De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, o lucro líquido por ação é calculado pelo número de ações em circulação na data do Balanço. De acordo com o U.S. GAAP, pelo SFAS nº 128 – “Lucro por Ação”, o lucro por ação é calculado pela divisão do lucro líquido disponível para as ações, pela média das ações disponíveis no período. Para todos os períodos apresentados, a Celesc não possuía qualquer potencial de dissolução das ações, conseqüentemente, o lucro diluído por ações é igual ao lucro básico por ações.

j) Contabilização de Efeitos Regulatórios

De acordo com o U.S. GAAP, devido ao resultado de várias ações tomadas pelo Governo Federal e pela ANEEL em 2001, a Celesc está sujeita aos efeitos do SFAS nº 71 – “Accounting for the Effects of Certain Types of Regulation” (Contabilização de Efeitos de Certos Tipos de Regulamentação). A estrutura de ajuste tarifário no Brasil passou a prover a recuperação dos custos permitidos a Celesc, incluindo aqueles resultantes das determinações do Governo Federal relacionados às medidas do racionamento de energia impostas em 2001.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Desta forma, a Celesc capitaliza os custos incorridos permitidos como ativos regulatórios diferidos quando há uma provável expectativa de que as receitas futuras, iguais aos custos incorridos, sejam faturadas e recebidas por meio da inclusão destes custos numa tarifa crescente reajustada definida pelo ANEEL anualmente. O ativo regulatório diferido é eliminado quando a Celesc recebe os custos relacionados por meio do faturamento aos consumidores. Se a ANEEL excluir a totalidade ou parte dos custos da revisão, a parcela do ativo regulatório diferido deverá ser objeto de provisão para perda, sendo reduzida na extensão dos custos excluídos.

O Acordo também contempla os custos da “Parcela A” – CVA, que cada Empresa distribuidora está autorizada a diferir e repassar aos seus consumidores mediante futuros ajustes tarifários. Os custos da “Parcela A” – CVA são definidos pelos contratos de concessão como sendo o custo da energia comprada e outros custos e taxas. A ANEEL tem garantido reajustes tarifários para recuperar uma parte dos custos anteriormente diferidos como custos da “Parcela A” – CVA.

Entretanto, devido a incertezas relativas à economia brasileira, a ANEEL tem adiado a aprovação de certos reajustes tarifários da “Parcela A” – CVA. O acordo definiu um mecanismo de compensação contábil, criado em outubro de 2001, para registrar a variação dos custos da “Parcela A” – CVA, com o objetivo de calcular os ajustes tarifários. Para fins de U.S. GAAP, referente a contabilização de efeitos regulatórios, nenhum ajuste foi requerido. Os Ativos e Passivos Regulatórios estão apresentados na nota 11.

k) Contabilização de Provisão para Perda em Ativos de Longo Prazo

De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, o valor registrado dos ativos de longo prazo é reduzido ao seu valor de realização quando é esperado que tais ativos não sejam realizados quando comparados com o resultado futuro das projeções de fluxo de caixa descontado. O U.S. GAAP, pelo pronunciamento SFAS nº 144 – “*Accounting for the Impairment of Long-Lived Assets and Long-Lives Assets to be Disposed of*” (Contabilização de Provisão para Perda em Ativos de Longo Prazo a Serem Baixados), determina que a provisão deva ser reconhecida sempre que eventos específicos ou quaisquer mudanças eventuais indiquem, mediante a análise do fluxo de caixa descontado estimado a ser gerado por seus ativos em operação, que o valor registrado dos ativos de longo prazo não possam ser recuperados. Para efeitos de ajustes de U.S. GAAP, não foi necessário constituir a referida provisão para nenhum dos períodos apresentados.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Conforme descrito na nota **14 – Investimentos Temporários**, a Celesc mantém investimento na Casan, o qual é resultante de uma negociação de débitos ocorrida em 1999. O valor do investimento é de R\$110.716 ao final dos exercícios de 2007 e 2006, antes da provisão para perdas, a qual foi reconhecida pela Celesc no montante de R\$81.271 em 31 de dezembro de 2006, mantendo-se a mesma provisão.

De acordo com o U.S. GAAP, transações de quitação de débitos devem ser normalmente reconhecidas a valor de mercado dos ativos recebidos ou dados em troca, se rapidamente disponíveis. Adicionalmente, como o investimento está abaixo de 20% de participação e não há influência significativa exercida pela Celesc na Casan, o investimento deve ser classificado como disponível para venda, como definido pelo SFAS nº 115 – “*Accounting for Certain Investments in Debt and Equity Securities*” (Contabilização de Certos Investimentos em Dívidas ou Participações Acionárias), se as ações da Casan tiverem um valor de mercado determinável.

Como a Casan não possui ações negociadas em mercado, o investimento deve ser avaliado ao valor de mercado na data da aquisição, avaliado por outro método que não seja o de provisão para Investimentos Temporários. Nesse sentido, a Celesc em 2004 decidiu adotar o método do Fluxo de Caixa Descontado para calcular o valor de mercado para o Investimento Temporário, o qual foi preparado por consultores externos.

O Governo Federal Brasileiro lançou no início de 2007 o Programa de Aceleração de Crescimento – PAC, conjunto de políticas econômicas planejadas para acelerar o crescimento econômico do Brasil, prevendo investimentos relevantes na infra-estrutura, dividido em diversos blocos, dentre os quais está contida a atividade de saneamento. Este PAC proporcionará à Casan recursos financeiros, que permitirá relevante de investimentos adicionais ao seu ativo operacional, com variação positiva significativa aos resultados da Casan a curto prazo.

Desta forma, conservadoramente, a Celesc não efetuou em 2007 ajustes a provisão para desvalorização do investimento Casan, mantendo a provisão para perda no montante de R\$81,2 milhões, conforme laudo elaborado tomando-se como base as informações econômico-financeiras colhidas analisando o cenário da época em 2005 e reconhecendo a provisão para perda também para fins de BR GAAP.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

l) Plano de Pensão e Outros Benefícios

Conforme apresentado nas notas 20 e 21, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, até 31 de dezembro de 2000, os efeitos do Plano de Pensão e outros benefícios foram reconhecidos quando o plano foi fundado. O Plano de Pensão da Celesc foi alterado de Plano de Benefícios Definido para Plano de Contribuições Definidas a partir de 1998. Em decorrência desse processo, a Celesc registrou em 1999 uma provisão no total do valor. A Deliberação CVM nº 371, de 13 de dezembro de 2000, determinou que a partir do exercício findo em 31 de dezembro de 2001, as empresas devem registrar os planos de pensão e os efeitos dos benefícios pós-aposentadoria pelo regime de competência.

De acordo com o U.S. GAAP, as disposições do SFAS nº 87 – “Employers Accounting for Pensions” (Contabilização de Planos de Pensão pelo Empregador) e do SFAS nº 106 – “Employers’ Accounting for Postretirement Benefits other than Pensions” (Contabilização pelo Empregador dos Benefícios Pós-Aposentadoria que não sejam Plano de Pensão) requerem o reconhecimento dos custos em um regime de competência mais abrangente.

Adicionalmente, o U.S. GAAP requer o reconhecimento tanto do ativo quanto da obrigação, conforme apropriado, relativo à diferença entre as obrigações projetadas dos benefícios futuros (conforme definido no SFAS nº 87 e SFAS nº 106) e os ativos do plano. Esses ativos devem ser apresentados a valor de mercado e ajustados por alguns itens de conciliação.

O quadro abaixo apresenta as informações requeridas pelo SFAS nº 158 “Employer’s Disclosures about Pensions and Other Postretirement Benefits an amendment of FASB Statements 87,88 e 106.”:

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

<u>Plano de Pensão e Aposentadoria:</u>	Período findo em	
	31.12.2007	31.12.2006
<u>Alterações nas obrigações com benefícios</u>		
Obrigações com benefícios no início do exercício	1.463.961	1.603.814
Custo dos serviços	2.251	2.251
Custo dos juros	141.397	145.878
Ganhos atuariais	(304.598)	(207.279)
Benefícios pagos durante o exercício	(98.508)	(80.703)
Obrigações com benefícios no final do exercício	1.204.503	1.463.961
<u>Alterações nos ativos do plano</u>		
Valor de mercado dos ativos do plano no início do exercício	1.277.312	1.148.862
Ajuste conforme Revisão atuarial	(471.635)	549
Retorno real dos ativos do plano	699.939	157.184
Contribuição da Celesc	4.946	51.420
Benefícios pagos durante o exercício	(98.508)	(80.703)
Valor de mercado dos ativos do plano no final do exercício	1.412.054	1.277.312
Posição dos Fundos:		
Montante registrado conforme U.S. GAAP	207.551	(186.650)
Valor reconhecido conforme BR GAAP	215.353	248.505
Ajuste acumulado requerido pelo U.S. GAAP	7.802	61.855

Os componentes do Custo de Benefício Periódico Líquido foram:

Componentes:	Período findo em	
	31.12.2007	31.12.2006
Custo dos serviços	2.251	1.934
Custo dos juros	141.397	155.642
Expectativa de retorno dos ativos do plano	(82.006)	(109.464)
Custo do benefício periódico líquido	(61.642)	(48.112)

As premissas atuariais consideradas foram:

	Período findo em	
	31.12.2007	31.12.2006
Taxa de desconto anual	10,24%	10,24%
Retorno anual estimado dos ativos	10,24%	10,24%
Aumento salarial anual	4,00%	5,04%
Inflação de longo prazo	4,00%	4,00%

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As informações para o plano de pensão com obrigações de benefício acumulado, são como segue:

OBRIGAÇÕES:	Período findo em	
	31.12.2007	31.12.2006
Obrigações com benefícios projetados	277.990	327.592
Obrigações com benefícios acumulados	270.676	287.039

Ativos do Plano

Em 31 de dezembro de 2007, a alocação dos ativos dos planos de pensão da Celesc, por categoria de ativo, é como segue:

Participações acionárias	18,28%
Aplicações em renda fixa	76,55%
Mercado imobiliário	2,02%
Outros	3,15%
	<hr/>
	100%

Os administradores do plano de pensão da Celos procuram equiparar os vencimentos dos ativos do plano com a vida útil estimada das obrigações. Isto é alcançado mediante investimentos em aplicações de renda fixa que apresentam um risco menor e tendem a alcançar um retorno consistente aproximado do INPC mais 6% ao ano.

Os fundos de pensão brasileiros estão sujeitos a restrições relacionadas à realização de investimentos em ativos estrangeiros e, por consequência, acabam por investir principalmente em títulos brasileiros. Os planos de pensão da Celesc são monitorados pelo Comitê do Plano de Pensão da Celos, o qual inclui representantes de empregados ativos e aposentados, e tem a responsabilidade de analisar e aprovar as recomendações de investimentos realizadas pelos administradores da Celos. Os administradores da Celos determinaram que a expectativa global da taxa de retorno a longo prazo dos ativos é de 6% ao ano, baseados em análises do histórico de desempenho do fundo.

Abaixo estão demonstradas as estimativas dos benefícios concedidos e a conceder a serem pagos:

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

<u>Ano</u>	<u>Valor</u>
2008	102.761
2009	102.873
2010	103.012
2011	103.212
2012	103.388
2013 até 2017	417.667

Plano de Assistência Médica aos Aposentados:

	<u>Período findo em</u>	
	<u>31.12.2007</u>	<u>31.12.2006</u>
Posição dos Fundos:		
Empregados ativos	(128.484)	(91.389)
Empregados aposentados	(181.669)	(129.218)
	<u>(310.153)</u>	<u>(220.607)</u>
Ganhos atuariais diferidos	130.470	484
Provisão conforme U.S. GAAP	(179.683)	(221.091)
Provisão de acordo com o BR GAAP	70.401	109.759
Ajuste acumulado requerido pelo U.S. GAAP	(109.282)	(111.332)
<u>Alterações nas obrigações com benefícios:</u>		
Obrigações com benefícios no começo do exercício	220.607	197.812
Custo dos serviços	2.423	2.423
Custo dos juros	20.556	20.256
Perdas (ganhos) atuariais	66.567	116
Obrigações com benefícios no final do exercício	(310.153)	(220.607)

Os componentes do custo das obrigações com benefícios foram:

Componentes:	<u>Período findo em</u>	
	<u>31.12.2007</u>	<u>31.12.2006</u>
Custo dos serviços	2.423	2.145
Custo dos juros	20.556	20.256
Custo do benefício periódico líquido	22.979	22.401

O impacto de 1% de aumento na taxa de tendência dos custos médicos e hospitalares é o seguinte:

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Período findo em	
	31.12.2007	31.12.2006
Benefícios acumulados	42.022	19.579
Custo dos serviços	1.401	176
Custo dos juros	3.465	1.259

O impacto de 1% de redução na taxa de tendência dos custos médicos e hospitalares é o seguinte:

	Período findo em	
	31.12.2007	31.12.2006
Benefícios acumulados	(33.843)	(17.808)
Custo dos serviços	(1.128)	(139)
Custo dos juros	(4.303)	(885)

As premissas utilizadas para 2007 e 2006 foram às seguintes:

	Período findo em	
	31.12.2007	31.12.2006
Taxa de desconto anual	10,24%	10,24%
Retorno anual estimado dos ativos	10,24%	10,24%
Custo da assistência médica	7,12%	7,12%
Aumento na adesão	6,08%	6,08%
Mortalidade	AT83	AT83
Inativos	Light Média	Light Média
Rotatividade	0,00%	0,00%
Idade de aposentadoria	100% na primeira exigibilidade do benefício	100% na primeira exigibilidade do benefício

m) Informações por Segmento do Negócio

A Celesc a partir de 2 de outubro de 2006 passou a condição de *holding*, controlando suas subsidiárias integrais: Celesc Geração S.A. e Celesc Distribuição S.A. e a Companhia de Gás de Santa Catarina S. A – SCGÁS. Em conformidade com o SFAS nº 131. “*Disclosures about Segments of an Enterprise and Related Information*” (Divulgações sobre Segmentos de uma Empresa e Informações Relacionadas) a Celesc segregou as atividades operacionais em dois segmentos a serem divulgados: Geração e Distribuição. Os segmentos de Geração e Distribuição da Celesc estão descritos nas notas 41.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

n) Diferenças na Classificação do Resultado

Conforme descrito na nota 16 – **Imobilizado**, a Celesc classifica ganhos e perdas provenientes de baixas e alienação de ativos fixos no resultado não operacional. De acordo com o U.S. GAAP, esses itens são classificados como receita ou despesa operacional. O montante relativo aos ganhos (perdas) líquidos, na baixa de ativo fixo, foi perda de R\$111.018 e R\$24.559 para os períodos findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006, respectivamente.

o) Conciliação da Receita Operacional e do Total de Ativos

A conciliação entre as práticas contábeis brasileiras e o U.S.GAAP para as receitas operacionais e para o total de ativos, para os anos apresentados, são como segue:

	Período findo em	
	31.12.2007	31.12.2006
Resultado Operacional conforme os Princípios Brasileiros (ajustado)	299.020	203.344
Juros sobre o capital próprio	70.913	50.000
Perda com baixas do ativo permanente	(111.018)	(24.559)
Imobilizado - correção monetária de 1996 e 1997	(9.499)	(8.288)
Amortização de “softwares”	2.302	1.747
Capitalização de encargos	24.562	33.567
Reversão de juros capitalizados	7.406	6.482
Reversão do rateio de custos administrativos capitalizados	823	(5.990)
Obrigações especiais líquidas	15.893	16.567
Plano de pensão, assistência médica e outros benefícios.	(52.003)	100.253
Efeitos do Imobilizado da Controlada – SCGAS	(1.922)	
Soma	<u>(52.543)</u>	<u>169.779</u>
Resultado Operacional ajustado pelos efeitos do U.S. GAAP	<u>246.477</u>	<u>373.123</u>

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

ATIVO TOTAL - AJUSTADO

	Período findo em	
	31.12.2007	31.12.2006
Total do ativo conforme os Princípios Contábeis Brasileiros	4.315.909	3.633.276
Reclassificação	<u>(87.352)</u>	<u>(87.840)</u>
Total do ativo-reclassificado para Demonstração Contábil	4.228.557	3.545.436
Investimentos	282	(2.777)
Correção monetária de 1996 e 1997	690	684
Provisão para perdas		(3.053)
Reversão de juros e encargos nos investimentos	(408)	(408)
Imobilizado	86.089	60.496
Correção monetária de 1996 e 1997	29.644	39.143
Amortização de "softwares"	(7.210)	(9.512)
Reversão de juros e encargos	(25.834)	(33.240)
Reversão do rateio de custos administrativos	(68.889)	(69.712)
Capitalização de encargos	158.379	133.817
Obrigações Especiais	139.313	123.419
Correção monetária de 1996 e 1997	(8.183)	(9.246)
Depreciação e baixas	<u>147.496</u>	<u>132.665</u>
Total dos Ajustes	225.684	181.138
Total do ativo ajustado pelos efeitos do U.S. GAAP	<u>4.454.241</u>	<u>3.814.414</u>

A descrição detalhada da natureza de cada ajuste na conciliação acima está incluída nos tópicos relacionados anteriormente.

p) Novos Pronunciamentos Contábeis

Em complemento as disposições do SFAS nº 87 – "Employers Accounting for Pensions" (Contabilização de Planos de Pensão pelo Empregador) e do SFAS nº 106 – "Employers' Accounting for Postretirement Benefits other than Pensions" (Contabilização pelo Empregador dos Benefícios Pós-Aposentadoria que não sejam Plano de Pensão), o pronunciamento nº 158 foi publicado com o objetivo de endereçar algumas deficiências dos referidos pronunciamentos e aumentar a transparência das demonstrações financeiras.

Com a publicação deste pronunciamento, as empresas não apenas devem divulgar, mas também registrar as diferenças entre os ativos a valor presente e os passivos atuariais com os seus planos previdenciários.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Com relação à data-base para execução dos cálculos atuariais, atualmente é permitido optar pela atualização do cálculo até três meses antes da data do fechamento. Este pronunciamento define que os cálculos atuariais devem ser atualizados na data de fechamento do balanço.

Este pronunciamento é efetivo para as demonstrações financeiras a serem encerradas em 31 de dezembro de 2007.

A Celesc avaliou o impacto deste pronunciamento sobre suas Demonstrações Contábeis e analisando todas as avaliações do cálculo atuarial de 2007 previstas, efetuou as atualizações necessárias, mantendo conservadoramente o saldo de suas obrigações junto a Celos referentes ao Plano de Previdência, considerando que em 2008 haverá a total implementação da Tábua de Mortalidade Geral- AT-83, o que permitirá novas avaliações atuariais.

43. Considerações Lei Federal nº 11.638

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei Federal nº 11.638, que altera, revoga e introduz novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações, notadamente, sobre matéria contábil, que entra em vigor a partir do exercício que se inicia em 1º de janeiro de 2008. Essa Lei visa atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS) e permitir que novas normas e procedimentos contábeis sejam expedidos pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM em consonância com os padrões internacionais de contabilidade. Algumas alterações devem ser aplicadas a partir de 2008, enquanto outras dependem de regulamentação por parte dos órgãos reguladores.

Em razão de essas alterações terem sido recentemente promulgadas e algumas ainda dependerem de regulamentação por parte dos órgãos reguladores para serem aplicadas, a Empresa ainda não conseguiu avaliar todos os efeitos que referidas alterações podem resultar em suas Demonstrações Contábeis.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Demonstração do Fluxo de Caixa
 Exercícios Findos em 31 de Dezembro
 (valores expressos em milhares de reais)

	CONTROLADORA	
	2007	2006
Lucro do Exercício	345.990	213.646
Itens que Não Afetam o Caixa:		
Depreciação e Amortização	-	73.678
Custo das Baixas do Ativo Permanente	104.362	1.712.867
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa – PCLD	(132.099)	27.723
Equivalência Patrimonial	(315.116)	(183.609)
Contingências Fiscais de Longo Prazo	(12.480)	(84.285)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	4.631	229.559
Contingências Trabalhistas, Cíveis e Tributárias	-	75.756
Juros e Variações Monetárias – Líquidas	(2.155)	15.879
	(6.867)	2.081.214
Variações no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo		
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	258.714	570.036
Títulos a Receber	(1.623)	269.360
Tributos a Compensar	(5.509)	29.772
Serviços em Curso	-	47.594
Estoque	-	13.259
Ativos Regulatórios	-	186.289
Despesas Antecipadas	-	(2)
Controladas e Coligadas	238.353	(197.875)
Investimentos	51.738	3
Dividendos	17.501	(43.607)
Depósitos Judiciais	-	38.947
Outras Contas a Receber	27.312	(48.374)
	586.486	865.402
Variações no Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo		
Fornecedores	(15.971)	(247.460)
Taxas Regulamentares	(41.325)	(94.015)
Entidade de Previdência Privada	11	(474.157)
Benefícios Pós-Emprego	-	(617.744)
Tributos, Contribuições Sociais e Paes	(8.993)	(99.310)
Passivos Regulatórios	-	(51.695)
Remunerações e Encargos Provisionados	-	(72.459)
Coligadas, Controladas ou Controladoras	(10.145)	2.281
Obrigações Estimadas, Salários e Encargos Sociais	(60)	-
Dividendos Declarados e Juros sobre o Capital Próprio	27.902	(45.247)
Outras	7.204	(11.935)
	(41.377)	(1.711.741)
Total das Atividades Operacionais	538.242	1.234.875
Atividades de Investimentos		
Investimentos	(434.127)	(629.800)
Imobilizado	-	(233.407)
Obrigações Especiais	-	(319.618)
Total das Atividades de Investimento	(434.127)	(1.182.825)
Atividades de Financiamento		
Empréstimos e Financiamentos – Líquido	-	(224.222)
Repasse de Convênios	-	30.697
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio	(98.607)	(50.741)
Total das Atividades de Financiamento	(98.607)	(244.266)
Total dos Efeitos de Caixa	5.508	(192.216)
Saldo Inicial	11.962	204.178
Saldo Final	17.470	11.962
Variação no Caixa	5.508	(192.216)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Demonstração do Fluxo de Caixa
 Exercícios Findos em 31 de Dezembro
 (valores expressos em milhares de reais)

	CONSOLIDADO	
	2007	2006
Lucro do Exercício	345.990	213.646
Participação de Minoritários no Resultado	11.234	-
Itens que Não Afetam o Caixa:		
Depreciação e Amortização	117.366	99.647
Custo das Baixas do Ativo Permanente	111.018	24.559
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	85.868	76.628
Equivalência Patrimonial	(3.654)	-
Contingências Fiscais de Longo Prazo	(26.284)	(35.563)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(26.248)	17.646
Contingências Trabalhistas, Cíveis e Tributárias	12.051	322.545
Juros e Variações Monetárias – Líquidas	25.465	17.937
Participação de Minoritários no Patrimônio Líquido	109.747	-
	762.553	737.045
Variações no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo		
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	(73.175)	(34.992)
Títulos a Receber	(50.391)	(89.510)
Tributos a Compensar	15.431	(56.011)
Serviços em Curso	12.150	20.826
Estoque	7.249	(12.045)
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios – FIDC	(10.996)	-
Ativos Regulatórios	72.549	(48.589)
Despesas Antecipadas	-	(2)
Investimentos	51.738	(65.073)
Dividendos	(868)	-
Depósitos Judiciais	489	(26.482)
Outras Contas a Receber	(16.520)	(22.711)
	7.656	(334.589)
Variações no Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo		
Fornecedores	25.570	32.939
Taxas Regulamentares	8.175	32.883
Entidade de Previdência Privada	(12.556)	(14.308)
Benefícios Pós-Emprego	(72.510)	(259.480)
Tributos, Contribuições Sociais e Paes	(13.416)	(1.078)
Passivos Regulatórios	30.853	92.032
Remunerações e Encargos Provisionados	13.758	4.372
Resultado Exercícios Futuros	(6.386)	6.386
Dividendos Declarados e Juros sobre o Capital Próprio	80.060	(45.247)
Outras	39.566	17.808
	93.114	(133.693)
Aplicações no Realizável a Longo Prazo	(2.431)	-
Aplicações Financeiras	(2.431)	-
Total das Atividades Operacionais	860.892	268.763
Atividades de Investimentos		
Investimentos	(113.019)	45.292
Imobilizado	(507.529)	(313.318)
Diferido	(7.621)	-
Obrigações Especiais	7.204	10.357
Total das Atividades de Investimento	(620.965)	(257.669)
Atividades de Financiamento		
Empréstimos e Financiamentos – Líquido	6.286	(65.775)
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios – FIDC	200.000	-
Repasse de Convênios	15.583	30.697
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	(98.607)	(50.741)
Total das Atividades de Financiamento	123.262	(85.819)
Total dos Efeitos de Caixa	363.189	(74.725)
Saldo Inicial	129.453	204.178
Saldo Final	492.642	129.453
Variação no Caixa	363.189	(74.725)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA 83.878.892/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Eduardo Pinho Moreira
Diretor Presidente

Arnaldo Venicio de Souza
Diretor Econômico-Financeiro
e de Relações com Investidores

Eduardo Carvalho Sitonio
Diretor Técnico

Marcelo Gasparino da Silva
Diretor Jurídico Institucional

Carlos Alberto Martins
Diretor Comercial

José Affonso da Silva Jardim
Diretor de Gestão Corporativa

José Braulino Stähelin
Contador
CRC - SC 018996/O-8

Florianópolis (SC), 20 de março de 2008.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA SA	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	---	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO DFP	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	2
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	3
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	5
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	7
04	01	DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS	9
05	01	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2007 A 31/12/2007	11
05	02	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2006 A 31/12/2006	12
05	03	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2005 A 31/12/2005	13
06	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	14
06	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	16
07	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	18
08	01	DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS CONSOLIDADAS	20
09	01	PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA	22
10	01	RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO	25
11	01	NOTAS EXPLICATIVAS	52/138